



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS I
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDO DE LINGUAGENS**

MARILYN FERNANDES DA CRUZ

**AXIOTOPÔNIMOS E HAGIOTOPÔNIMOS DOS LOGRADOUROS
DO BAIRRO SOTEROPOLITANO DA LIBERDADE: TOPÔNIMOS
COM MEMÓRIA E HISTÓRIA**

Salvador
2023

MARILYN FERNANDES DA CRUZ

**AXIOTOPÔNIMOS E HAGIOTOPÔNIMOS DOS LOGRADOUROS
DO BAIRRO SOTEROPOLITANO DA LIBERDADE: TOPÔNIMOS
COM MEMÓRIA E HISTÓRIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens do Departamento de Ciências Humanas - Campus I, da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Celina Márcia de Souza Abbade.

Salvador
2023

FICHA CATALOGRÁFICA
Sistema de Bibliotecas da UNEB

C957a

Cruz, Marilyn Fernandes da

Axiotopônimos e Hagiopônimos dos Logradouros do Bairro Soteropolitano da Liberdade: Topônimos com Memória e História / Marilyn Fernandes da Cruz. - Salvador, 2023.

117 fls : il.

Orientador(a): Celina Márcia de Souza Abbade.

Inclui Referências

Dissertação (Mestrado Acadêmico) - Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens - PPGEL, Campus I. 2023.

1.Toponímia. 2.Axiotopônimos e Hagiopônimos. 3.Logradouros do Bairro Soteropolitano da Liberdade.

CDD: 009

MARILYN FERNANDES DA CRUZ

**AXIOTOPÔNIMOS E HAGIOTOPÔNIMOS DOS LOGRADOUROS DO BAIRRO
SOTEROPOLITANO DA LIBERDADE: TOPÔNIMOS COM MEMÓRIA E
HISTÓRIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens do Departamento de Ciências Humanas da Universidade do Estado da Bahia – (PPGEL/UNEB), como requisito para a obtenção do grau de mestre em Estudos Linguísticos.

Salvador, 13 de abril de 2023

Banca Examinadora

Profa. Dra. Celina Marcia de Souza Abbade (orientadora)
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Profa. Dra. Maria da Conceição Reis Teixeira (examinadora interna)
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Profa. Dra. Maria do Socorro Vieira Coelho (examinadora externa)
Universidade Estadual de Montes Claros (UniMontes)

A ESTRADA DA LIBERDADE

Jaciara O.N. Oliveira

*Quatrocentos
Quarenta e sete
Um número, uma rua
Um sonho
Um amanhecer risonho
Pela fresta da janela*

*Calçadas, casas caiadas
E outras bem coloridas
Azul, verde, amarela,
Igual a minha
O som cadente dos trilhos
Onde o bonde
Ia e vinha*

*A rua comprida
Com casas e becos
Do lado direito
O bar do Manuel
Uma venda sortida
Quase padaria
Onde se comprava
Café, pão e mel*

*Sapatos se espelham
Na calçada nua da rua
Transitam cachorros
Buscando um quintal
E eu sempre corria
A passos ligeiros
Buscando parceiros
Pro meu vendaval*

*Árvores oferecem
Beleza e sombra
Lançando os seus galhos
No piso e na rua
Frondosas e brilhantes
Com flores de Acácia
Sempre colorindo
O ar e o chão*

*Eu olho pro tempo
E vejo, contente,
Crianças correndo
Na grama macia
Da escola imponente
Legado eminente
De Dr. Lopes Pontes¹
Eu olho pro tempo
E vejo de novo*
O ABRIGO DOS FILHOS DO POVO

*Continuo correndo
Com a flecha no peito
Qual doce ilusão
Que continua correndo
Nos olhos, na carne
E no coração*

*Mas quero que seja
Um grito, um impulso
Não só a lembrança
Não só a saudade
Eu quero que corra
Vazando os meus pulsos*
A ESTRADA DA LIBERDADE.

¹ Doutor Augusto Lopes Pontes é pai de Irmã Dulce (hoje Santa Dulce dos Pobres), construiu e matinha, na Rua Lima e Silva, no bairro da Liberdade, a Escola Abrigo dos Filhos do Povo.

AGRADECIMENTOS

Neste momento tão importante na minha vida, quero agradecer a todas as pessoas que fazem parte de minha vida. Em primeiro lugar, agradeço a Deus pela força e pela determinação que me fizeram chegar até aqui. Em seguida, agradeço aos meus pais, a vida, especialmente, ao meu pai por ter me transmitido o gosto pela leitura e a paixão pela docência.

A toda minha família, irmãos, sobrinhos, mas agradeço, especialmente, ao meu marido, Jesús, pela paciência e companheirismo com que me apoiou a todo o momento e a minha filha Eluska, razão de todas as minhas lutas, que mesmo na distância física, sempre me dispensou apoio, carinho e confiança.

Aos professores com quem tive a sorte de conviver durante toda a minha trajetória estudantil: aos que permanecem entre nós e aos que já partiram. Uma menção especial (*in memoriam*) à professora Dilcéia Sampaio, a primeira pessoa que me acolheu com carinho ao chegar na UNEB.

Às colegas tanto da graduação quanto do mestrado, Caroline Barreto, Caroline Bomfim, Isane Oliveira, Rebeca Carilho, Sílvia Cruz, Solange Veloso, Susane Noronha a todas que me deram sempre total apoio e acreditaram em mim, e principalmente nessa atual etapa, Cristiane Souza Martins, Michelle Regina da Silva Santos, Patrícia Rebouças Oliveira e Ticiane Barreto Ribeiro, Luciana Natal Santos e Carine Soares.

A todos meus professores do curso do Programa de Pós-graduação - PPGEL/UNEB, em especial a minha orientadora de mestrado, professora doutora Celina Márcia de Souza Abbade e à professora, doutora, Maria da Conceição Reis Teixeira, minha orientadora na pesquisa de Iniciação Científica que fez despertar em mim o desejo de seguir pesquisando no campo da onomástica.

À professora, doutora, Jaciara O. N. Oliveira, minha contemporânea no 33 de Caxias, eu adolescente e ela uma jovem professora recém-formada, que durante minha graduação foi minha professora de Latim aqui na Uneb. O poema de minha epigrafe é de sua autoria.

Agradeço a todos que direta ou indiretamente contribuíram para o meu progresso como pesquisadora e como pessoa. E por último, mas nem por isso menos importante, agradeço às pessoas que cuidaram e cuidam da minha saúde física e mental, às psicólogas Milagro Martins Rafecas (ES) e Ana Beatriz Figueredo Fahel, ao Psiquiatra Dr. Cássio Silveira e minha fonoaudióloga Cyntea Machado Lyra. Obrigada a todos!

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – Mapa da Divisão Territorial de Salvador em Regiões Administrativas (Ra's)	20
FIGURA 2 – Mapa da Divisão Territorial de Salvador em Prefeituras-Bairro	23
FIGURA 3 – Lista de bairros da Prefeitura-Bairro VII Liberdade/São Caetano	24
FIGURA 4 – Escola Abrigo dos Filhos do Povo	25
FIGURA 5 – Colégio Estadual Duque de Caxias	26
FIGURA 6 – Feira do Japão	27
FIGURA 7 – Shopping Liberdade	27
FIGURA 8 – Centro Cultural do Ilê Aiyê	28
FIGURA 9 – Modelo de Ficha Lexicográfica-Toponímica do ATOBAH	41
FIGURA 10 – Modelo de ficha utilizado nesta pesquisa	42

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Identificação percentual das Taxonomias encontradas	107
GRÁFICO 2 – Identificação numérica dos Axiotopônimos encontrados	108
GRÁFICO 3 – Identificação numérica dos Hagiotopônimos encontrados	109
GRÁFICO 4 - Identificação numérica dos Genéricos dos Axiotopônimos e Hagiotopônimos encontrados	110

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Dez freguesias da cidade do Salvador	18
QUADRO 2 – Distribuição das Macrounidades regionais em Salvador	21
QUADRO 3 – Axiotopônimos do Bairro da Liberdade em Salvador/Ba	102
QUADRO 3 – Hagiopônimos do Bairro da Liberdade em Salvador/Ba	103

RESUMO

O ato de nominar seres e lugares constitui uma importante ação na nossa sociedade como forma de caracterizar e individualizar pessoas, objetos, espaços etc. A Lexicologia é a área da Linguística que se preocupa em estudar o léxico de uma língua e a Onomástica, por sua vez, é a subárea desse campo responsável pelo estudo dos nomes próprios, que se divide em Antroponímia (centrada no estudo dos nomes próprios de pessoas, sobrenomes, apelidos, alcunhas etc.) e Toponímia (voltada aos nomes próprios de lugares, também conhecidos por topônimos). Sabendo-se que língua e cultura estão intrinsecamente conectadas e constituem o caráter identitário de um povo, e entendendo a relevância dada aos registros dessa identidade, a presente dissertação tem por objetivo geral estudar os topônimos referentes aos logradouros (Avenidas, Becos, Estradas, Ladeiras, Largos, Praças, Ruas, Travessas e Vilas) do bairro soteropolitano da Liberdade, espaço de grande significação para a história da Bahia. A fim de um melhor aprofundamento das questões que circundam os nomes desses locais, delimitou-se como objetos apenas os topônimos cuja classificação se enquadra nas categorias dos Axiotopônimos e Hagiotopônimos, duas das 27 taxonomias propostas por Dick (1990). Como objetivos específicos foram definidos os seguintes: identificar os nomes (topônimos) das ruas que compõem o bairro da Liberdade; averiguar as motivações culturais, históricas e étnicas dos topônimos em questão; organizar os topônimos em fichas lexicográfico-toponímicas, conforme modelo baseado em Dick (2004). A investigação toponímica se deu mediante etapas, a saber: levantamento dos topônimos dos logradouros do bairro da Liberdade; localização e contextualização do topônimo; descrição da estrutura morfológica do topônimo; estudo etimológico dos topônimos; classificação taxonômica de cada topônimo; inserção dos topônimos em fichas; adição de dados enciclopédicos (quando possível). Ao todo, foram localizados 85 topônimos, sendo 40 axiotopônimos e 45 hagiopônimos. Entretanto, levando-se em consideração que muitos desses nomes, tanto entre os axiotopônimos quanto entre os hagiopônimos se repetem em diferentes logradouros, presentes em rua, travessa e avenida, optou-se por colocá-los em uma única ficha, totalizando, assim, 57 (cinquenta e sete) fichas, sendo 26 contendo os Axiotopônimos (46%), e 31, os Hagiotopônimos (54%). O referencial teórico que serviu como suporte desta pesquisa foi constituído por Dick (1990, 1992, 2004), Abbade (2008, 2016), Seabra (2006, 2015, 2022). Surgido durante o século XVIII, a Liberdade é um bairro de Salvador com grande importância na história da Bahia. Por isso, nesta pesquisa, pretendeu-se resgatar, mediante investigação bibliográfica, seguida de uma pesquisa de campo, os fatores linguísticos, históricos e sociais que contribuíram para a motivação toponímica.

PALAVRAS-CHAVE: Onomástica. Toponímia. Bairro da Liberdade. Patrimônio. Bahia.

RESUMEN

El acto de nombrar seres y lugares constituye una importante acción en nuestra sociedad como forma de caracterizar e individualizar personas, objetos, espacios etc. La Lexicología es el área de la lingüística que se dedica a estudiar el léxico de una lengua y la Onomástica es una subárea de ese campo, responsable por el estudio de los nombres propios, que se divide en Antroponimia (centrada en el estudio de los nombres propios de personas, apellidos, apodos, etc.) y Toponimia (centrada en estudiar los nombres propios de lugares, también conocidos como topónimos). Sabiéndose que lengua y cultura están intrínsecamente conectadas y constituyen el carácter identitario de un pueblo, y entendiendo la importancia dada a los registros de esa identidad, la presente disertación tiene por objetivo general estudiar los topónimos referentes a las vías públicas (Avenida, Bulevar, Calle, Calle peatonal, Callejón, Camino, Cuesta, Plazas, etc.) del barrio soteropolitano (gentilicio de Salvador) de Liberdade, un espacio de gran importancia para la historia de Bahía. Con el fin de profundizar en el conocimiento sobre los nombres de todos estos locales se han delimitado únicamente los topónimos cuya clasificación se encuadra en las categorías de los Axiotopónimos y Hagiotopónimos dos de las 27 taxonomías propuestas por Dick (1990). Como objetivos específicos fueron definidos los siguientes: identificar los nombres (topónimos) de las calles que componen el barrio de Liberdade; averiguar las motivaciones culturales, históricas y étnicas de los topónimos en cuestión, organizar los topónimos en fichas lexicográfico toponímicas, de acuerdo con el modelo creado por Dick (2004). La investigación toponímica se ha realizado en base a las siguientes etapas: levantamiento de los topónimos de las vías públicas del barrio; localización y contextualización del topónimo; descripción de la estructura morfológica del topónimo; estudio etimológico de los topónimos; clasificación taxonómica de cada topónimo; inserción de los topónimos en fichas; adición de los datos enciclopédicos (cuando posible). En total se localizaron 85 topónimos, 40 axiotopónimos y 45 hagiotopónimos. Sin embargo, teniendo en cuenta que muchos de estos nombres, tanto entre los axiotopónimos como entre los hagiotopónimos, se repiten en diferentes lugares, presentes en la calle, callejuela y avenida, se decidió ubicarlos en un solo archivo, totalizando así 57 (cincuenta y siete) expedientes, 26 de los Axiotopónimos (46%) y 31 de los Hagiotopónimos (54%). El referente teórico que ha servido como soporte de esta investigación ha sido constituido por Dick (1990, 1992, 2004), Abbade (2008, 2016), Seabra (2006, 2015, 2022). Surgido durante el siglo XVIII, el barrio de Liberdade em Salvador es de gran importancia en la historia de Bahía. Por eso, en la presente pesquisa, rescatamos, a través de investigación bibliográfica, seguida del trabajo de campo, los factores lingüísticos, históricos y sociales favorables a la motivación toponímica.

PALAVRAS CLAVE: Onomástica. Toponimia. Barrio de Liberdade. Patrimonio. Bahia.

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	12
2 BEM-VINDO À SALVADOR: O BAIRRO DA LIBERDADE E A SUA SINGULARIDADE.....	17
2.1 A CIUDADE E SUA DIVISÃO ADMINISTRATIVA	18
2.2 ORIGEM E FORMAÇÃO DO BAIRRO DA LIBERDADE	24
3 LÍNGUA, CULTURA, IDENTIDADE E ESTUDOS DO LÉXICO	29
3.1 A LEXICOLOGIA	30
3.2 TOPONÍMIA: REGISTRO LEXICAL DA MEMÓRIA DE UM POVO	34
3.2.1 O Topônimo como Objeto de Estudo	36
3.2.2 Os Estudos Toponímicos na Bahia e a Construção do Projeto ATOBAH (Atlas Toponímico da Bahia)	40
3.3 METODOLOGIA	41
4 O BAIRRO DA LIBERDADE SOB O OLHAR ONOMÁSTICO: AS FICHAS LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICAS	44
4.1 AXIOTOPÔNIMOS	44
4.2 HAGIOTOPÔNIMOS	71
5. ANÁLISE DOS DADOS	102
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	111
REFERÊNCIAS	114

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A língua integra o homem na sociedade, permitindo-o ter acesso desta; passando a construir sua(s) identidade(s). Câmara Jr. (1955) afirma que a língua pode ser concebida como um elemento integrante, cuja finalidade é a comunicação social. Para ele, (1955, p. 53) “[...] a língua depende de toda a cultura, pois tem de expressá-la a cada momento; é um resultado de uma cultura global.”

Podendo ser traduzida pela reunião dos saberes, artes, crenças, valores, práticas, modos e costumes peculiares de determinada comunidade, portanto, coletiva, a cultura é vislumbrada fator distintivo e, como tal, identitária. É importante ressaltar a existência de diversos conceitos de cultura, língua e sociedade, adaptados para atender às demandas das áreas que deles se apropriam. A respeito de cultura, por exemplo, Edgar Morin, antropólogo, sociólogo e filósofo francês, declara que:

A cultura, que é característica da sociedade humana, é organizada/ organizadora via o veículo cognitivo que é a linguagem, a partir do capital cognitivo coletivo dos conhecimentos adquiridos, das aptidões aprendidas, das experiências vividas, da memória histórica, das crenças míticas de uma sociedade. Assim, se manifestam ‘representações colectivas’, ‘imaginário colectivo’. [...] (MORIN *apud* FURTADO et al, 2006, p. 93).

A partir do momento em que tomou conhecimento do espaço ao seu redor, o homem sentiu necessidade de nomear todas as coisas. Pessoas, animais, lugares e objetos passaram a ser devidamente batizados, de modo a ganhar “identidade”, sendo reconhecidos por suas semelhanças ou diferenças. Assim, pode-se admitir que o ato de nomear tenha propiciado o estudo dos nomes, dando início a uma atividade praticada desde o século II a.C., com o gramático grego Dionísio de Trácia.

Nesse contexto, o léxico (conjunto de vocábulos existentes em uma determinada língua) é apontado como patrimônio cultural, “[...] arquivo que armazena e acumula as aquisições culturais representativas de uma sociedade, refletindo percepções e experiências multisseculares de um povo, podendo, por isso, ser considerado testemunho de uma época, *mots-témoins*.” (SEABRA, 2015, p. 73). Assim, a língua desempenha importante papel na expressão da cultura e construção de tais identidades, pois, através do léxico, é possível conhecer a história, a organização e as tradições de um povo.

Dentre as disciplinas destinadas aos estudos linguísticos, a Lexicologia é a responsável pela investigação do léxico sob diferentes perspectivas e em relação aos demais sistemas como a Pragmática, a Semântica, a Fonética, a Morfologia. Um dos ramos da Lexicologia, a

Onomástica tem por objetivo o estudo dos nomes próprios e está dividida em duas subáreas: a Antroponímia (do grego *άνθρωπος*, ‘homem’, e *ὄνομα*, ‘nome’), voltada aos nomes individuais de pessoas, seus sobrenomes e apelidos, e a Toponímia (do grego *τόπος*, ‘lugar’ e *ὄνομα*, ‘nome’), que examina os nomes de lugares e acidentes geográficos físicos (morros, rios, veredas, lagos) e humanos (vilas, cidades, povoados, bairros).

No Brasil, os estudos onomásticos alcançaram alguma recorrência a partir de 1934; atualmente, vêm alcançando mais visibilidade na comunidade acadêmica, mas, mesmo assim, o número de estudos relacionados a tal área não é satisfatório. Entende-se que tanto o nome de pessoas quanto o de lugares contêm em si marcas da cultura de um povo, permitindo um resgate acerca de sua história. Logo, o estudo onomástico se justifica pela possibilidade da descoberta de fatores até então desconhecidos sobre o *modus vivendi* de uma determinada sociedade. Por esse motivo, aliado ao intuito de promover a referida área de conhecimento linguístico, definiu-se como propósito dessa pesquisa estudar os topônimos referentes aos logradouros do bairro da Liberdade.

Surgido durante o século XVIII, a Liberdade é um bairro com grande importância na história da Bahia. Situado na cidade de Salvador, por suas principais ruas passaram as tropas militares comandadas pelo General Francisco de Lima e Silva, que ajudaria a libertar os brasileiros do jugo do colonialismo português. Sua rua principal, antes conhecida como Lima e Silva, e atualmente como Estrada da Liberdade, foi assim batizada em homenagem ao referido general. Outro membro da família a ser homenageado foi seu filho Luís Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias, também militar, cujo título dá nome ao maior colégio público do bairro, o Colégio Estadual Duque de Caxias (RAMOS, 2007).

De acordo com depoimento de antigos moradores, a criação do bairro advém do êxodo dos povos escravizados que, depois de libertos, sem terem para onde ir, estabeleceram naquele local os primeiros assentamentos quilombolas. Deve-se a isso o fato de que o bairro é formado por uma população predominantemente negra, podendo traços da cultura africana serem notados por toda parte. Alinhado à Linha 2 - Linguagens, Discurso e Sociedade do Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem (PPGEL/UNEB), este trabalho busca responder, através da perspectiva dos estudos lexicais, às subseqüentes perguntas: que fatores influenciaram a escolha dos nomes dos logradouros do bairro da Liberdade? Quais contribuições esses topônimos podem trazer no que se refere ao enriquecimento do patrimônio linguístico, cultural e histórico do povo soteropolitano e, principalmente, de seus moradores?

Conforme anteriormente mencionado, o bairro da Liberdade possui um valor histórico-cultural muito grande. Elementos formadores da cidade, os logradouros são “testemunhas

oculares” do processo de desenvolvimento de um povo; palco de suas lutas, conquistas, assim como das atividades cotidianas desde caminhadas, visitas a museus ou passeios nos shoppings. É por ruas, praças, avenidas, becos que os indivíduos transitam todos os dias, apressados para chegar aos seus destinos, seja o trabalho, a escola ou a casa de um ente querido. Deste modo, os espaços citadinos deixam de ser apenas lugares para se tornarem cenários repletos de recordações na trajetória de alguém:

Transitar pelas ruas das cidades é um ato trivial, feito cotidianamente; vira-se à direita, à esquerda, cruza-se esta avenida ou aquela, passa-se por praças, subindo e descendo ladeiras, atravessam-se pontes, becos e vielas. Ora são percorridas localidades mais movimentadas, ora mais pacatas. Porém, se for adicionado um pouco de poesia no ato de ir e vir, se encontrará, na Alma encantadora das ruas, valendo-se aqui do título da obra de João do Rio, muito mais do que asfalto, paralelepípedos, muros e construções. Haverá, por trás de tudo o que é visível, o invisível; o sensível; o encantador: vidas, histórias, memórias do passado e do presente, além de projeções do futuro; o imortal e o resiliente, a despeito dos anos que se vão, por trás do nome em uma placa de rua, de praça, ou de avenida... De um logradouro, enfim. (MENDES, 2022, p. 19).

Desta forma, o presente trabalho tem por objetivo geral investigar os nomes próprios referentes a logradouros do bairro da Liberdade, resgatando mediante investigação bibliográfica e/ou de campo, os fatores linguísticos, históricos e sociais favoráveis à motivação toponímica. Optou-se por enfatizar os topônimos enquadrados nas categorias denominadas axiotopônimos e hagiopônimos, conforme proposta taxonômica estabelecida por Dick (1990). Tal escolha é justificada por dois fatores: 1. a curiosidade de descobrir, no que diz respeito aos axiotopônimos, se houve contribuições significativas para o surgimento e/ou desenvolvimento do bairro (da cidade ou do estado) por parte das personalidades cujos nomes foram emprestados; 2. o vínculo pessoal da pesquisadora sobretudo com a rua São Cristóvão (hagiopônimo) onde nasceu e viveu até parte de sua vida adulta.

Os resultados encontrados foram devidamente organizados a fim de serem futuramente integrados ao banco de dados do Atlas Toponímico da Bahia (ATOBAH), projeto vinculado ao Núcleo de Estudos Lexicais (NEL). Quanto aos objetivos específicos, pretende-se: i) Identificar os nomes (topônimos) dos logradouros que compõem o bairro da Liberdade; ii) classificar os topônimos de acordo com as duas taxonomias (axiotopônimos e hagiopônimos) propostas por Dick (1990); iii) averiguar as motivações culturais, históricas e étnicas dos topônimos em questão; iv) organizar os topônimos em fichas lexicográfico-toponímicas, conforme modelo baseado em Dick (2004).

De forma mais específica, acredita-se que o estudo dos topônimos das ruas do bairro da Liberdade ajudará a revelar, por intermédio dos nomes próprios, alguns costumes, crenças, valores, práticas sociais e culturais dos diferentes agrupamentos humanos ali descritos, contribuindo para que a sociedade como um todo, sobretudo moradores e admiradores desse bairro, tenham acesso a essas informações e curiosidades.

Nesta seção – **Considerações iniciais** – foram tecidas considerações gerais acerca do objeto de estudo e da teoria que norteia esta pesquisa, além da apresentação das razões que motivaram a escolha do objeto e a justificativa para a realização deste.

Na segunda seção – **Bem-vindo à Salvador: o bairro da Liberdade e a sua singularidade** – buscou-se apresentar a capital baiana sob o viés de sua organização administrativa em prefeituras-bairro, enfatizando, sobretudo, a Prefeitura-Bairro VII - Liberdade/São Caetano, onde está localizado o supracitado bairro. Ainda nesta seção, foram expostas informações sobre como surgiu e se formou o bairro e de que maneira se encontra configurado nos dias atuais.

A terceira seção – **Língua, cultura, identidade e estudos do léxico** – trouxe aspectos concernentes às concepções de língua, cultura e identidade e a inter-relação estabelecida entre tais conceitos. Foram abordadas também as bases da Lexicologia, campo linguístico encarregado pelos estudos do léxico de uma língua, e da Onomástica, ramo lexicológico que estuda os nomes próprios de pessoas (Antroponímia) e de espaços geográficos (Toponímia). Também nessa seção foram tecidas informações sobre a trajetória da disciplina desde o seu surgimento, assim como os princípios que fundamentam a teoria. Um breve panorama dos estudos toponímicos no Brasil e na Bahia foi realizado, enfatizando a concepção e execução do projeto Atlas Toponímico do Brasil (ATB) e de sua vertente, o Atlas Toponímico da Bahia (ATOBAH).

A quarta seção – intitulada **Metodologia** - apresentou os métodos utilizados para analisar os topônimos que constituem o *corpus* da pesquisa.

O Bairro Da Liberdade sob o olhar Onomástico: As Fichas Lexicográfico-Toponímicas – é a quinta seção, na qual consta as análises acerca dos nomes dos logradouros do bairro soteropolitano, propondo uma intersecção entre estes, a identidade sociocultural de seus moradores e a memória histórica suscitada por esses topônimos. Além disso, os topônimos referentes aos logradouros do bairro foram organizados em fichas lexicográfico-toponímicas baseadas no modelo proposto por Dick (1990). Assim, os dados coletados foram analisados linguisticamente após a classificação dos topônimos, conforme o modelo taxonômico elaborados por Dick (1990). Os dados analisados deram origem a gráficos e tabelas com o

intuito de demonstrar o quantitativo referente a cada taxa, e nas fichas foram dispostas informações de cunho etimológico, estrutural e histórico relativas aos topônimos.

As **Considerações finais** foram tecidas a partir da análise dos dados levantados, e nelas constaram as percepções relacionadas à investigação dos fatos linguísticos e sócio-históricos sistematizados durante a execução da pesquisa.

2 BEM-VINDO À SALVADOR: O BAIRRO DA LIBERDADE E SUA SINGULARIDADE

No ano de 1548, Dom João III, rei de Portugal, nomeou e enviou para sua colônia, na América, Thomé de Souza como Governador Geral do Brasil. Para cumprir sua missão, o governador chegou ao Porto da Barra em 29 de março de 1549 e, consoante ao projeto do arquiteto Luís Dias, construiu a cidade de Salvador para ser a sede do Governo Geral. Capital do Brasil de 1549 a 1763, durante este período Salvador constituiu-se uma das principais cidades da América.

Mesmo depois da capital ser transferida para o Rio de Janeiro, Salvador continuou sendo a maior cidade da América Portuguesa até o início do século XIX, quando o Príncipe Regente Dom João estabeleceu na cidade a sede da Corte Portuguesa por 35 dias, em 1808. Tempos depois, Salvador e o Recôncavo Baiano tornaram-se os principais palcos da Guerra da Independência do Brasil. De aura mística e marcada por uma latente ancestralidade, Salvador é hoje a quarta cidade mais populosa do país e a primeira do Nordeste, com aproximadamente 2.900.319 pessoas, conforme revela o IBGE (2021). Segundo Leite,

Salvador é a capital do estado da Bahia e a primeira capital do Brasil colônia, é a maior cidade da região Nordeste. Uma vez ‘tomada’ pelos europeus a cidade é hoje, contraditoriamente, por um lado uma vibrante metrópole na qual convivem as marcas de uma rica cultura afro-brasileira dotada de magias, segredos, mandingas, mistérios, artes e encantos; por outro lado as marcas do descaso das políticas públicas referentes à preservação do patrimônio público (material e imaterial). As contradições não param por aí. [...] (LEITE, 2012, p. 64).

Quatro séculos após sua fundação, é formada por 170 bairros distribuídos em um território de 693.453 km²; um destes é o bairro da Liberdade, localizado no alto do planalto que divide o município em Cidade Alta e Cidade Baixa. Ocupando uma área de 190 hectares, aproximadamente, possuía uma população de 41.802 habitantes segundo dados do Censo Demográfico do IBGE (2010), sendo a maior parte dessa população composta por afrodescendentes, o que durante muitos anos rendeu ao bairro a alcunha de “bairro mais negro de Salvador”.

2.1 A CIDADE E SUA DIVISÃO ADMINISTRATIVA

Berço do Brasil, Salvador mantém uma posição de grande destaque na história do país, seja por seu imponente e valioso passado, detentor de inestimáveis riquezas culturais, arquitetônicas, documentais; seja pela imagem moderna e singular construída ao longo dos anos. A herança colonial associada aos traços contemporâneos acabou por fazer de Salvador uma importante metrópole regional.

Devido às transformações vivenciadas pela urbe desde o período colonial, no que tange às demandas econômicas, políticas e administrativas, fez-se indispensável durante o processo de urbanização uma divisão territorial em vistas de uma organização que facilitasse a gestão soteropolitana. Assim sendo, implantou-se o sistema de “freguesias”; esta foi uma das primeiras formas de estruturação político-administrativa da então capital do Império. Em seu livro *Dez freguesias da cidade do Salvador: aspectos sociais e urbanos do século XIX*, o estudioso Nascimento traz duas definições para explicar a noção de freguesia:

No sentido lato, significa o conjunto de paroquianos, povoação sob o ponto de vista eclesiástico, clientela. Freguesia no conceito em que está caracterizado neste estudo é um espaço material limitado, divisão administrativa e religiosa da cidade, onde estavam localizados os habitantes, ligados à sua igreja matriz. Tomavam parte em suas solenidades, ali realizavam seus batizados, casamentos e eram sepultados. (NASCIMENTO, 2007, p. 44).

Abaixo, estão elencadas as dez freguesias de Salvador até meados do século XIX:

QUADRO 1: DEZ FREGUESIAS DA CIDADE DO SALVADOR

FREGUESIAS	ANO DE CRIAÇÃO	CRIADOR
Sé ou São Salvador	1552	D. Pero Fernandes Sardinha
Nossa Senhora da Vitória	1561	D. Pero Fernandes Sardinha
Nossa Senhora da Conceição da Praia	1623	D. Marcos Teixeira
Santo Antônio Além do Carmo	1646	D. Pedro da Silva Sampaio
São Pedro Velho	1679	D. Gaspar Barata de Mendonça
Santana do Sacramento	1679	D. Gaspar Barata de Mendonça
Santíssimo Sacramento da Rua do Passo	1718	D. Sebastião Monteiro da Vide
Nossa Senhora de Brotas	1718	D. Sebastião Monteiro da Vide
Santíssimo Sacramento do Pilar	1720	D. Sebastião Monteiro da Vide
Nossa Senhora da Penha	1760	D. José Botelho de Matos

Fonte: elaborado pela autora com base em NASCIMENTO (2007).

É válido ressaltar que a divisão, como acima descrita, foi primeiramente utilizada pelas autoridades religiosas, sendo posteriormente adotada pelo poder governamental. À época, a relação administrativa e religiosa era bastante estreita, resultado da forte influência da Igreja Católica no país. Tão grande era a sua força que, embora as Assembleias Legislativas Provinciais obtivessem o controle acerca das freguesias e suas fronteiras, qualquer decisão a esse respeito costumava ser discutida com a Igreja: “Para qualquer alteração nos limites das freguesias, era ouvida a mais alta autoridade da Igreja, que, por sua vez, baseava-se em informações dos vigários” (NASCIMENTO, 2007, p. 44).

Do ponto de vista administrativo, as freguesias eram divididas em quarteirões devendo conter cerca de 25 habitações, de acordo com a lei vigente. Entretanto, esse quantitativo variava conforme a determinação dos Juizes de Paz ou dada às extensões de cada freguesia. Nas freguesias concentravam-se atividades diversas de caráter religioso, político, econômico, etc. Sabe-se que desde sua fundação, em 1549, a cidade de Salvador passou por inúmeras divisões administrativas.

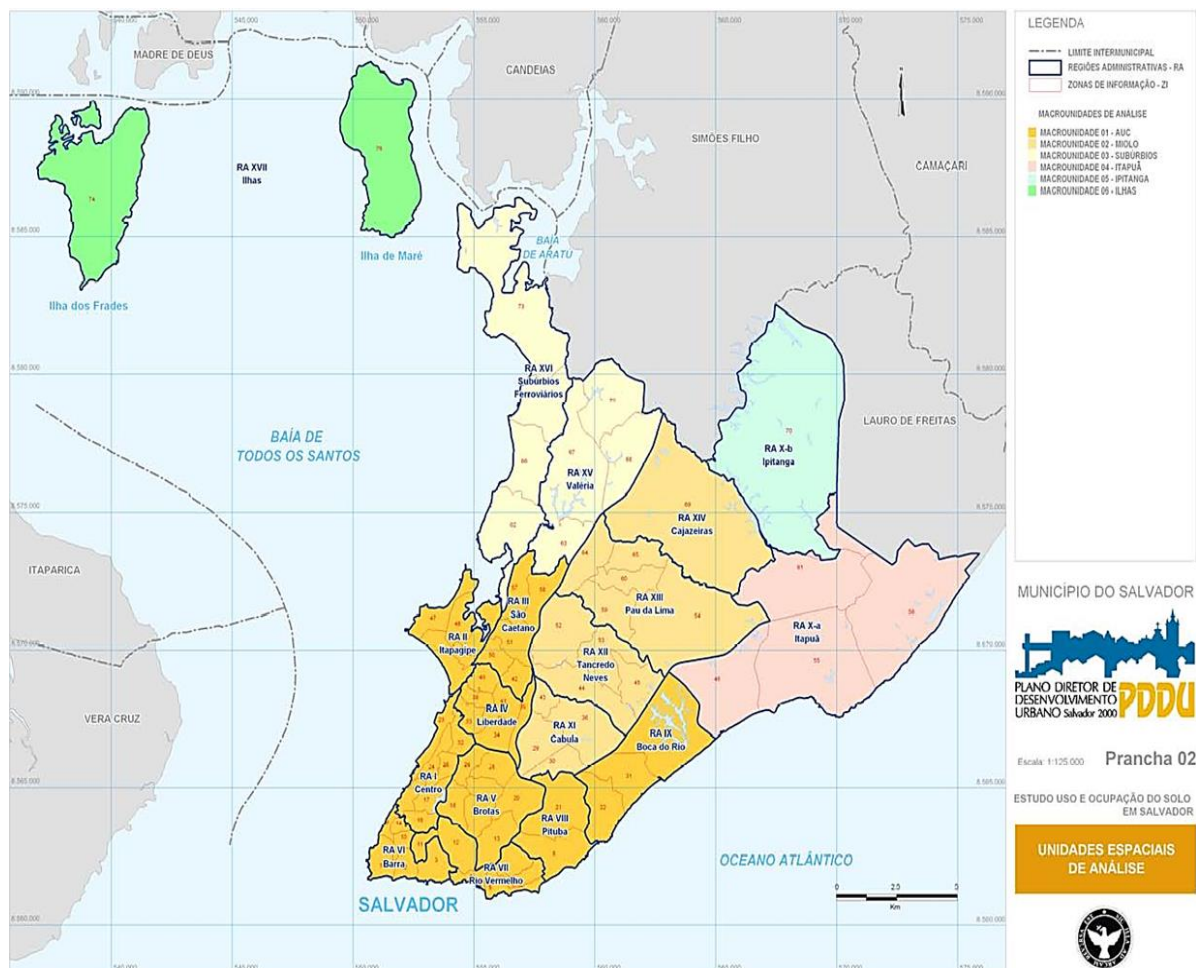
Séculos depois, em 2009, o município já se encontrava sob um novo critério administrativo, sendo compreendido como único distrito-sede e subdividido em 22 subdistritos. Sua configuração territorial consiste em dois espaços geograficamente distintos: o continente, cuja extensão abrange 279 km², e a parte insular formada pelas Ilhas de Maré, dos Frades, do Bom Jesus dos Passos, de Santo Antônio e pelas ilhotas dos Santos e dos Coqueiros, cuja extensão total é de 30 km². Ambos equivalem a 90% e 10% do território municipal, respectivamente (FERREIRA, 2009).

Uma vez que a divisão distrital (realizada na maioria dos municípios brasileiros) não pôde ser satisfatoriamente aplicada em Salvador, pois não acompanhou o desenvolvimento espacial da cidade, fez-se necessária a criação das Regiões Administrativas (RA's) a partir do Decreto nº 7.791, de 1987. Tal divisão passou a ser utilizada pelos órgãos municipais tanto para fins administrativos quanto para fins estatísticos e de planejamento. Sobre as RA's,

A principal vantagem que esta divisão apresentou em relação à dos subdistritos se relaciona ao fato de se constituírem em unidades mais adaptadas ao estágio atual do desenvolvimento urbano de Salvador, principalmente no que diz respeito às áreas periféricas. [...] Por suas características, as RA's foram adotadas como unidades de referência para a sistematização das informações e proposições dos estudos do Plano Diretor e deverão orientar o partido espacial a ser proposto. (NASCIMENTO, 2009, p. 31)

Com base na Lei nº 7.400/2008, referente ao Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU), instituiu-se que o território soteropolitano ficaria dividido em 18 Regiões Administrativas, a saber: RA I - Centro; RA II - Itapagipe; RA III - São Caetano; RA IV - Liberdade; RA V - Brotas; RA VI - Barra; RA VII - Rio Vermelho; RA VIII - Pituba/Costa Azul; RA IX - Boca do Rio/Patamares; RA X - Itapuã; RA XI - Cabula; RA XII - Tancredo Neves; RA XIII - Pau da Lima; RA XIV - Cajazeiras; RA XV - Ipitanga; RA XVI - Valéria; RA XVII - Subúrbios Ferroviários; e a RA XVIII - Ilhas.

FIGURA 1: MAPA DA DIVISÃO TERRITORIAL DE SALVADOR EM REGIÕES ADMINISTRATIVAS (RA'S)



Fonte: FERREIRA (2009)

Sendo Salvador uma cidade estruturalmente complexa, numa tentativa para melhor resolver as demandas da população que ali reside, as Regiões Administrativas foram subdivididas em seis Macrounidades, distintas em razão de suas particularidades ambientais, socioeconômicas, infraestruturais, entre outras. O mapa da figura 1 apresenta em sua legenda o modo de distribuição das Macrounidades em relação às RA's, assim dispostas:

QUADRO 2: DISTRIBUIÇÃO DAS MACROUNIDADES REGIONAIS EM SALVADOR

Macrounidade 01 – (AUC)	Corresponde às áreas de ocupação mais antiga de Salvador, que evoluíram a partir do núcleo inicial de fundação da Cidade até preencher toda a ponta da península, limitada, ao norte, pelo estuário do rio do Cobre e, a leste, pelo vale do rio Camaragibe (desde a sua cabeceira até a desembocadura do seu braço norte, nas imediações do Costa Azul), e também espaços contíguos, de ocupação mais recente, os trechos sul e sudeste da Orla Atlântica. Subdivide-se nas regiões Centro (RA I), Itapagipe (RA II), São Caetano (RA III), Liberdade (RA IV), Brotas (RA V), Rio Vermelho (RA VII), Pituba (RA VIII) e Boca do Rio (RA IX).
Macrounidade 02 – (Miolo)	Corresponde à maior parte ao espaço localizado entre os dois principais eixos de articulação urbano-regional de Salvador – a BR-324 e a Av. Luiz Viana Filho (Paralela) – que desempenham importante função na segregação dos espaços e na macroestruturação da Cidade. Subdivide-se nas regiões Cabula (RA XI), Tancredo Neves (RA XII) e Pau da Lima (RA XIII), Cajazeiras (RA XIV).
Macrounidade 03 – (Subúrbios)	Faixa de território correspondente à parte norte da região da falha geológica de Salvador, abrangendo também os terrenos sedimentares voltados para a Baía de Todos os Santos e toda a bacia do rio do Cobre. Subdivide-se nas regiões de Valéria (RA XV) e dos Subúrbios Ferroviários (RA XVI), tendo sido subtraída desta última a Ilha de Maré.
Macrounidade 04 – (Itapuã)	Região ainda com grandes espaços vazios, compreende a faixa litorânea que se estende desde as proximidades da represa de Pituaçu até o limite de Salvador com o Município de Lauro de Freitas, na Base Aérea, avançando na direção norte até atingir o rio Ipitanga, depois de atravessar a Av. Paralela. Corresponde a uma única região: Itapuã (RA X-a), uma subdivisão da RA X.
Macrounidade 05 – (Ipitanga)	Corresponde à chamada Zona Rural continental, uma das últimas regiões de Salvador na qual ainda predominam extensivamente baixas densidades populacionais. Localiza-se entre os limites intermunicipais de Salvador com Simões Filho (através das represas do rio Ipitanga) e com de Lauro de Freitas. Corresponde a uma única região: Ipitanga (RA X-b), uma subdivisão da RA X.
Macrounidade 06 – (Ilhas)	O arquipélago formado pelas Ilhas dos Frades, de Maré, do Bom Jesus dos Passos, de Santo Antônio e algumas ilhotas constitui-se numa região pouco integrada ao desenvolvimento urbano da Cidade do Salvador, em razão da descontinuidade territorial e das dificuldades de acesso e comunicação direta com o continente, que as tornam relativamente estanques aos processos vivenciados no restante do Município, conferindo-lhes dinâmica própria. Corresponde a uma única região: Ilhas (RA XVII), na qual foi incluída a Ilha de Maré.

Fonte: elaborado pela autora a partir de FERREIRA (2009).

No ano de 2012, o sistema de Regiões Administrativas foi substituído pela então gestão da Prefeitura Municipal de Salvador. Em 29 de dezembro de 2012 foi publicada no Diário Oficial do Município a Lei nº 8.376, cujo artigo 13 instituiu as Prefeituras-Bairro, nova proposta

de divisão político-administrativa da cidade, dando a finalidade das Prefeituras-Bairro, conforme citação a seguir:

[...] promover nas respectivas áreas de competência em articulação com as secretarias e entidade da administração municipal a execução dos serviços públicos, inclusive a fiscalização, a manutenção urbana e o atendimento ao cidadão, bem como assegurar a participação da comunidade na gestão pública, devendo contar com sistema interligado de informações sobre os serviços prestados pelos diferentes órgãos municipais, facilitando o atendimento e o acesso regionalizado dos serviços municipais prestados à população. (PREFEITURA MUNICIPAL DE SALVADOR, 2019, s/p.)

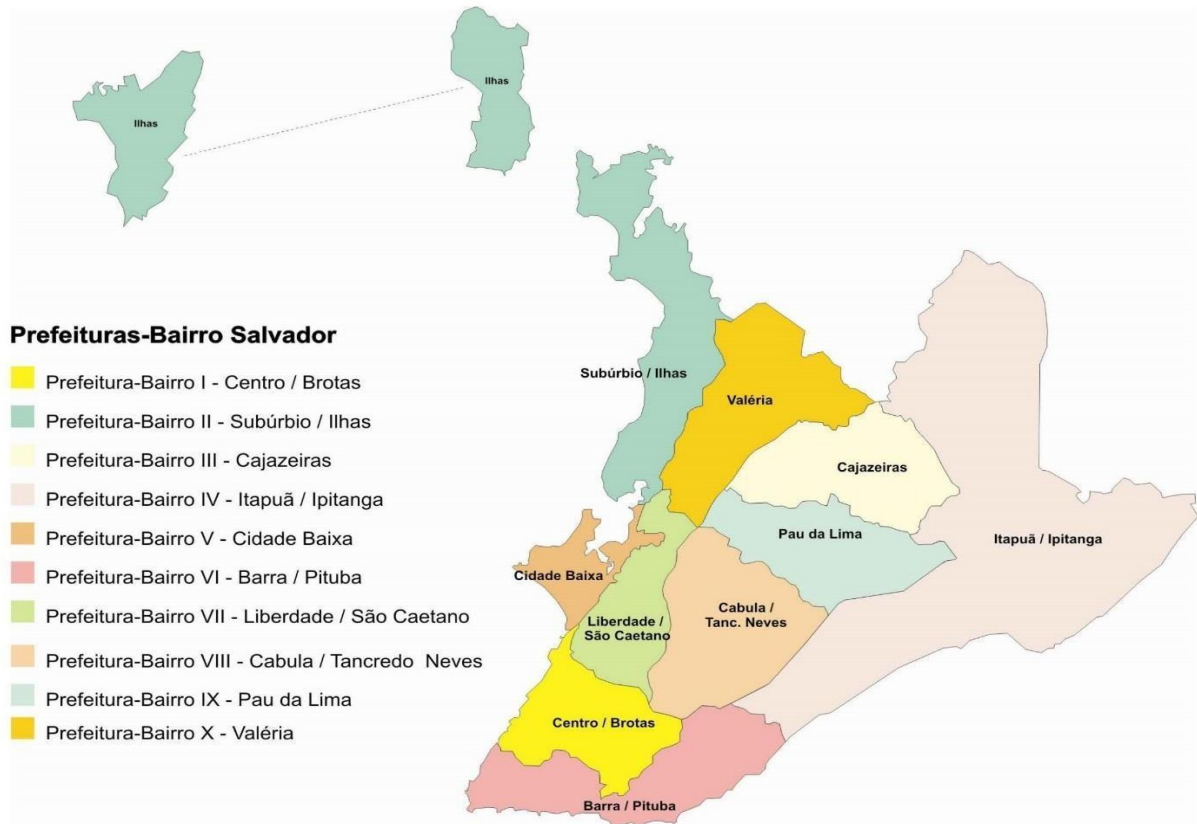
Logo, Salvador passou a ser dividida não mais em 18 RA's, mas sim, em dez áreas, visando a facilitação e modernização da administração e gestão. A descentralização da cidade em macrorregiões denominadas Prefeituras-Bairro, em que cada uma destas se encontra com o gerenciamento de um subprefeito, tem por intuito principal facilitar o contato entre a população e os órgãos governamentais. Para auxiliar a efetivação dos serviços, as Prefeituras-Bairro utilizam o Sistema Fala Salvador, ferramenta operacional que funciona como banco de informações. Ele armazena, além dos dados pessoais do cidadão (nome, CPF, endereço, etc.), o histórico de solicitações, respostas obtidas e os serviços prestados pelas unidades de atendimento (MUNIZ, 2019). Nesse sentido,

[...] as Prefeituras-Bairros, então, são unidades representativas da Prefeitura que visam a oferecer serviços disponibilizados à população sem que haja a necessidade de deslocamento do cidadão até a sede de cada órgão ou Secretaria. Com intuito de garantir um diálogo permanente com o cidadão e a fim de reduzir os prazos e as articulações necessárias para a execução dos referidos serviços, desde a solicitação até a resolução dos problemas, garantindo atendimento e acompanhamento comunitário. (MUNIZ, 2019, p. 34-5).

Desse modo, o espaço urbano foi organizado da seguinte forma: Prefeitura Bairro I – Centro/ Brotas; Prefeitura Bairro II – Subúrbio/ Ilhas; Prefeitura Bairro III – Cajazeiras; Prefeitura Bairro IV – Itapuã/ Ipitanga; Prefeitura Bairro V – Cidade Baixa/ Lobato; Prefeitura Bairro VI – Barra/ Pituba; Prefeitura Bairro VII – Liberdade/ São Caetano; Prefeitura Bairro VIII – Cabula/ Tancredo Neves; Prefeitura Bairro IX – Pau da Lima; Prefeitura Bairro X – Valéria. Para a concretização de tal divisão, foram considerados alguns elementos, como os aspectos geográficos da cidade, a densidade demográfica de cada área, os sistemas viário e de mobilidade urbana, além de questões culturais, sociais, econômicas (MUNIZ, 2019). O mapa da figura 2, apresenta a atual divisão territorial de Salvador em Prefeituras-Bairro:

FIGURA 2: MAPA DA DIVISÃO TERRITORIAL DE SALVADOR EM PREFEITURAS-BAIRRO

MUNICÍPIO DO SALVADOR
REGIÕES ADMINISTRATIVAS
PREFEITURAS-BAIRRO



Fonte: MUNIZ (2019).

O bairro da Liberdade, enfoque deste trabalho, compõe a Prefeitura-Bairro VII, denominada Liberdade/São Caetano. Esta é formada por 18 outros bairros, conforme mostra a figura 3:

FIGURA 3: LISTA DE BAIRROS DA PREFEITURA-BAIRRO VII LIBERDADE / SÃO CAETANO

Bairros	Habitantes	Km ²	Hectares
Alto do Cabrito	17.051	1,11	111,29
Baixa de Quintas	2.135	0,25	24,67
Boa Vista de São Caetano	17.688	0,59	58,96
Bom Juá	15.528	0,42	42,15
Caixa D'água	22.446	0,80	80,30
Campinas de Pirajá	11.673	0,96	95,71
Capelinha	16.033	0,42	42,01
Cidade Nova	18.722	0,59	59,37
Curuzu	16.681	0,39	38,55
Fazenda Grande do Retiro	53.806	1,48	148,29
IAPI	24.452	0,98	98,32
Lapinha	5.004	0,33	32,60
Liberdade	41.802	1,21	121,24
Marechal Rondon	19.470	0,65	64,84
Pau Miúdo	20.740	0,70	70,44
Pero Vaz	22.054	0,46	45,68
Retiro	262	1,10	110,22
Santa Mônica	7.389	0,32	31,92
São Caetano	51.159	1,69	169,33

Fonte: Prefeitura-Bairro (2022).

Na próxima seção, apresenta-se o processo de formação do bairro da Liberdade: sua origem, importância histórica, infraestrutura e também os aspectos culturais e étnicos de sua população.

2.2 ORIGEM E FORMAÇÃO DO BAIRRO DA LIBERDADE

Acredita-se que a Liberdade teve suas origens ainda no século XVIII, a partir de uma trilha denominada Estrada das Boiadas (ou Estrada dos Bois), via utilizada para o transporte de gado vindo do sertão para o abastecimento da população e que ligava, por terra, Salvador ao resto da Bahia. Inicialmente, a localidade foi denominada Caminho do Sertão ou do Interior, justamente por conectar Salvador às cidades do Recôncavo Baiano através de um caminho ladeado por roças e chácaras, iniciadas na região da Lapinha (LEITE, 2012).

Ademais, ainda nessa época, teve início o processo de povoamento e a área tornou-se sede de diversos quilombos precedentes à abolição da escravatura no Brasil, os quais vieram a se tornar pequenos núcleos habitacionais, conforme pontua Ramos (2007). Tempos depois, a

região foi inscrita na história do país devido à sua participação no chamado Eixo da Independência. Segundo consta, no dia 2 de julho de 1823, as tropas militares que combateram pela independência da Bahia marcharam vitoriosas pela Estrada das Boiadas que, desde então, passou a ser nomeada Estrada da Liberdade.

Na praça da Lapinha, encontra-se a casa da Cabocla e do Caboclo. Todos os anos, essas imagens fazem parte do desfile de 2 de Julho em homenagem a data comemorativa da Independência da Bahia, partindo desse local em cortejo, acompanhada de várias Escolas e Colégios da capital e interiores do Estado. No dia 3 de março de 1918, a primeira instituição de ensino é instalada no território: o Abrigo dos Filhos do Povo, como mostra a figura 4:

FIGURA 4: ESCOLA ABRIGO DOS FILHOS DO POVO



Fonte: SOUSA (2012).

A ideia da construção de uma escola foi dada por Raymundo Luiz dos Santos Frexeiras, morador da Estrada das Boiadas desde 1913. O terreno foi uma doação de Bernardo Martins Catharino, principal acionista da Companhia União Fabril da Bahia – empresa na qual Frexeiras era funcionário –, e que também deu apoio financeiro ao projeto. O nome foi pensado a partir da proposta de criação de um ambiente destinado ao acolhimento de crianças de ambos os sexos, sobretudo aquelas em “situação de desamparo ou extrema pobreza”. Após uma assembleia com alguns moradores e a arrecadação de fundos, a obra da escola teve início e, em 23 de junho de 1918, ocorreu a inauguração das instalações. (PACIÊNCIA, 2017).

Situado na Estrada da Liberdade, s/nº, o Colégio Estadual Duque de Caxias encontra-se na principal rua do bairro, como se observa na figura 5, sendo o maior colégio público da localidade. A instituição foi fundada em 24 de janeiro de 1951 e o nome do colégio é uma homenagem ao seu patrono, figura militar de relevância na História do Brasil, Luís Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias.

FIGURA 5: COLÉGIO ESTADUAL DUQUE DE CAXIAS



Fonte: PIBID UFBA (2012).

Segundo Ramos (2007), em meados dos anos 1920, mais precisamente a partir de 1925, os habitantes locais passaram a reivindicar dos órgãos públicos melhorias de infraestrutura, solicitando a instalação de água, energia elétrica e sistema de transporte, que à época consistia em bondes. Até então, a região ainda não era reconhecida como bairro, o que só veio acontecer na década de 1940, quando sucedida a expulsão de moradores das áreas centrais de Salvador e a chegada de diversas famílias advindas da zona rural.

Esse movimento migratório por pessoas de baixo poder aquisitivo ocasionou a ocupação da região mediante invasões, como a invasão do Corta-Braço, a primeira de Salvador, ocorrida em 1946, onde hoje se encontra o bairro Pero Vaz. A situação gerou frustração nos mais antigos proprietários de terras locais, que pretendiam a expansão do território através da venda de loteamentos regulares. Dada a proximidade com o centro comercial e financeiro de Salvador, a localidade costumava atrair novos moradores e investidores imobiliários, conforme aponta Leite (2012).

Atualmente, o bairro da Liberdade é um dos mais populosos da capital baiana, contando com um significativo centro comercial e serviços que visam atender à grande demanda da

população, como é o caso da Feira do Japão, figura 6, que é referência de feira livre na cidade de Salvador e existe há mais de 100 anos na capital baiana. O local atrai centenas de pessoas de domingo a domingo, porém, é aos sábados que o movimento maior acontece, e os feirantes, que em sua maioria depende única e exclusivamente desta renda, veem a oportunidade de aumentar o seu rendimento mensal neste dia da semana. O comércio do bairro é ainda alimentado pela presença de um shopping center, o Shopping Liberdade, localizado na Estrada da Liberdade, conforme figura 7.

FIGURA 6: FEIRA DO JAPÃO



Fonte: Blog Viver as Cidades (2012).

FIGURA 7: SHOPPING LIBERDADE



Fonte: Dreamstime (2021).

Além disso, o bairro tornou-se bastante requisitado como atração turística devido às raízes da cultura negra ali mantidas, sendo o berço de um dos mais famosos e tradicionais blocos de carnaval de Salvador, o Ilê Aiyê, com sede no Curuzu, conforme ilustrado na figura 8:

FIGURA 8: CENTRO CULTURAL ILÊ AYÊ



Fonte: Liberdade nosso bairro nossa identidade (2017).

O Ilê Aiyê (do Iorubá: Mundo Negro, Casa de Negro, Casa da Terra) é o primeiro bloco afro do Brasil, fundado no bairro da Liberdade em 1º de novembro de 1974. A sua missão é protestar contra o racismo e, ao mesmo tempo, difundir e enaltecer a cultura africana através da música, da dança, do vestuário e da arte como um todo. Desta forma, o bloco, que também é chamado de “o mais belo dos belos”, se consolida no cenário mundial como símbolo de expressão cultural e identitária da população negra, que ainda é muito marginalizada e segregada no Brasil.

3 LÍNGUA, CULTURA, IDENTIDADE E ESTUDOS DO LÉXICO

A herança linguística é o maior patrimônio que um povo possui, porém, devido a acontecimentos e diversidades culturais, a língua vem sofrendo mudanças constantes, tanto na forma como nos seus sentidos. Estudar a língua, portanto, é compreender, de antemão, que ela nunca poderá estar apartada da sociedade e da história, já que ela se configura como um fenômeno social, heterogêneo, plural e dinâmico.

Nesse sentido, língua e cultura estão fortemente entrelaçadas, sendo a primeira um dos mais importantes traços culturais de um grupo. Instrumento de integração, a língua modifica-se de acordo com as mudanças sofridas pela sociedade com o intuito de se moldar à realidade vivenciada pelo sujeito que a utiliza. Por intermédio dela, os indivíduos encontram-se aptos a estabelecer uma comunicação, partilhando suas experiências, costumes e ideias.

De acordo com Furtado et al (2006), a língua é capaz de consolidar os vínculos entre seus falantes, tornando-se para estes um patrimônio coletivo, ainda que cada um deles possa utilizá-la de maneira particular. Em outras palavras,

[...] a língua é assim, antes de tudo, no seu esquema, uma representação do universo cultural em que o homem se acha, e, como representa esse universo, as suas manifestações criam a comunicação entre os homens que vivem num mesmo ambiente cultural e estrutural. (CÂMARA JR., 1955, p. 16).

Podendo a língua registrar as características socioculturais de um povo, os nomes próprios funcionam como fator de identificação e singularidade, revelando, de certo modo, aspectos que conferem identidade às pessoas e lugares. Desta forma, o ato de nomeação de um lugar reflete perspectivas de caráter social, político e ideológico por parte do denominador que, ao escolher determinado nome, manifesta através dele sua percepção de mundo assim como a do grupo a que pertence: “Para se tornar nome, a palavra passa por um experimento seletivo e interpretativo, que pressupõe a articulação pelo nomeador (ou enunciador/emissor) de conceitos, valores, intenções, códigos e usos convencionais [...] (DICK, 1998, p. 101).

Na visão de Rousseau (1981, p. 159), "desde que um homem foi reconhecido por outro como um ser sensível, pensante e semelhante a ele próprio, o desejo ou a necessidade de comunicar-lhe seus sentimentos e pensamentos fizeram-no buscar meios para isso". A linguagem constitui-se esse meio, elemento essencial no processo de estabelecimento das relações interpessoais humanas, indispensáveis ao convívio em sociedade”.

Mediante o uso da língua e, sobretudo, das palavras, o homem é capaz de transmitir aos demais seus pensamentos, emitir opiniões, contar histórias. A capacidade de se expressar através de palavras é o que, segundo o filósofo, diferencia os homens dos animais.

Além de instrumento comunicativo, a língua (e a linguagem) encerra em si um caráter social, funcionando como uma espécie de reflexo dos aspectos culturais, ideológicos e históricos de um grupo. Devido a essa característica, é correto afirmar que língua e cultura são indissociáveis, à medida que a primeira propaga a segunda. Pode-se entender a língua como um componente da cultura, sendo dela dependente e expressando-a "a cada momento", conforme declara Câmara Jr. (1955).

Ademais, o seu papel de transmissor cultural, a língua é também um elemento de identidade. Fonseca (2012, p.15) pontua que “a língua forma o espectro mais amplo de constituição do conhecimento de si e do outro.” Através dela é possível saber quem fala e a qual grupo pertence o locutor. Nessa perspectiva, o estudo do léxico (conjunto de palavras existentes em uma língua) se mostra de profunda relevância para entender a história, as ideologias, os costumes e as vivências de uma determinada sociedade.

O léxico configura-se como patrimônio cultural, isto é, corresponde a um “arquivo que armazena e acumula as aquisições culturais representativas de uma sociedade, refletindo percepções e experiências multisseculares de um povo, podendo, por isso, ser considerado testemunho de uma época, *mots-témoins*” (SEABRA, 2015, p. 73).

3.1 A LEXICOLOGIA

Como o ramo da Linguística, cabe à Lexicologia ser responsável pela investigação das relações entre léxico e suas estruturas, e entre o mesmo e os demais sistemas linguísticos (Semântica, Morfologia, Fonética, etc.); cabe a ela categorizar e estruturar o léxico, definir e identificar a unidade lexical. Também chamada de ciência linguística, ela pode ser entendida como o estudo da língua em sua amplitude. Assim, ao proferirmos a informação de que “não se sabe de onde é o homem, antes de ele ter falado” (ROUSSEAU, 1973A, p. 165) Para Abbade,

pode-se concluir que o homem só existe histórico e socialmente quando houver linguagem para expressar essa história social. A linguagem faz parte da sua história. Essa linguagem é expressa por palavras e essas palavras irão constituir o sistema lexical de uma língua e, conseqüentemente, de um povo. Assim, estudar o léxico de uma língua, é estudar também a história do povo que a fala. (ABBADÉ, 2008, p. 716).

O início dos estudos lexicais é datado do século IV a.C., quando, na Índia, o gramático Panini foi responsável por descrever o sânscrito clássico; também os gregos se dedicaram a este estudo, voltando-se principalmente à relação entre o léxico e a semântica sob percepções filosóficas. Orsi (2012), ao apresentar a trajetória da referida ciência, cita ainda a presença dos latinos e seus estudos linguísticos contrastivos entre sistema e norma. Segundo a autora, no Renascimento privilegiou-se a confecção de obras lexicográficas (dicionários), mas somente no século XIX, a lexicologia aparece como ciência, solidificando-se gradativamente.

Segundo Biderman (2001), a lexicologia vem sendo tradicionalmente estudada no que concerne à “problemática da formação de palavras” e também ao estudo de neologismos, assim como ao domínio da Semântica Evolutiva ou Diacrônica. Ela ainda atenta para a relação interdisciplinar entre Lexicologia e diversas outras áreas como Dialectologia, Etnolinguística, Psicolinguística e Neurolinguística.

Investigar uma língua por meio das ciências lexicais é, portanto, examinar a cultura de seus falantes. Já seu sistema linguístico é o resultado das aquisições culturais e da identidade de um povo. A partir desses estudos, os contextos socioculturais podem ser compreendidos, na medida em que explicam e justificam fatos que apenas linguisticamente seriam difíceis ou até impossíveis de serem determinados.

No que diz respeito à Lexicologia, é preciso salientar que o léxico se apresenta como ‘testemunha de uma sociedade’, já que é o resultado de todas as experiências vividas e acumuladas pelas sociedades e culturas através dos tempos que vai, conseqüentemente, influenciar no ato de nominar lugares e pessoas. Como os membros dessas sociedades vão se ‘recriando’, mudando ao logo dos tempos, o léxico também assimila essa condição de ser variável e é esse movimento constante de recriação que expande o inventário vocabular de uma língua.

O léxico é uma materialidade da língua. Por uma escolha lexical, podemos perceber a filiação ideológica de um indivíduo e como esse indivíduo subjetiva a partir do léxico. Então, há uma relação muito estreita, porque o Léxico é uma das maiores manifestações de identidade. A conexão entre léxico e cultura é enfatizada por Seabra (2015), que atribui ao léxico o caráter o caráter de “patrimônio cultural de uma comunidade”. É no léxico que os falantes de uma língua armazenam as “aquisições culturais representativas de uma sociedade. Para Genouvrier e Peyton (1974, *apud* MOREIRA, 2010), o léxico constituiu-se o conjunto de todas as palavras de uma língua das quais o usuário pode dispor em suas interações sociocomunicativas.

Faz-se necessário ao trabalho lexical, e para um melhor entendimento desse estudo, a distinção entre as nomenclaturas então usadas. Abbade (2011) julga importante prestar esclarecimentos sobre o conceito de alguns termos usados indiscriminadamente no dia-a-dia, mas que possuem significados diferentes no contexto científico: palavra, lexia e vocábulo (vocabulário). Segundo a autora, palavra é “um termo genérico” que integra o vocabulário do falante; este, por sua vez, é o “conjunto de palavras” empregado pelos usuários de uma língua. Já lexia corresponde à “palavra que possui significado social”, ou seja, significação extralinguística.

Ocasionalmente, palavra pode ser substituídas por lexema, enquanto unidade léxica abstrata de uma língua existente no discurso; é igualmente possível o uso de lexia com a mesma significação. Devido à complexidade em torno do conceito de palavra, alguns estudiosos costumam utilizar ainda “item léxico”, “item lexical”, “lexia”, “lexema”, “unidade léxica ou lexical” como sinônimos em seus trabalhos (ORSI, 2012).

Assim, vale ressaltar que, como “palavra”, “léxico” também pode ser definido de distintas maneiras, a depender da perspectiva ao qual convém avaliá-lo. Em todas, porém, é possível perceber a estreita relação entre estudos lexicais e cultura; enquanto elemento social, histórico e cultural, está sujeito a transformações em seus usos, podendo suas unidades, desaparecerem ou ressurgirem ao longo do tempo; serem “renovadas” ou criadas.

O léxico é a fonte da língua mais sensível a modificações. Nele os itens surgem e se tornam obsoletos rapidamente. Podendo, assim, se transferir para a considerada linguagem culta, ou, ao contrário, se vulgarizar, entrando para a linguagem comum. Preti (2003) ilustra que o exemplo mais evidente dessa dinâmica lexical é visto na gíria (criação léxica popular empregada para dificultar o entendimento de uma mensagem), já que, por essa necessidade de sigilo, se alteram quando decodificadas pela grande sociedade ou quando são ultrapassadas pelo tempo. (ORSI, 2012, p. 170)

Dessa forma, conforme Seabra (2015), o léxico poderia ser definido levando-se em consideração sua complexidade e heterogeneidade, um conjunto de unidades lexicais que atendem aos falantes de uma língua como expressões de suas visões individuais de mundo, categorizando os elementos do universo e contendo em si reflexos históricos e culturais da sociedade e servindo à comunicação.

A Lexicologia, por sua vez, detém um ramo que visa tratar especificamente os nomes próprios denominado Onomástica. Esta encontra-se dividida em duas subáreas: a Antroponímia que se ocupa dos nomes de pessoas (prenomes, sobrenomes, alcunhas e apelidos), e a Toponímia que é limitada ao estudo dos nomes de lugares e acidentes geográficos, a exemplo de rios, lagoas, montes, ruas, praças, avenidas, entre outros.

Embora o interesse pelos nomes próprios seja uma atividade bastante antiga, apenas recentemente a onomástica, enquanto área de estudos, tornou-se alvo de maior atenção no âmbito acadêmico. De modo geral, a reação das pessoas frente à disciplina limitou-se, de acordo com Soledade e Simões Neto (2021), à curiosidade acerca da etimologia e significado dos nomes, narrativa sobre sobrenomes e/ou menção à existência de nomes considerados excêntricos ou incomuns. Ou seja, relacionando prevalentemente o estudo dos nomes próprios ao nome de pessoas. Contudo, segundo os autores, no Brasil, é o estudo dos nomes próprios de lugares, a Toponímia, quem tem ganhado mais visibilidade e destaque, tendo como base majoritárias as discussões e direcionamentos da professora Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick (Universidade de São Paulo – USP).

Tanto Toponímia quanto Antroponímia constituem-se campos de fundamental relevância para o âmbito lexicológico e linguístico, pois ambas compreendem duas atividades essenciais aos seres humanos, a saber: “a necessidade de singularizar com um nome um lugar, ou como se costuma dizer, a uma entidade do espaço geográfico; e a de identificar os indivíduos das sociedades” (SOLÍS F., 2017, p. 10). Sobre a disciplina Onomástica é ainda pertinente apontar que: “Em geral, a onomástica se refere aos nomes, e estes não são realidades naturais, são realidades idealizadas por uma atividade mental dos homens. Os nomes se referem a realidades extralinguísticas, isto é, a seus referentes, que são entidades da natureza ou da cultura” (SOLÍS F., 2017, p. 10).

Em língua portuguesa a preocupação a respeito dos nomes próprios advém a partir do século XVI, com os primeiros vocabulários e dicionários trazendo listagens de antropônimos e topônimos do português, a exemplo o de Jerónimo Cardoso (1562-1563), assim como o de Raphael Bluteau, séculos mais tarde (1721). Contudo, apesar desses registros, a onomástica só viria a se configurar disciplina no contexto da língua portuguesa em 1928, com a publicação de Antroponímia portuguesa, de José Leite de Vasconcelos; a obra tornou-se desde então uma referência por suas relações com outras áreas da Linguística como a filologia, etimologia, morfologia, semântica (SOLEDADE, SIMÕES NETO, 2021).

O termo antroponímia, que dá nome ao livro, por exemplo, já havia sido utilizado pelo autor lusitano em publicação da Revista Lusitana, em 1887. Em seu livro de 1928, ele explica que

Temos como se vê, muitas espécies de “nomes próprios”. A secção da Glotologia que trata d’eles (origem, razão de emprego, forma, evolução, etc.), convieram os filólogos em a designar por “Onomatologia”, que, de acordo com aquelas espécies, deverá decompor-se em três disciplinas secundárias: 1) Estudo de nomes locais, ou “Toponímia”, na qual se inclui igualmente o elemento líquido (rios, lagos, etc.), e outros produtos da natureza, como árvores, penedos que dão frequentemente nomes a

sítios (a “Toponímia” é pois Onomatologia geográfica). 2) Estudo dos nomes de pessoas, ou “Antroponímia”, expressão que o autor pela primeira vez propôs e empregou em 1887, na “Revista Lusitana”, I, 45. 3) Estudo de vários outros nomes próprios, isto é, de astros, ventos, animais, seres sobrenaturais, navios, cousas: “Panteonímia” (de pantóios, que quer dizer “de toda a espécie”, “variado”). No estudo dos nomes de seres sobrenaturais nada nos impede de chamar “Teonímia” (Theonymia) ao dos nomes de deuses (LEITE DE VASCONCELOS, 1928, p. 57 *apud* SEABRA, p. 59-60, 2022).

A reconhecida conexão entre léxico e cultura possibilita ao pesquisador, mediante minuciosa investigação, acessar informações há muito guardadas e resgatar, através do nome próprio, a história linguística, cultural e sociocultural de uma dada comunidade. Isto porque, geralmente, os nomes próprios contêm tais marcas bastante evidentes, o que torna a onomástica uma valiosa fonte de informações coletivas e individuais “para conhecer não só a história social e os conteúdos culturais de uma sociedade, senão também a história específica de um indivíduo ou de uma entidade da natureza ou criada pela atividade mental do homem” (SOLÍS F., 2017, p. 11).

Nesse sentido, a pesquisa que aqui se apresenta mostra-se relevante e necessária não somente aos estudos linguísticos, mas também àqueles que a eles se interseccionam, visto que o processo toponímico engloba pontos acerca da motivação em torno do nome próprio, seu significado e valor simbólico. O ato de nomeação, sobretudo na Toponímia, envolve valores ideológicos, políticos, culturais e sociais daquele que se institui responsável direto pela nomeação.

3.2 TOPONÍMIA: REGISTRO LEXICAL DA MEMÓRIA DE UM POVO

O nascimento da Toponímia como disciplina autônoma ocorreu em território francês, no ano de 1878, a partir do curso ministrado por Auguste Longnon na École Pratique des Hautes Études e no Colégio de França. Assim como ocorreu com Saussure, tal curso foi transformado em livro por alguns de seus alunos, sendo publicado postumamente sob o título *Les noms de lieu de la France*, após 1912. Depois do hiato provocado pela morte de Longnon, os estudos toponímicos são reavidos em 1922 por Albert Dauzat que, posteriormente, organizou o I Congresso Internacional de Toponímia e Antroponímia (1938). No Brasil, tiveram destaque nesse campo nomes como Levy Cardoso e Carlos Drummond (DICK, 1990).

A Toponímia é uma disciplina de natureza interdisciplinar, compreendendo diversas áreas do conhecimento como a linguística, a geografia e a história. Seu objeto de estudo é o

topônimo ou signo toponímico; segundo Dick (1982), o topônimo é um signo linguístico como qualquer outro, diferenciado, contudo, “[...] pela função específica de identificação dos lugares.” (DICK, 1982, p.75). Detém em si, além de um caráter denominativo, uma perspectiva referencial. Seu uso, conforme Seabra, é regido pela “aplicação que o falante faz sobre a capacidade do ouvinte de identificar o referente com base nas propriedades locativas a ele atribuídas através da descrição.” (SEABRA, 2006, p. 1956). Sobre a relação da pesquisa onomástica com outros domínios, diz Ramos e Bastos (2010):

A despeito dessas relações, na prática, a pesquisa se desenvolve em três perspectivas (histórica, geográfica e linguística), situadas em dimensões epistemológicas próprias e usuárias de aparatos metodológicos distintos, porém altamente interrelacionadas [sic], interdependentes e condicionadas por limitações que lhes são inerentes e com as quais os estudiosos são obrigados a lidar. Quanto a isto, na prática, não há soluções absolutas (RAMOS; BASTOS, 2010, p. 87).

A prática de nomeação é uma atividade antiga, atribuída aos indivíduos desde os primórdios da humanidade. Atribuir nomes às pessoas, objetos e locais permite ao homem apreender aquilo que o rodeia: “o nome não é o conhecimento *per se*, não é uma simples etiqueta, mas é o instrumento que possibilitará ao homem o domínio daquilo que lhe é novo” (ALMEIDA, 2012, p. 26). No caso dos lugares, o ato de batismo promove ainda o sentimento de pertencimento do sujeito e, além disso, auxilia na organização e referenciação do ambiente, permitindo-o localizar-se espacialmente.

O batismo de um determinado espaço, seja ele qual for, está diretamente associado ao homem e, conseqüentemente, traz as marcas da relação deste com o ambiente que o cerca e com a sociedade em que se insere. Logo, os topônimos derivam das suas convicções ideológicas, suas visões de mundo, seus sentimentos; não é uma escolha aleatória. Os fatores motivadores da eleição nominativa podem ser internos (relacionados com aspectos físicos do local: cor, formato, posição) ou externos (relacionados a razões sentimentais ou ideológicas). É consenso afirmar que, na maioria dos casos, a escolha toponímica é realizada por um indivíduo ou grupo que detém poderes econômicos, políticos e sociais no território.

No que concerne à sua composição, o sintagma toponímico é formado por duas unidades: o termo genérico e o termo específico. O termo genérico diz respeito ao acidente geográfico que está sendo nomeado, enquanto o termo específico é o topônimo de fato, o nome que identifica o local, que o singulariza: no exemplo rio Negro, rio é o termo genérico e Negro, o específico. Ainda sobre a estrutura, é possível classificar os topônimos em simples, composto

e híbrido. O topônimo simples é aquele formado por um único morfema lexical; o composto, o que apresenta mais de um elemento formador; e o híbrido, quando formado por elementos advindos de diferentes línguas.

Dessa forma, os nomes escolhidos para batizar um espaço, assim como os nomes de pessoas, são motivados por diferentes razões. A fim de minimizar o elevado teor subjetivo manifestado nas pesquisas toponímicas, uma vez que as explicações acerca da motivação do nome dependem da maneira como o pesquisador irá analisar as informações, Dick (1990) estabelece um modelo taxionômico para os topônimos, levando em consideração a natureza (física ou antropocultural) das motivações, contabilizando um total de vinte e sete taxes, sendo onze de natureza física e dezesseis de natureza antropocultural.

Sabendo que os estudos lexicais, enquanto registros culturais, transcendem o viés puramente linguístico, funcionando como um instrumento de resgate memorialística de um povo, é possível compreender a relevância da presente proposta, pois, ao investigar os fatores motivadores dos topônimos das ruas da Liberdade, muito da história de seus moradores será resgatada e preservada.

3.2.1 O Topônimo como Objeto de Estudo

O topônimo detém em si, além de um caráter denominativo, uma perspectiva referencial. Seu uso é regido pela “aplicação que o falante faz sobre a capacidade do ouvinte de identificar o referente com base nas propriedades locativas a ele atribuídas através da descrição.” (SEABRA, 2006, p. 1956). Os topônimos configuram elementos comunicativos importantes, “testemunhos históricos” da vida de uma comunidade, detentores de um valor que ultrapassa o próprio ato denominativo (DICK, 1990). Unidades lexicais dotadas de traços memorialísticos,

os topônimos são sinais importantes, indicativos da cultura, da história e da linguagem de um povo. Ditos ou escritos, os topônimos propiciam informações a respeito das sucessivas gerações de uma localidade, dos homens que aí nasceram, trabalharam e viveram, bem como daqueles que mereceram sua homenagem. Aludem a fatos e datas significativas, dão conta das devoções, traduzem sentimentos. Assim, saber o exato significado do nome de uma cidade, bem como de suas ruas, praças e parques, significa, verdadeiramente, conhecer essa cidade e reconhecer os seus valores (FAGGION; DAL CORNO; FROSI, 2008, p. 278).

Extraído do vocabulário comumente usado por dada comunidade linguística, o

topônimo é, na visão de Dick (1990), um signo linguístico tornado especial, isto é, dotado de função diferenciada do habitual. Nos estudos onomásticos, a conversão da palavra em nome se dá mediante um processo que a faz assumir um “caráter denominativo”, envolvendo a tríade formada pelo nomeador (sujeito que nomeia), o nomeado (na Toponímia, o espaço) e o receptor (quem é afetado passivamente pela nomeação) (SEABRA, 2006).

Quanto à sua estrutura, é possível ao sintagma toponímico ser formado por duas unidades assim denominadas: termo genérico e termo específico. O termo genérico faz referência ao acidente geográfico/lugar que está sendo nomeado; o termo específico, por sua vez, é o topônimo em si, o nome escolhido para identificar o local, torná-lo único. Um exemplo para ilustrar tal afirmação é o nome Rua Brigadeiro Pessoa da Silva, no qual rua se qualifica como termo genérico, e Brigadeiro Pessoa da Silva o termo específico.

O signo toponímico pode ser ainda classificado em simples, composto e híbrido: o simples corresponde à formação composta por um único morfema lexical; o composto, aquele que possui mais de um elemento formador; e, o híbrido, quando os elementos que o formam são oriundos de diferentes línguas.

Uma vez que a eleição de um nome é resultado da interação estabelecida pelo homem com o seu entorno e guarda as marcas da relação entre ele e o ambiente físico e sociocultural em que está inserido, entende-se que, obviamente, vários são os fatores que o motivam a preferir um nome em detrimento de outras possibilidades. Logo, a escolha não se dá aleatoriamente e pode ser orientada por fatores de ordem interna ao espaço nomeado (cor, formato, posição, altura, etc.) ou de ordem externa, com base nas convicções ideológicas ou em fatores psicológicos ou emocionais do nomeador. Este, de modo geral, é quase sempre uma pessoa ou grupo de grande prestígio na comunidade, detentores de poderes econômicos, políticos e sociais.

A passagem da palavra (signo linguístico) ao nome (signo toponímico), a arbitrariedade do primeiro é comprometida. Isso quer dizer que, ao contrário do signo linguístico, arbitrário – quando não existe um vínculo natural entre o significante (imagem acústica) e o significado (conceito) – o signo toponímico é motivado por diversos aspectos, sejam eles físicos, políticos, ideológicos, sociais: “o que era arbitrário, em termos de língua, transforma-se, no ato do batismo de um lugar, em essencialmente motivado” (DICK, 1990, p. 38).

Dentro da área de estudos em questão, são admitidas algumas formas para tal nomenclatura. Podemos citar: *taxonomia*, *taxeonomia*, *taxionomia*. Dick, por exemplo, em seus diversos textos, oscila entre várias nomações para esse termo. Para o presente estudo, optou-se pelo uso do termo *taxonomia*.

As taxonomias de natureza física contemplam os nomes que se referem a elementos da natureza, dentre os quais se encontram acidentes hidrográficos, animais, minerais, vegetais, cores, etc. Já as taxonomias de natureza antropocultural dizem respeito ao que está relacionado ao homem, como religião, nomes de pessoas, grupos étnicos, profissões, entre outros. Constituem a categorização de Dick, 27 taxes, distribuídas entre natureza física, com 11 taxes, e natureza antropocultural, com 16 taxes (DICK, 1992). São elas:

Natureza física:

- a) Astrotopônimos: relativos aos corpos celestes em geral;
- b) Cardinotopônimos: relativos às posições geográficas em geral;
- c) Cromotopônimos: relativos à escala cromática;
- d) Dimensiotopônimos: relativos às dimensões dos acidentes geográficos;
- e) Fitotopônimos: relativos aos vegetais;
- f) Geomorfotopônimos: relativos às formas topográficas;
- g) Hidrotopônimos: relativos a acidentes hidrográficos em geral;
- h) Litotopônimos: relativos aos minerais e à constituição do sol;
- i) Meteorotopônimos: relativos a fenômenos atmosféricos;
- j) Morfotopônimos: relativos às formas geométricas;
- k) Zootopônimo: relativos aos animais.

Natureza antropocultural:

- a) Animotopônimos: relativos à vida psíquica, à cultura espiritual;
- b) Antropotopônimos: relativos aos nomes próprios individuais;
- c) **Axiotopônimos²: relativos aos títulos e dignidades que acompanham nomes próprios individuais;**
- d) Corotopônimos: relativos a nomes de cidades, países, estados, regiões e continentes;
- e) Cronotopônimos: relativos aos indicadores cronológicos representados pelos adjetivos: novo(a), velho(a);
- f) Dirrematopônimos: constituídos de frases ou enunciados linguísticos;
- g) Ecotopônimos: relativos às habitações em geral;
- h) Ergotopônimos: relativos aos elementos da cultura material;
- i) Etnotopônimos: relativos aos elementos étnicos isolados ou não (povos, tribos, castas);

² Grupo taxonômico ao qual pertencem uma parte dos topônimos investigados nesta pesquisa.

- j) **Hierotopônimos**: relativos a nomes sagrados de crenças diversas, a efemérides religiosas, às associações religiosas e aos locais de culto. Podem ser subdivididos em: **hagiotopônimos**³ (**nomes de santos, ou santas, do hagiológico católico romano**) e mitotopônimos (relativos a entidades mitológicas);
- k) **Historiotopônimos**: relativos aos movimentos de cunho histórico, aos seus membros e às datas comemorativas;
- l) **Hodotopônimos**: relativos às vias de comunicação urbana ou rural;
- m) **Numerotopônimos**: relativos aos adjetivos numerais;
- n) **Poliotopônimos**: constituídos pelos vocábulos vila, aldeia, cidade, povoação, arraial;
- o) **Sociotopônimos**: relativos às atividades profissionais, aos locais de trabalho e aos pontos de encontro da comunidade, aglomerados humanos;
- p) **Somatotopônimos**: empregados em relação metafórica à parte do corpo humano ou do animal.

O modelo taxonômico descrito anteriormente se tornou bastante difundido e utilizado no interior do campo de estudos da Toponímia. Mas, apesar da relevante contribuição dada por Dick (1992) com sua elaboração, o que muito ajudou e tem ajudado os pesquisadores da área no desenvolvimento de suas pesquisas, faz-se necessário ressaltar que este não pode ser tomado como a única e inquestionável forma de classificação dos topônimos. Isso porque nem sempre será possível aplicar tal configuração a todos os nomes de lugares, devido à grande diversidade de motivações existentes. Aguilera (1999, p. 131) aponta para essa dificuldade de catalogação quatro causas, ligadas aos seguintes aspectos:

- a) **morfológicos**: referente ao tratamento de nomes compostos;
- b) **semânticos**: referente à pretensão de interpretação semiótica ou sociolinguística do nome, com vistas a identificar os padrões motivadores e classificar semanticamente os topônimos;
- c) **formais**: referente especialmente à homonímia, atribuição de um único nome a diferentes topos (rio, montanha, distrito, cidade);
- d) **taxionômico**: quando não existe entre as taxes já estabelecidas uma especial para determinados nomes de lugar.

O entrave causado pela limitação do modelo proposto não é, contudo, intransponível. Uma das possibilidades a serem consideradas é a criação e anexação de outras categorias

³ Grupo taxonômico ao qual pertencem uma parte dos topônimos investigados nesta pesquisa.

taxonômicas ao modelo já existente, ampliando assim as probabilidades de classificação dos nomes que identificam os acidentes geográficos físicos e humanos. Assim, tais obstáculos, são passíveis de superação, porque o pesquisador dispõe de certa autonomia para criar novas taxonomias a partir das necessidades detectadas durante a execução de seu trabalho.

Nesse sentido, faz-se necessário explorar vigorosamente a natureza essencialmente interdisciplinar da Toponímia e, assim, buscar contribuições para a classificação taxonômica em áreas como História, Geografia, Sociologia, Antropologia, dentre outras, conforme aponta Aguilera (1999). Na presente pesquisa, contudo, não se fez necessária a elaboração de novas taxes, uma vez que se optou por fazer o levantamento apenas dos axiotopônimos e hagiotopônimos, sendo ambas categorias já existentes.

3.2.2 Os Estudos Toponímicos na Bahia e a Construção do Projeto ATOBAH (Atlas Toponímico Da Bahia)

O nascimento da Toponímia como disciplina autônoma ocorreu em território francês, no ano de 1878, a partir do curso ministrado por Auguste Longnon na École Pratique des Hautes Études e no Colégio de França. Assim como ocorreu com Saussure, tal curso foi transformado em livro por alguns de seus alunos, sendo publicado postumamente sob o título *Les noms de lieu de la France*, após 1912. Depois do hiato provocado pela morte de Longnon, os estudos toponímicos são reavidos em 1922 por Albert Dauzat que, posteriormente, organizou o I Congresso Internacional de Toponímia e Antroponímia (1938). No Brasil, tiveram destaque nesse campo nomes como Levy Cardoso e Carlos Drummond (DICK, 1990).

Os Estudos Toponímicos na Bahia e a construção do Projeto Atlas Toponímico da Bahia (ATOBAH) coordenado pela Professora Doutora Celina Márcia de Souza Abbade, faz parte de um projeto maior, com o objetivo de compor o Atlas Toponímico do Brasil (ATB). Ele é um projeto integrante do NEL (Núcleo de Estudos Lexicais) que foi criado no ano de 2014, a partir da necessidade da formação de um grupo de estudos para discutir assuntos relacionados ao léxico. A diversidade de temas, objetos e áreas aponta para a riqueza de se estudar o léxico, todas as suas significações e possibilidades. Assim, o ATOBAH (Atlas Toponímico da Bahia) é um grupo de pesquisa que está na fase 1, que significa a organização do banco de dados. Ele está sendo construído com base no modelo proposto por Dick (2004) e as etapas que compreendem a pesquisa são: a) levantamento dos acidentes humanos e físicos; b) análise e tabulação dos dados; c) coleta de dados; d) organização das fichas lexicográficas.

3.3. METODOLOGIA

O desenvolvimento desse trabalho foi pautado sob os princípios da pesquisa bibliográfica a respeito dos conceitos relacionados à Lexicologia, Toponímia, Cultura e Identidade, visando a obtenção do instrumental teórico e metodológico para proceder à coleta dos dados e, conseqüente, a constituição do corpus a ser analisado.

Primeiramente, foram realizadas leituras diversas relacionadas às discussões acerca dos temas supracitados; todos os textos foram devidamente selecionados e fichados. Em seguida, deu-se início à listagem dos nomes das ruas que compõem o referido bairro, pesquisados em fontes diversas como: mapas, livros, documentos oficiais, sites. Posteriormente à coleta dos dados, os mesmos foram organizados em fichas lexicográficas-toponímicas baseadas no modelo proposto por Dick (2004), conforme as 27 taxonomias também idealizadas pela estudiosa (DICK, 1990).

Dessa forma, a investigação toponímica se deu mediante as respectivas etapas: a) Levantamento dos topônimos das ruas do bairro da Liberdade; b) Localização e contextualização do topônimo; c) Descrição da estrutura morfológica do topônimo; d) Estudo etimológico dos topônimos; e) Classificação taxonômica de cada topônimo; f) Inserção dos topônimos em fichas; g) Adição de dados enciclopédicos (quando possível). Quanto ao modelo da ficha lexicográfico-toponímica, seguiremos o utilizado no ATOBAH, com as adaptações necessárias a essa pesquisa, como é possível visualizar a seguir:

FIGURA 9: MODELO DE FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA DO ATOBAH

<i>ATOBAH- Atlas Toponímico da Bahia (variante regional)</i>	
1 TOPÔNIMO:	TAXONOMIA:
MUNICÍPIO:	
NATUREZA DO TOPÔNIMO:	
LOCALIZAÇÃO:	
ORIGEM:	
ESTRUTURA MORFOLOGICA:	
MOTIVAÇÃO:	
HISTÓRICO:	
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:	
CONTEXTO:	
FONTE:	
COORDENADOR ATOBAH:	
PESQUISADOR:	
REVISOR:	
DATA DA COLETA:	

Fonte: (ABBADE, 2016, p. 583).

FIGURA 10: MODELO DE FICHA UTILIZADO NESTA PESQUISA

TOPÔNIMO:		Foto	
TAXONOMIA:			
ACIDENTE:			
ORIGEM:			
ESTRUTURA MORFOLÓGICA:			
HISTÓRICO:			
INFORMAÇÕES ADICIONAIS:			
CONTEXTOS DE OCORRÊNCIAS ORAIS:			
ABONAÇÃO:			
LINK GOOGLE MAPS:		PLACA:	Foto da Placa

Fonte: elaborado pela autora

A seguir, apresentaremos o que constará em cada item da ficha:

TOPÔNIMO: neste campo, identificam-se os nomes dos logradouros existentes no bairro da Liberdade, em Salvador.

TAXONOMIA: registra-se a classificação taxonômica, seguindo o modelo teórico-metodológico proposto por Dick (1992), no qual são estabelecidas 27 taxes assim distribuídas: 11 de natureza física e 16 de natureza antropocultural. Para a presente pesquisa, selecionamos apenas os axiotopônimos e hierotopônimos.

ACIDENTE: pode ser classificado em humano (quando referente a locais construídos pelo homem) e físico (referentes à parte geográfica). Também informamos o tipo de acidente encontrado, neste caso, só foram catalogados acidentes humanos.

ORIGEM: indica-se a origem do topônimo, classificando-o em origem portuguesa, indígena ou africana. Quando encontrada, será indicada também a etimologia.

ESTRUTURA MORFOLÓGICA: indica-se a configuração dos signos toponímicos, que podem ser classificados em: elemento específico simples (formado por apenas uma palavra); elemento específico simples híbrido (formado por uma só palavra contendo mais de um estrato linguístico); elemento específico composto (formado por mais de uma palavra oriundas de

mesma origem etimológica); e elemento específico composto híbrido (formado por mais de uma palavra, oriundas de diferentes origens etimológicas).

HISTÓRICO: indicam-se, caso encontrados, as mudanças toponímicas ocorrentes no decorrer do tempo. Neste aspecto, só foram encontradas duas mudanças histórias referentes as fichas dos hagiotopônimos: Antiga rua São Domingos que passou a ser chamada São Domingos de Gusmão, e a antiga rua do Céu que agora é a rua Professor Walson Lopes.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS: campo que na ficha do ATOBAH, é destinado às informações enciclopédicas, mas que aqui chamamos de **ADICIONAIS**, uma vez entendemos que vão além das enciclopédicas, pois são apresentadas informações acerca de aspectos históricos, culturais, ideológicos, etc. do topônimo, retiradas das fontes utilizadas como referência de pesquisa.

CONTEXTOS DE OCORRÊNCIAS ORAIS: refere-se a depoimentos orais de moradores que residiram ou ainda residem na localidade há mais de 30 anos, e que possuem extenso conhecimento acerca do bairro.

ABONAÇÕES: exemplos de ocorrências documentais nas quais aparece o topônimo em questão.


LINK GOOGLE MAPS: serviço disponibilizado pela empresa de tecnologia multinacional *Google*, mediante o qual é possível pesquisar e visualizar mapas e imagens de diferentes lugares da Terra, captadas por satélite. Com o *link*, o leitor poderá acessar e localizar geograficamente o topônimo em tempo real.


4 O BAIRRO DA LIBERDADE SOB O OLHAR ONOMÁSTICO: AS FICHAS LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICAS

Nesta seção, são apresentadas as fichas toponímicas do bairro da Liberdade, classificadas em Axiotopônimos e Hagiotopônimos, que somam um total de 57 logradouros, sendo 26 Axiotopônimos e 31 Hagiotopônimos. Esses nomes serão apresentados em fichas lexicográfico-toponímicas, como já explicado no decorrer do trabalho.

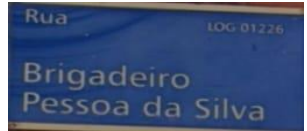
4.1 AXIOTOPÔNIMOS

FICHA 1: BARÃO DA VILA DA BARRA


TOPÔNIMO:	Barão da Vila da Barra	 <p>Barão da Vila da Barra</p> <p>Fonte: https://bit.ly/3Au3fYf</p>
TAXONOMIA:	Axiotopônimo	
ACIDENTE:	Avenida/Rua	
ORIGEM:	Portuguesa. BARÃO <i>s.m.</i> Do germânico <i>baro</i> ‘homem livre’, do latim <i>bāro,ōnis</i> ou <i>vā(r)ro,ōnis</i> . Título imediatamente inferior ao de visconde, e o menos graduado na hierarquia nobiliária 2. homem poderoso e notável pelo valor, pela posição e/ou pela riqueza. (HOUAISS, 2009). VILA , <i>s.f.</i> ‘povoação, cidade’, do latim <i>Villa</i> .- (CUNHA, 2010). BARRA , <i>s.f.</i> ‘debrum, fita’ ‘acúmulo de material aluviônico’’ entrada estreita de um porto’. (CUNHA, 2010).	
ESTRUTURA MORFOLÓGICA:	Elemento específico composto.	
HISTÓRICO:	n/e	
INFORMAÇÕES ADICIONAIS:	<p>“Francisco Bonifácio de Abreu nasceu na Vila da Barra, na então província da Bahia, em 29 de novembro de 1819. Era filho de Francisco Bonifácio de Abreu e de Joana Francisca da Mott. Doutorou-se em medicina, em 1845, na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Realizou os quatro primeiros anos do curso na Faculdade de Medicina da Bahia. Foi lente de geografia do Liceu Baiano (1850). Posteriormente transferiu sua residência para o município da Corte, onde foi lente substituto da seção cirúrgica (1852), e lente catedrático de química orgânica (1854) da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.</p> <p>Em viagem de comissão do governo Imperial à Europa, em 1854 (ou 1855), estudou química orgânica com o químico francês Charles-Adolphe Wurtz, em Paris. Foi médico da Imperial Câmara (1859), e acompanhou, como médico, o Imperador Pedro II e sua comitiva, em viagem pelo norte do Brasil, em outubro de 1859 (BLAKE, 1893). Jubilou-se da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1873. Serviu como cirurgião-coronel honorário do Exército, na Guerra do Paraguai (1865-1870), onde foi, em 3 de outubro de 1867, designado inspetor de todos os hospitais e enfermarias militares naquela campanha, e chefe interino do Corpo de Saúde do Exército (1869). Ainda durante este conflito, prestou atendimento médico a Luís Alves de Lima e Silva (Duque de Caxias), aconselhando-o a retornar à Corte para tratar de sua saúde.</p> <p>Francisco Bonifácio de Abreu foi deputado pela Província da Bahia, presidente das Províncias do Pará (1872) e de Minas Gerais (1875-1876), e membro do Conselho de Sua Majestade, Grande do Império e Médico da Imperial Câmara. Foi sócio do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e membro de várias sociedades científicas e literárias. Faleceu no Rio de Janeiro, em 30 de julho de 1887”.</p> <p>https://dichistoriasaude.coc.fiocruz.br/iah/pt/verbetes/abreufanbon.htm</p>	

CONTEXTOS DE OCORRÊNCIAS ORAIS:	n/e		
ABONAÇÃO:	<p>“Casa com 2 Quartos à venda, 80m² - Liberdade Olá, Gostaria de ter mais informações para comprar: Casa, R\$ 75.000, Rua da Barão Vila da Barra, 89 - Liberdade, Salvador - BA, que encontrei no ZAP. Aguardo seu contato, obrigado”.</p> <p>Disponível em: https://www.zapimoveis.com.br/imovel/venda-casa-2-quartos-liberdade-salvador-ba-80m2-id-2607761013/</p>		
LINK GOOGLE MAPS:	<p>Avenida: n/e</p> <p>Rua: https://goo.gl/maps/yj8UbtYwfhqqb p858</p>	PLACA:	 <p>Rua Barão da Vila da Barra</p>

FICHA 2: BRIGADEIRO PESSOA DA SILVA

TOPÔNIMO:	Brigadeiro Pessoa da Silva		Foto não encontrada
TAXONOMIA:	Axiotopônimo		
ACIDENTE:	Rua		
ORIGEM:	Portuguesa. BRIGADEIRO Do francês, <i>brigadier</i> 'oficial-general'. (CUNHA, 2010). Hierarquia militar; Oficial que detém o posto de brigadeiro; posto intermediário entre o de general e o de coronel. (HOUAISS, 2009). PESSOA , Sobrenome. De <i>pessoa</i> . (NASCENTES, 1952). SILVA , Sobrenome. De origem geográfica, pelo menos para os que não são de sangue azul. (NASCENTES, 1952).		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA:	Elemento específico composto.		
HISTÓRICO:	n/e		
INFORMAÇÕES ADICIONAIS:	n/e		
CONTEXTOS DE OCORRÊNCIAS ORAIS:	n/e		
ABONAÇÃO:	“Festa de Reis altera transporte na Lapinha 3 de jan. de 2023 — Barreiras serão instaladas na Rua Brigadeiro Pessoa da Silva , Rua Campos França, Rua Francisco Blanco, Estrada da Liberdade/Rua Pero Vaz. Disponível em: https://comunicacao.salvador.ba.gov.br/festa-de-reis-altera-transporte-na-lapinha/ .”		
LINK GOOGLE MAPS:	Rua: https://goo.gl/maps/qdLkZNmjPnqnTuF58	PLACA:	 Rua Brigadeiro Pessoa da Silva

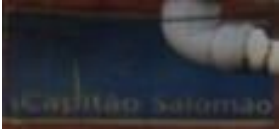

FICHA 3: CAPITÃO FRANCO

TOPÔNIMO:	Capitão Franco		Foto não encontrada
TAXONOMIA:	Axiotopônimo		
ACIDENTE:	Travessa		
ORIGEM:	<p>Portuguesa. CAPITÃO [Do italiano <i>capitano</i>. s.m.] 1. Hierarquia militar. 2. Militar que detém o posto de capitão. (FERREIRA, 1986).</p> <p>Militar: Comandante de número expressivo de combatentes. Posto de oficial superior na hierarquia do Exército Brasileiro, logo acima de Tenente e abaixo de Major.</p> <p>FRANCO, Sobrenome. Antropônimo, alcunha. Do adjetivo <i>franco</i>, inicialmente talvez com o sentido de “forro”. (HOUAISS, 2009).</p>		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA:	Elemento específico composto		
HISTÓRICO:	n/e		
INFORMAÇÕES ADICIONAIS:	n/e		
CONTEXTOS DE OCORRÊNCIAS ORAIS:	n/e		
ABONAÇÃO:	<p>Escolinha Favo de Mel Travessa Capitão Franco, Nº 15, Proximo Ao Antigo Point da Central – Liberdade, Salvador, BA. Disponível em: https://www.educamaisbrasil.com.br/escolas/escolinha-favo-de-mel-salvador</p>		
LINK GOOGLE MAPS:	<p>Travessa: https://goo.gl/maps/oShB6qZQXa2CNJpn6</p>	PLACA:	 <p>Travessa Capitão Franco</p>

FICHA 4: CAPITÃO PEDREIRA FRANCO

TOPÔNIMO:	Capitão Pedreira Franco		Foto não encontrada
TAXONOMIA:	Axiotopônimo		
ACIDENTE:	Travessa		
ORIGEM:	<p>Portuguesa. CAPITÃO [Do italiano <i>capitano</i>. S.m.]. Hierarquia militar. Militar que detém o posto de capitão. Militar: Comandante de número expressivo de combatentes. Militar: Posto de oficial superior na hierarquia do Exército Brasileiro, logo acima de Tenente e abaixo de Major. (FERREIRA, (1986).</p> <p>PEDREIRA, sobrenome de origem geográfico. Antropônimo. De pedreira, substantivo composto.</p> <p>FRANCO, Sobrenome. Antropônimo, alcunha. Do adjetivo <i>franco</i>, inicialmente talvez com o sentido de “forro”. (HOUAISS, 2009).</p>		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA:	Elemento específico composto		
HISTÓRICO:	n/e		
INFORMAÇÕES ADICIONAIS:	n/e		
CONTEXTOS DE OCORRÊNCIAS ORAIS:	n/e		
ABONAÇÃO:	<p>Travessa Capitão Pedreira Franco, Liberdade, Salvador, Bahia- CEP 40370350. Longitude IBGE: -38.491855. Latitude IBGE: -12.9398172. Disponível em: https://ceps.io/BA/Salvador/Liberdade/Travessa-Capitao-Pedreira-Franco/40370350/</p>		
LINK GOOGLE MAPS:	n/e	PLACA:	n/e


FICHA 5: CAPITÃO SALOMÃO

TOPÔNIMO:	Capitão Salomão		Foto não encontrada
TAXONOMIA:	Axiotopônimo		
ACIDENTE:	Praça/Rua		
ORIGEM:	<p>Portuguesa. CAPITÃO [Do italiano <i>capitano</i>. S.m.] Hierarquia militar; Militar que detém o posto de capitão. (FERREIRA, 1986).</p> <p>Militar: Comandante de número expressivo de combatentes. 2 Militar: Posto de oficial superior na hierarquia do Exército Brasileiro, logo acima de Tenente e abaixo de Major. (HOUAISS, 2009).</p> <p>SALOMÃO, m. (De hebraico <i>Xelomoh</i>, “pacífico”, pelo <i>Salômôn</i>, nome do filho de David que foi o 3º rei dos Judeus, <i>Salomão</i>. Em português antropônimo, aparece sob duas formas: <i>Salomon</i> e <i>Salamonizi</i>. (HOUAISS, 2009).</p>		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA:	Elemento específico composto		
HISTÓRICO:	n/e		
INFORMAÇÕES ADICIONAIS:	n/e		
CONTEXTOS DE OCORRÊNCIAS ORAIS:	n/e		
ABONAÇÃO:	<p>“Violência: Corpos são encontrados com marcas de tortura na Liberdade. Moradores da rua Capitão Salomão se depararam com as duas vítimas por volta das 4h30 da manhã”.</p> <p>Publicado sexta-feira, 25 de março de 2022 às 10:00 h Autor: Da Redação”.</p> <p>Disponível em: https://atarde.com.br/bahia/bahiasalvador/corpos-sao-encontrados-com-marcas-de-tortura-na-liberdade-1190837</p>		
LINK GOOGLE MAPS:	Praça: https://goo.gl/maps/ZGvEUTb8W9TCykCR6 Rua: n/e.	PLACA:	 Rua Capitão Salomão  Praça Capitão Salomão


FICHA 6: CAPITÃO VELOSO

TOPÔNIMO:	Capitão Veloso		Foto não encontrada
TAXONOMIA:	Axiotopônimo		
ACIDENTE:	Avenida		
ORIGEM:	<p>Portuguesa. CAPITÃO [Do italiano <i>capitano</i>. S.m.] Hierarquia militar; Militar que detém o posto de capitão. (FERREIRA, 1986).</p> <p>Militar: Comandante de número expressivo de combatentes. 2 Militar: Posto de oficial superior na hierarquia do Exército Brasileiro, logo acima de Tenente e abaixo de Major. (HOUAISS, 2009).</p> <p>VELOSO, Sobrenome, primitivamente alcunha. Do adjetivo <i>veloso</i>, aplicado a quem apresentaria Hipertricose. Topônimo de Portugal. Forma aferética da <i>Aveloso</i>, derivado de <i>avelã</i>. (HOUAISS, 2009).</p>		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA:	Elemento específico composto		
HISTÓRICO:	n/e		
INFORMAÇÕES ADICIONAIS:	n/e		
CONTEXTOS DE OCORRÊNCIAS ORAIS:	n/e		
ABONAÇÃO:	<p>No cep 40325-895, fica localizado Avenida Capitão Veloso, Liberdade, no município de Salvador (BA), estado da Bahia, região Nordeste do Brasil. Disponível em:</p> <p>https://www.diariocidade.com/ba/salvador/cep/40325895-avenida-capitao-veloso/</p>		
LINK GOOGLE MAPS:	n/e	PLACA:	n/e


FICHA 7: CORONEL MANOEL DUARTE DE OLIVEIRA

TOPÔNIMO:	Coronel Manoel Duarte de Oliveira		Foto não encontrada
TAXONOMIA:	Axiotopônimo		
ACIDENTE:	Rua		
ORIGEM:	<p>Portuguesa. CORONEL – Do francês <i>Colonel</i>. s. m. Hierarquia militar; Oficial que detém o posto de coronel; Designação comum a coronel e tenente-coronel; Chefe político, em geral proprietário de terras, do interior do País. (FERREIRA, 1986).</p> <p>MANOEL – MANUEL, s.m. Nome de homem. Forma aferética de Emanuel. O mesmo que se passou no nome dos imperadores gregos dos séculos XII-XIV: Manouél por Emmanouél. Aparece já num documento latino do Mosteiro de Moreira, do século X.</p> <p>DUARTE, Sobrenome, antigo nome de homem. Forma aferética do antigo <i>Eduarte</i>, do inglês <i>Edward</i> através do francês <i>Edouart</i>.</p> <p>OLIVEIRA, Sobrenome de origem geográfica. De <i>Oliveira</i>, substantivo composto. Do s.f. <i>oliveira</i>, a toponímia galega <i>Oliveira</i> e <i>Oliveiroa</i>, e na castelhana <i>Olvera</i> e <i>Olveda</i>. (MACHADO, 1981).</p>		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA:	Elemento específico composto		
HISTÓRICO:	n/e		
INFORMAÇÕES ADICIONAIS:	n/e		
CONTEXTOS DE OCORRÊNCIAS ORAIS:	n/e		
ABONAÇÃO:	<p>Informações do logradouro: A Rua Coronel Manoel Duarte de Oliveira é predominantemente residencial com 85,71% endereços residenciais e está localizada no bairro de Liberdade na cidade de Salvador BA. Disponível em: https://www.consultarcep.com.br/ba/salvador/liberdade/rua-coronel-manoel-duarte-de-oliveira/40375580</p>		
LINK GOOGLE MAPS:	<p>Rua:</p> <p>https://goo.gl/maps/LvJEpHoEm2sX6HJS9</p>	PLACA:	 <p>Rua Coronel Manoel Duarte de Oliveira</p>


FICHA 8: CORONEL MONTEIRO

TOPÔNIMO:	Coronel Monteiro		Foto não encontrada
TAXONOMIA:	Axiotopônimo		
ACIDENTE:	Avenida/Rua/Travessa		
ORIGEM:	Portuguesa. CORONEL – Do francês <i>Colonel</i> . s. m. Hierarquia militar; Oficial que detém o posto de coronel; Designação comum a coronel e tenente-coronel; Chefe político, em geral proprietário de terras, do interior do País. (FERREIRA, 1986). MONTEIRO , Do s.m. <i>monteiro</i> , “caçador de monte”.		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA:	Elemento específico composto		
HISTÓRICO:	Volta do Monteiro > Coronel Monteiro > Av. Monteiro		
INFORMAÇÕES ADICIONAIS:	n/e		
CONTEXTOS DE OCORRÊNCIAS ORAIS:	“Vivi na Av. Monteiro na década de 1950 quando ainda se chamava Volta do Monteiro, depois passou a se chamar rua Coronel Monteiro e atualmente Av. Monteiro. Desconheço o motivo da troca de nomes. Aqui é assim, nada tem explicação e temos sorte quando tem uma placa com o nome da rua, travessa, avenida....” I.J., 80 anos.		
ABONAÇÃO:	Confira no mapa como chegar em Rua Coronel Monteiro , Liberdade, Salvador-BA. Disponível em: https://cidadeurgente.com/ba/salvador/cep/40325137-rua-coronel-monteiro/		
LINK GOOGLE MAPS:	Avenida: https://goo.gl/maps/ue9eNkNXMV2HcG1k6 Rua: n/e Travessa: https://goo.gl/maps/zcv2q7wz5juhqAKm7	PLACA:	 Avenida Monteiro



FICHA 9: CORONEL PEDRO FERRÃO

TOPÔNIMO:	Coronel Pedro Ferrão		Foto não encontrada
TAXONOMIA:	Axiotopônimo		
ACIDENTE:	Rua/Travessa		
ORIGEM:	<p>Portuguesa. CORONEL – Do francês <i>Colonel</i>. s. m. Hierarquia militar; Oficial que detém o posto de coronel; Designação comum a coronel e tenente-coronel; Chefe político, em geral proprietário de terras, do interior do País. (FERREIRA, 1986).</p> <p>PEDRO, m. Do latim <i>Petru-</i>, este do grego <i>Pétros</i> (<i>S. Mateus</i>, IV, 18), tradução aproximada de vocábulo Aramaico, <i>Cep(h)as</i>, que significa “rochedo”; em grego <i>Petros</i> significa igualmente “rochedo”, <i>petra</i> em latim. as. (MACHADO, 1981).</p> <p>FERRÃO, Sobrenome. Em catalão há <i>Ferran</i>, equivalente de <i>Fernando</i>. Tudo isto me leva a pensar na origem aragonesa ou, mais provavelmente, catalã deste nome que entre nós hoje só atesta, repito como sobrenome, o que pode confirmar a hipótese: seria de famílias aqui chegadas com aquela origem. (MACHADO, 1981).</p>		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA:	Elemento específico composto		
HISTÓRICO:	n/e		
INFORMAÇÕES ADICIONAIS:	n/e		
CONTEXTOS DE OCORRÊNCIAS ORAIS:	<p>[...] A Livraria Pública foi uma iniciativa do coronel Pedro Gomes Ferrão Castelo Branco, um cidadão abastado e culto, ilustre morador do Solar Ferrão que hoje é sede do Ipac, no Pelourinho, ele próprio contribuiu com três mil livros de sua estante para a formação do acervo inicial. Foi o primeiro diretor da Biblioteca e o responsável pela iniciativa de contratar assinaturas dos jornais de Londres, já em 1811, e outros que circulavam na Europa, de modo a oferecer leitura atualizada para os moradores da Bahia. Foi a origem da coleção de periódicos que a Secretaria de Cultura do Estado fez questão, em 2016, num ato impensado, de suprimir (mandou cancelar as assinaturas dos jornais diários de Salvador e fez história, má e perversa história). (CORREIO, 2018).</p>		
ABONAÇÃO:	<p>Moradores da Rua Coronel Pedro Ferrão, situada no bairro da Liberdade, em Salvador, estão insatisfeitos com um problema de cunho básico da capital baiana: o acúmulo de lixo. Um vídeo exibindo a situação sanitária da localidade circula nas redes sociais nesta terça-feira (27), cobra a ação da Prefeitura de Salvador.</p> <p>Disponível em: https://www.bnews.com.br/noticias/salvador/video-moradores-denunciam-descaso-da-prefeitura-por-acumulo-de-lixo-na-liberdade.html</p>		
LINK GOOGLE MAPS:	<p>Rua: https://goo.gl/maps/RmhDEBBQ8zy3Tnxt5</p> <p>Travessa: n/e</p>	PLACA:	 <p>Rua Coronel Pedro Ferrão</p>

FICHA 10: CORONEL SERRA MARTINS

TOPÔNIMO:	Coronel Serra Martins		Foto não encontrada
TAXONOMIA:	Axiotopônimo		
ACIDENTE:	Rua/Travessa		
ORIGEM:	Portuguesa. CORONEL – Do francês <i>Colonel</i> . s. m. Hierarquia militar; Oficial que detém o posto de coronel; Designação comum a coronel e tenente-coronel; Chefe político, em geral proprietário de terras, do interior do País. (FERREIRA, 1986). SERRA , s.f. <i>serra</i> , algumas vezes no sentido orográfico <i>Serras</i> . MARTINS , Sobrenome, muito corrente. É o patronímico de <i>Martim, Martiniz</i> . (MACHADO, 1981).		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA:	Elemento específico composto		
HISTÓRICO:	n/e		
INFORMAÇÕES ADICIONAIS:	n/e		
CONTEXTOS DE OCORRÊNCIAS ORAIS:	n/e		
ABONAÇÃO:	“Um jovem de 24 anos foi preso em flagrante, na noite de sexta-feira (4), na rua Coronel Serra Martins , situada no bairro da Liberdade, em Salvador”. Disponível em: https://noticias.r7.com/bahia/assaltante-e-presos-em-flagrante-por-roubo-de-veiculo-na-liberdade-05032016		
LINK GOOGLE MAPS:	Rua: https://goo.gl/maps/mdWCzEmHmisuBmwYA Travessa: https://goo.gl/maps/BdXnCwsV34qh1uTd8	PLACA:	 Rua Coronel Serra Martins

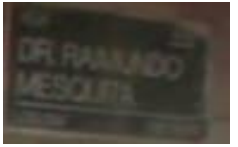
FICHA 11: CORONEL TUPY CALDAS

TOPÔNIMO:	Coronel Tupy Caldas		 <p>Coronel Tupy Caldas</p> <p>Fonte: https://bit.ly/3AvLAPK</p>
TAXONOMIA:	Axiotopônimo		
ACIDENTE:	Humano – Avenida/Rua/Travessa		
ORIGEM:	<p>Portuguesa. CORONEL – Do francês <i>Colonel</i>. s. m. Hierarquia militar; Oficial que detém o posto de coronel; Designação comum a coronel e tenente-coronel; Chefe político, em geral proprietário de terras, do interior do País.</p> <p>TUPY, c. <i>Tu-upí</i>, o pai supremo, o primitivo, o progenitor. Esta interação corresponde à grafia francesa, <i>tououpi</i>, que se encontra como radical do nome <i>tououpinambaoult</i>, segundo Jean de Léry que Ferdinand Denis reconhece ser de uma exatidão admirável. Varnhagem interpretou <i>tupí</i> ou <i>typí</i> como exprimindo-os da primeira geração. Simão de Vasconcelos interpretou <i>tupí</i> como sinônimo de <i>tupã</i>, pois <i>tupí</i> quer dizer o pai supremo, e traduziu <i>tupinambá</i> como povo de Deus. Cumpre, entretanto, notar que alguns viajantes e escritores do século XVI escreveram também – <i>tuppim</i> ou <i>tupin</i>, que quer dizer, tio, o irmão do pai. (SAMPAIO, 1987). Sobrenome, primitivamente alcunha. Ver Tupis. TUPIS. Typi (cabeça de geração) ou ty-pi (raiz mãe). NASCENTES, 1952).</p> <p>CALDAS, topônimo. Muito frequente, em Portugal como na Galiza e no Brasil. Do s.f. pl. <i>caldas</i>, "águas termais". (FERREIRA, 1986, p. 481)</p>		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA:	Elemento específico composto.		
HISTÓRICO:	n/e		
INFORMAÇÕES ADICIONAIS:	<p>“Nas fileiras do exército, os claros tinham sido também numerosos. Contaram-se, infelizmente, 467 baixas, entre as quaes a do tenente-coronel Antonio Tupy Ferreira Caldas, a do major João José Moreira de Queiroz, a do major Henrique Severiano da Silva e a do capitão Antonio Manoel de Aguiar e Silva. Todos estes bravos officiaes morreram, cumprindo com dedicação e lealdade o seu dever.”</p> <p>Disponível em: https://pt.wikisource.org/wiki/P%C3%A1gina:A_campanha_de_Canudos.pdf/127</p>		
CONTEXTOS DE OCORRÊNCIAS ORAIS:	n/e		
ABONAÇÃO:	<p>“Um homem, ainda não identificado, morreu depois de ser baleado na cabeça e no tórax, no início da tarde deste sábado (3), no bairro da Liberdade, em Salvador. Segundo a Central de Polícia, o crime aconteceu na Rua Coronel Tupy Caldas e a vítima foi socorrida para o Hospital Ernesto Simões, mas não resistiu aos ferimentos”.</p> <p>Disponível em: https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/homem-morre-depois-de-ser-baleado-na-cabeca-na-liberdade/</p>		
LINK GOOGLE MAPS:	<p>Avenida: https://goo.gl/maps/QShykG3xVMErEFDt6</p> <p>Rua: https://goo.gl/maps/ZsThvNz8J41RfJBp6</p> <p>Travessa: https://goo.gl/maps/j5ynfAduypr2dtUC6</p>	PLACA:	 <p>Rua Coronel Tupy Caldas</p>

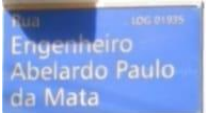
FICHA 12: DOUTOR DIÓGENES VINHAES

TOPÔNIMO:	Doutor Diógenes Vinhaes		
TAXONOMIA:	Axiotopônimo		
ACIDENTE:	Rua		
ORIGEM:	<p>Portuguesa. DOUTOR- s.m. 1. Do latim <i>doctor,ōris</i> ‘mestre, preceptor, o que ensina’. aquele que, numa universidade, foi promovido ao mais alto grau depois de haver defendido tese em alguma disciplina literária, artística ou científica. 2. homem muito instruído em qualquer ramo. HOUAISS (2009).</p> <p>DIÓGENES, m. Nome de homem. Do germânico <i>Diogēnēs</i> (“nascido de Deus”, “divino”), do Grego Diógenes, pelo latim <i>Diōgēnēs</i>. (NASCENTES, 1952).</p> <p>VINHAES. n/e. VINHAIS, Portuguesa. Vila de Portugal. Do substantivo <i>vinhal</i> no plural. Sobrenome de origem geográfica. (NASCENTES, 1952).</p>		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA:	Elemento específico composto		
HISTÓRICO:			
INFORMAÇÕES ADICIONAIS:	Nada foi encontrado sobre Doutor Diógenes Vinhaes (ou Vinhais), procurado nas duas grafias, além do nome da rua que consta nas listas dos Códigos de Endereços Postais de Salvador, bairro da Liberdade.		
CONTEXTOS DE OCORRÊNCIAS ORAIS:	n/e		
ABONAÇÃO:	<p>A Rua Doutor Diógenes Vinhaes está localizada no bairro de Liberdade na cidade de Salvador BA.</p> <p>Disponível em: https://www.consultarcep.com.br/ba/salvador/liberdade/rua-doutor-diogenes-vinhaes/40367410</p>		
LINK GOOGLE MAPS:	n/e	PLACA:	n/e




FICHA 13: DOUTOR RAIMUNDO MESQUITA

TOPÔNIMO:	Doutor Raimundo Mesquita		Foto não encontrada
TAXONOMIA:	Axiotopônimo		
ACIDENTE:	Avenida/Rua/Travessa		
ORIGEM:	<p>Portuguesa. DOUTOR- s.m. 1. Do latim <i>doctor, ōris</i> ‘mestre, preceptor, o que ensina’. aquele que, numa universidade, foi promovido ao mais alto grau depois de haver defendido tese em alguma disciplina literária, artística ou científica. 2. homem muito instruído em qualquer ramo. HOUAISS (2009). RAIMUNDO, m. Do francês <i>Raimond, Raymond</i>, com as variantes <i>Reymond, Rémond</i>, por sua vez de origem germânica, de <i>Raginmund</i>, composto de <i>ragin</i>, “conselho”, e <i>mund</i>, “proteção”.</p> <p>MESQUITA, Do s.f. <i>mesquita</i>. Embora em alguns casos se trate do sobrenome tornado topônimo, não há dúvidas que outros revelam memória de antropônimo, existência local de templos dos Muçulmanos. (NASCENTES, 1952).</p>		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA:	Elemento específico composto		
HISTÓRICO:	n/e		
INFORMAÇÕES ADICIONAIS:	n/e		
CONTEXTOS DE OCORRÊNCIAS ORAIS:	n/e		
ABONAÇÃO:	<p>“Um incêndio atingiu um poste no bairro da Liberdade, em Salvador. O caso ocorreu na Rua Doutor Raimundo Mesquita, na noite de segunda-feira (11) e ninguém ficou ferido”.</p> <p>Disponível em: https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2021/10/12/incendio-atinge-poste-no-bairro-da-liberdade-em-salvador.ghtml</p>		
LINK GOOGLE MAPS:	<p>Avenida: n/e</p> <p>Rua: https://goo.gl/maps/1dTH1NVgeAVTuBv37</p> <p>Travessa: https://goo.gl/maps/wPvhZXS3V2JwX7tu6</p>	PLACA:	 <p>Rua Doutor Raimundo Mesquita</p>

FICHA 14: ENGENHEIRO ABELARDO PAULO DA MATA

TOPÔNIMO:	Engenheiro Abelardo Paulo da Mata		
TAXONOMIA:	Axiotopônimo		
ACIDENTE:	Rua		
ORIGEM:	<p>Portuguesa. ENGENHEIRO <i>s.m.</i> Indivíduo que se diplomou em engenharia e exerce a profissão em qualquer um de seus diversos ramos (<i>e. químico, eletrônico, agrônomo</i>) 2. <i>figurado</i>. Criador, construtor, elaborador. HOUAISS (2009).</p> <p>ABELARDO, m. Do fr. <i>Abélard. Abailard</i> ou <i>Abeillard</i>. Quanto a este, uns sugerem que se trata de derivado. de <i>abeille</i>, "abelha" (como J. J. Nunes, na <i>R. Lus.</i>, 33.º, p. 64, nota 4), outros (<i>Dauzat, F.</i>) dizem-no derivado de <i>Abel</i>. Não conheço exemplos do uso atual deste antropônimo.</p> <p>PAULO, m. Do latim <i>Paul(l)u-</i>, sobrenome romano (de <i>paulu-</i> "pequeno"), usado principalmente na <i>gens AEmilia</i>, vulgarizado pelo prestígio do Apóstolo dos Gentios e mártir <i>São Paulo</i> (m. em Roma em 67; n. em Tarso, capital de Cilícia, cerca de 10), cujo nome judaico era <i>Saul</i>; por via culta. <i>Paulos</i> em 977 (<i>Dipl.</i>, pp. 76 e 77); de qualquer modo o uso corrente deste antr. entre nós parece moderno; no séc. XV e XVI, por exemplo, em textos portugueses refere-se sempre a <i>São Paulo</i> e a papas (F. Men., I, pp 13, 14, 174, etc.).</p> <p>MATA, topônimo. Aportuguesamento do francês <i>Matha</i>, topônimo. (<i>Charente-Maritime</i>), apenas no nome hagiológico: <i>São João da Mata</i> (<i>Saint Jean de Matha</i>), fundador da ordem dos Trinitários (1160-1213), canonizado em 1679 (festa a 8-II).</p>		Foto não encontrada
ESTRUTURA MORFOLÓGICA:	Elemento específico composto		
HISTÓRICO:	n/e		
INFORMAÇÕES ADICIONAIS:	n/e		
CONTEXTOS DE OCORRÊNCIAS ORAIS:	n/e		
ABONAÇÃO:	<p>“Segurança é executado a poucos metros de unidade da PM O relógio marcava quase 30 minutos do segundo tempo do jogo entre Brasil e México quando o segurança Anderson Souza Bispo, 32 anos, foi executado com oito tiros na cabeça, ombro e costas. Ele estava na companhia da namorada em um espaço onde acontecia um churrasco - na rua Engenheiro Abelardo Paulo da Mata, no bairro da Liberdade - a alguns metros da 37ª CIPM (Liberdade)”. Disponível em: https://atarde.com.br/bahia/bahiasalvador/seguranca-e-executado-a-poucos-metros-de-unidade-da-pm-610914</p>		
LINK GOOGLE MAPS:	Rua: https://goo.gl/maps/tVbMj4anW7yVmyWa9	PLACA:	 Rua Engenheiro Abelardo Paulo da Mata



FICHA 15: GENERAL SAVAGET

TOPÔNIMO:	General Savaget		
TAXONOMIA:	Axiotopônimo		
ACIDENTE:	Rua/Travessa		
ORIGEM:	Portuguesa. GENERAL [do francês <i>général</i> .] s.m. Hierarquia militar. Oficial que detém o posto de general. (FERREIRA 1986). Hierarquia do Exército, denominação comum a general de exército, general de divisão e general de brigada, os três mais altos postos logo abaixo de marechal. (HOUAISS 2009). SAVAGET – n/e.		General Savaget
ESTRUTURA MORFOLÓGICA:	Elemento específico composto		Fonte: http://bndigital.bn.gov.br/cervodigital/
HISTÓRICO:	n/e		
INFORMAÇÕES ADICIONAIS:	<p>General Cláudio do Amaral Savaget, foi um dos generais da 4ª e última expedição sob o comando do General Artur Oscar de Andrade Guimarães, então comandante do 2º Distrito Militar, com sede em Recife, comandante em chefe da 4ª e última expedição que deu fim à guerra de Canudos.</p> <p>O general Savaget era o responsável da coluna que partiu de Aracajú para chegar em Canudos através de Jeremoabo na Bahia. http://www.eb.mil.br/exercito-brasileiro “[...] O grande problema da força expedicionária era a falta de gêneros, pairando constante a ameaça da fome. Os jagunços continuavam fustigando os acampamentos de posições dominantes e cobertas. O retorno da 1ª Brigada, com os poucos recursos obtidos, proporcionou alento a tropa e o comandante em chefe decidiu realizar, a 18 de julho de 1897, um assalto sobre Canudos[...]”. (GALVÃO, 1894; p. 90)</p> <p>“[...]Escolheram-se como posições de ataque as antigas posições da coluna Savaget; houve uma intensa preparação de artilharia e mais de 3 mil homens lançaram-se à conquista da cidade. Era grande a resistência oferecida pelos fanáticos; ela aumentava à medida que os defensores iam sendo comprimidos contra o casario. As forças governistas também sofriam baixas. Os comandantes de batalhões procuravam animar os soldados. Percebia-se que o fim se aproximava [...]”. (GALVÃO, 1894).</p>		
CONTEXTOS DE OCORRÊNCIAS ORAIS:	n/e		
ABONAÇÃO:	<p>“Quatro pessoas são baleadas em rua do bairro da Liberdade O ataque aconteceu às 14h15 na Rua General Savaget e as vítimas foram socorridas para o Hospital Ernesto Simões</p> <p>Disponível em: https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/quatro-pessoas-sao-baleadas-em-rua-do-bairro-da-liberdade/</p>		
LINK GOOGLE MAPS:	<p>Rua: https://goo.gl/maps/1kZ2vFUv8w2N3qzNA</p> <p>Travessa: https://goo.gl/maps/DA7PtqhEwxPQw7Lo7</p>	PLACA:	 Rua General Savaget  Travessa General Savaget

FICHA 16: MAJOR ARARIPE JÚNIOR

TOPÔNIMO:	Major Araripe Júnior		Foto não encontrada
TAXONOMIA:	Axiotopônimo		
ACIDENTE:	Rua		
ORIGEM:	<p>Portuguesa. MAJOR [Do Lat. <i>Majore</i>, ‘maior’, pelo fr. <i>majeur</i>.] S.m. 1.V. hierarquia militar. 2. Oficial que detém o posto de major. FERREIRA (1986). Oficial que detém a patente de brigadeiro no exército do Brasil colonial e imperial, posto intermediário entre o de marechal de campo e o de mestre de campo coronel. HOUAISS (2009). ARARIPE, s.c. Ara-ari-pe, literalmente se traduz em sobre o mundo, ou por sobre o mundo, alusão a ser lugar donde se pode gozar de largo horizonte. É como se chama a alta chapada que denomina os sertões cearenses do lado do sul. Também Araripe pode se compor em ára-r-y-pe, e traduz no rio dos papagaios. (SAMPAIO, 1987). Serra e cidade do Ceará. Do tupi <i>a'ra a'ri pe</i>, por sôbre o mundo, por alusão a ser lugar donde se pode gozar largo negro, sombrio. (MACHADO, 1981). JÚNIOR, <i>m</i>. Do lat. <i>jūnior</i>, nominativo, “mais jovem”, por via culta, como se verifica. Éc. XIV: “per muytas vezes nostro senhor demostra ao <i>junior</i> aquelho que melhor é...”, <i>Regra de S. Bento</i>, ed. de S. S. Neto, p. 25. O uso como apel., indicativo de nome de homem igual ao pai, é moderno e de origem ingl. Nunca o vi empregado com senhoras.</p>		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA:	Elemento específico composto		
HISTÓRICO:	n/e		
INFORMAÇÕES ADICIONAIS:	n/e		
CONTEXTOS DE OCORRÊNCIAS ORAIS:	n/e		
ABONAÇÃO:	No cep 40325-530, fica localizado Rua Major Araripe Júnior , Liberdade, no município de Salvador (BA), estado da Bahia, região Nordeste do Brasil. Disponível em: https://www.diariocidade.com/ba/salvador/cep/40325530-rua-major-araripe-junior/#:~:text=No%20cep%2040325,empresas%20nas%20proximidades%3A		
LINK GOOGLE MAPS:	Rua: https://goo.gl/maps/fXGg8LYyXmsqwV8K6	PLACA:	n/e



FICHA 17: MAJOR CUNHA MATOS

TOPÔNIMO:	Major Cunha Matos		 <p>Major Cunha Matos</p> <p>Fonte: https://bit.ly/3AvGYtc</p>
TAXONOMIA:	Axiotopônimo		
ACIDENTE:	Rua		
ORIGEM:	<p>Portuguesa. MAJOR [Do latim <i>Majore</i>, ‘maior’, pelo fr. <i>majeur</i>.] s.m. Hierarquia militar. Oficial que detém o posto de major. FERREIRA (1986).</p> <p>Posto oficial que detém a patente de brigadeiro no exército do Brasil colonial e imperial, posto intermediário entre o de marechal de campo e o de mestre de campo coronel. HOUAISS (2009).</p> <p>CUNHA, sobrenome. As formas antigas <i>Cuina</i> e <i>Cuinha</i> (séculos XI e XV, Cortesão, <i>Onomástico</i>), e as formas arcaicas <i>culina</i>, ano de 911), <i>colina</i>, fazem pensar no latim <i>culina</i>, <i>cozinha</i>, ou <i>collina</i>. Melhor o primeiro étimo, à vista de povoações espanholas <i>Cocina</i>, <i>Cocinas</i>, <i>Cociñas</i>. De origem geográfica. (NASCENTES, 1952).</p> <p>MATOS, plural do s.m. <i>mato</i>. Notar que este sobrenome aparece geralmente precedido da preposição <i>de</i>. “Afonso de Matos”. (NASCENTES, 1952).</p>		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA:	Elemento específico composto		
HISTÓRICO:			
INFORMAÇÕES ADICIONAIS:	<p>“O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, conhecido pela sigla IHGB, foi criado em 1838 a partir de sugestão do cônego Januário da Cunha Barbosa e do marechal Raimundo José da Cunha Matos. A inspiração dos idealizadores desse instituto era eminentemente europeia, sobretudo francesa. O IHGB teria por principal função promover agendas de investigação e produção de relatórios científicos sobre as diversas regiões que integravam a nação, visando assim a uma maior compreensão da complexidade brasileira e à produção de uma identidade cultural, social e política. Tais relatórios passaram a ser publicados na revista trimestral do instituto”.</p> <p>https://www.historiadomundo.com.br/curiosidades/o-ihgb-historia-brasil.htm</p>		
CONTEXTOS DE OCORRÊNCIA ORAIS:			
ABONAÇÃO:	<p>“Voltar à rua Major Cunha Matos, onde nasci e cresci, me emocionou demais... Eu bem sei a importância dessa contenção de encosta que entregamos ontem. Agradeço ao povo da Liberdade pelo carinho e pelo reconhecimento do nosso trabalho”.</p> <p>Governador Rui Costa” Facebook · Rui Costa · 16 de jun. de 2019.</p> <p>“Rui nasceu e cresceu na Rua Major Cunha Matos, uma ladeira no bairro da Liberdade, próximo à Baixa do Fiscal, em Salvador. A Liberdade é o segundo bairro mais negro de Salvador, conhecido internacionalmente também por ser cantado nas canções do Ilê Aiyê.</p> <p>Foi ainda na juventude vivida na Liberdade que nasceu em Rui a consciência social que lhe daria o gosto pela política. Gosto herdado da mãe, Dona Luzia, que por insatisfação com a precariedade da vida local, fundou uma creche para atender às crianças do bairro onde morava com a família.”.</p> <p>Disponível em: https://web.facebook.com/ruicostaoficial/</p>		
LINK GOOGLE MAPS:	<p>Rua:</p> <p>https://goo.gl/maps/J5Eun1mzBrcjU5xZ9</p>	PLACA:	 <p>Rua Major Cunha Matos</p>

FICHA 18: MAJOR SALVADOR DE ARAGÃO

TOPÔNIMO:	Major Salvador de Aragão		Foto não encontrada
TAXONOMIA:	Axiotopônimo		
ACIDENTE:	Praça/Travessa		
ORIGEM:	<p>Portuguesa. MAJOR [Do Lat. <i>Majore</i>, 'maior', pelo fr. <i>majeur</i>.] S.m. 1.V. hierarquia militar. 2. Oficial que detém o posto de major. FERREIRA (1986).</p> <p>4 AER MIL <i>P</i> oficial que detém a patente de brigadeiro no exército do Brasil colonial e imperial, posto intermediário entre o de marechal de campo e o de mestre de campo coronel. HOUASSIS (2009).</p> <p>SALVADOR, hier. m. Epíteto de Jesus Cristo: "E é que hoje vos nasceu na cidade de David o <i>Salvador</i>, que é Cristo Senhor", S. Lucas, II, 11, <i>Saluador</i> em 1064 (Dpl., p. 276).</p> <p>ARAGÃO, s. m. Nome de um rio e de um antigo reino e hoje província da Espanha. O nome é prelatino e formado do radical <i>ar</i>, que se encontra isolado nos nomes de vários rios, <i>Aar</i> suíço, <i>Ara</i>, aragonês, etc., ou provido de um sufixo, <i>Aracone</i>, <i>Aragão</i> (<i>Dauzat</i>, ÑL, 190, 196).</p>		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA:	Elemento específico composto		
HISTÓRICO:	n/e		
INFORMAÇÕES ADICIONAIS:	<p>O Major Salvador Aragão foi Major do Exército Brasileiro, e que viveu entre o século XIX e XX. Neste período, por ordem do então Governador da Bahia, Luiz Vianna, ele escreveu um Estudo sobre a "Bahia Cabralia e Vera-Cruz. "Este trabalho é escripto e publicado em desempenho de comissão do governo da Bahia. E' um importante estudo, um valioso subsidio para a historia do Brazil. E' acompanhado de um mappa da Bahia Cabralia e de diversas plantas."</p> <p>https://www2.senado.leg.br/bdsf/item/id/221733</p>		
CONTEXTOS DE OCORRÊNCIAS ORAIS:	n/e		
ABONAÇÃO:	<p>"O corpo de Alex Bonfim Oliveira foi encontrado na Praça Major Salvador de Aragão, no largo central do bairro, com várias perfurações de arma de fogo. A vítima foi atingida nas regiões da cabeça, tórax e braços e morreu no local".</p> <p>Disponível em: https://atarde.com.br/bahia/bahiasalvador/homem-de-27-anos-e-morto-a-tiros-na-liberdade-512219</p>		
LINK GOOGLE MAPS:	Praça: https://goo.gl/maps/wdFn9MDQbtioPuUv6 Travessa: https://goo.gl/maps/EyrQVnWaSnfWRhrk9	PLACA:	n/e



FICHA 19: MARQUÊS DE SANTANA

TOPÔNIMO:	Marquês de Santana		Foto não encontrada
TAXONOMIA:	Axiotopônimo		
ACIDENTE:	Rua/Travessa		
ORIGEM:	Portuguesa. MARQUÊS , s.m. [do latim tardio <i>markense</i> , 'governador de marca'. Do latim tardio, <i>marca</i> , derivado do germânico <i>marka</i> 'limite fronteira'. marquês s.m.. 'chefe militar e administrativo de uma marca: 'título de nobreza' XIII. (FERREIRA, 1986) SANTANA , Sobrenome. Aglutinação de <i>Santa Ana</i> . (CUNHA, 2010).		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA:	Elemento específico composto		
HISTÓRICO:	n/e		
INFORMAÇÕES ADICIONAIS:	n/e		
CONTEXTOS DE OCORRÊNCIAS ORAIS:	n/e		
ABONAÇÃO:	No cep 40325-350, fica localizado Rua Marquês de Santana , Liberdade, no município de Salvador (BA), estado da Bahia, região Nordeste do Brasil. Disponível em: https://www.diariocidade.com/ba/salvador/cep/40325350-rua-marques-de-santana/		
LINK GOOGLE MAPS:	Rua: https://goo.gl/maps/VTuGrGCV3mbAY4zc7 Travessa: https://goo.gl/maps/e99mAzBBmRvLNwJz6	PLACA:	 Rua Marquês de Santana  Travessa Marquês de Santana



FICHA 20: MARQUÊS DE SOUZA

TOPÔNIMO:	Marquês de Souza		Foto não encontrada
TAXONOMIA:	Axiotopônimo		
ACIDENTE:	Rua/Travessa		
ORIGEM:	Portuguesa. MARQUÊS , s.m. [do latim tardio <i>markense</i> , ‘governador de marca’]. Do latim tardio, <i>marca</i> , derivado do germânico <i>marka</i> ‘limite fronteira’. marquês s.m.. ‘chefe militar e administrativo de uma marca’ ‘título de nobreza’ XIII. (FERREIRA, 1986) SOUZA, SOUSA : Rio e povoado de Portugal; Sobrenome de origem geográfica; Cortesão faz a diferença entre Sousa e Souza , nome de povoado, derivando aquele de saxa e este de Socia. (NASCENTES, 1952).		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA:	Elemento específico composto		
HISTÓRICO:	n/e		
INFORMAÇÕES ADICIONAIS:	n/e		
CONTEXTOS DE OCORRÊNCIAS ORAIS:	n/e		
ABONAÇÃO:	Rua Marquês de Souza, Liberdade, Salvador, Bahia- CEP 40325790”. Disponível em: https://cepbrasil.org/bahia/salvador/liberdade/40325790		
LINK GOOGLE MAPS:	Rua: https://goo.gl/maps/f9Hp3YdURH7nYQvk7 Travessa: https://goo.gl/maps/fiXpVbJxky9R1mrn9	PLACA:	n/e



FICHA 21: PRINCESA ISABEL

TOPÔNIMO:	Princesa Isabel		 <p>Princesa Isabel do Brasil</p> <p>Fonte: https://bit.ly/3V866PT</p>
TAXONOMIA:	Axiotopônimo		
ACIDENTE:	Rua		
ORIGEM:	<p>Portuguesa. PRINCESA <i>pryncesa XV</i> Do castelhano <i>princesa</i>, derivando do francês <i>princesse</i>. CUNHA (2010). Mulher do príncipe. Soberana de principado. Filha de rei. FERREIRA (1986).</p> <p>ISABEL, s.f. Do antropônimo francês <i>Isabel</i> (hoje <i>Isabelle</i>, <i>Isabele</i>). <i>Isabel</i> vulgarizou-se e daí passa a vários idiomas, como o espanhol e o português a este talvez por aquele. A vulgarização deste nome entre nós fez-se por via eclesiástica, graças à rainha Santa <i>Isabel</i> (1271-1336), mulher de D. Dinis (festa a 8-VII).</p>		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA:	Elemento específico composto		
HISTÓRICO:	n/e		
INFORMAÇÕES ADICIONAIS:	<p>"Isabel Cristina Leopoldina Augusta Micaela Gabriela Rafaela Gonzaga de Bragança e Bourbon, ou simplesmente princesa Isabel, nasceu no Rio de Janeiro, no dia 29 de julho de 1846. A princesa Isabel era a segunda filha de D. Pedro II com sua esposa, Teresa Cristina. Mesmo sendo a segunda filha, tornou-se a herdeira do trono com 11 meses de idade, por causa da morte do filho mais velho do imperador, Afonso Pedro, com dois anos de idade." (SILVA, 2022). "A princesa Isabel cresceu no Paço do São Cristóvão, no Palácio onde hoje ficam os restos do Museu Nacional, e sua infância foi marcada pelo isolamento. Teve poucos amigos e foi pouco presente nos principais cenários da corte brasileira." (SILVA, 2022).</p> <p>Disponível em: https://brasilecola.uol.com.br/biografia/princesa-isabel.htm</p>		
CONTEXTOS DE OCORRÊNCIAS ORAIS:	n/e		
ABONAÇÃO:	<p>Rua Princesa Isabel, Liberdade, Salvador, Bahia- CEP 40327500 Longitude IBGE: -38.4945866 Latitude IBGE: -12.9451272 Disponível em: https://cepbrasil.org/bahia/salvador/liberdade/40327500</p>		
LINK GOOGLE MAPS:	<p>Rua: https://goo.gl/maps/t8uum6Jv8Dcq5Nga8</p>	PLACA:	 <p>Rua Princesa Isabel</p>


FICHA 22: PROFESSOR FLÁVIO DE PAULA

TOPÔNIMO:	Professor Flávio de Paula		Foto não encontrada
TAXONOMIA:	Axiotopônimo		
ACIDENTE:	Rua/Travessa		
ORIGEM:	<p>Portuguesa. PROFESSOR. [Do latim <i>Professore</i>] – <i>s.m.</i> aquele que professa ou ensina uma ciência, uma arte, uma técnica, uma disciplina; mestre. FERREIRA, 1986, p.1398.</p> <p>FLÁVIO, <i>s.m.</i> Do latim <i>Flāvīu-</i>, nome de família romana, derivado de <i>flāvu-</i>, “amarelo, louro”. A Igreja comemora S. <i>Flávio</i> a 7-V, 22-VI. Há o feminino <i>Flávia</i> Também se usa como sobrenome.</p> <p>PAULA, <i>f.</i> Do lat. <i>Paul(l)a</i>, antropônimo, fem. de <i>Paul(l)us</i> (ver <i>Paulo</i>). Houve uma santa com este nome, romana (347-404), com festa a 26-I.</p>		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA:	Elemento específico composto		
HISTÓRICO:	n/e		
INFORMAÇÕES ADICIONAIS:	n/e		
CONTEXTOS DE OCORRÊNCIAS ORAIS:	n/e		
ABONAÇÃO:	<p>Rua Professor Flávio de Paula, Liberdade, Salvador – BA. CEP 40367-540</p> <p>Disponível em: https://www.consultarcep.com.br/ba/salvador/liberdade/rua-professor-flavio-de-paula/40367540</p>		
LINK GOOGLE MAPS:	<p>Rua: https://goo.gl/maps/iwdiHwuCSKx5SETf7</p> <p>Travessa: https://goo.gl/maps/aM16Hf5Ybu7gD1kE8</p>	PLACA:	 <p>Rua Prof. Flávio de Paula</p>  <p>Travessa Prof. Flávio de Paula</p>

FICHA 23: PROFESSOR WALSON LOPES

TOPÔNIMO:	Professor Walson Lopes		 <p>Professor Walson Lopes</p> <p>Fonte: https://bit.ly/43UMuTs</p>
TAXONOMIA:	Axiotopônimo		
ACIDENTE:	Rua/Travessa		
ORIGEM:	<p>Portuguesa. PROFESSOR. [Do latim <i>Professore</i>] – <i>s.m.</i> aquele que professa ou ensina uma ciência, uma arte, uma técnica, uma disciplina; mestre. (FERREIRA, 1986).</p> <p>WALSON, (não encontrado com W nem com V).</p> <p>LOPES, Sobrenome. Patronímico do antropônimo <i>Lopo</i>. Da baixa latinidade <i>Lupici</i>; Aparece a forma <i>Lupicus</i> numa inscrição (<i>Inscriptiones Hispaniae Christianae</i>; Forma antiga: <i>Lopez</i>. (NASCENTES, 1952).</p>		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA:	Elemento específico composto		
HISTÓRICO:	Rua do Céu > Rua Prof. Walson Lopes		
INFORMAÇÕES ADICIONAIS:	<p>“Walson Lopes Alves, nasceu em 14 de maio 1931 e faleceu em 03 de julho de 1972. Advogado e professor, formou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica do Salvador - UCSAL, 1968. Foi eleito Vereador, Salvador-BA, 1963-1967; deputado estadual pelo Movimento Democrático Brasileiro - MDB, 1967-1971; deputado federal, MDB, 1971-1975”.</p> <p>https://www.al.ba.gov.br/deputados/ex-deputado-estadual/5000529</p>		
CONTEXTOS DE OCORRÊNCIAS ORAIS:	<p>https://www.al.ba.gov.br/deputados/ex-deputado-estadual/5000529 Acesso: 21-09-2022</p> <p>n/e</p>		
ABONAÇÃO:	<p>“Um homem morreu dentro da própria casa, na tarde desta sexta-feira (2), em Salvador. De acordo com a Central de Polícia, o crime aconteceu na Rua Professor Walson Lopes, em uma localidade conhecida como Rua do Céu, no bairro da Liberdade”. BAHIA Do R7 - 02/06/2017 - 15H43</p> <p>Disponível em: https://noticias.r7.com/bahia/homem-e-morto-a-tiros-dentro-de-casa-na-liberdade-em-salvador-02062017</p>		
LINK GOOGLE MAPS:	<p>Rua:</p> <p>https://goo.gl/maps/RMbJPxh6SxeLJjai6</p> <p>Travessa: n/e</p>	PLACA:	 <p>Rua Professor Walson Lopes</p>


FICHA 24: PROFESSORA SEMÍRAMIS SEIXAS

TOPÔNIMO:	Professora Semíramis Seixas		Foto não encontrada
TAXONOMIA:	Axiotopônimo		
ACIDENTE:	Rua		
ORIGEM:	<p>Portuguesa. PROFESSORA, [Feminino de Professor.] S.f. Mulher que ensina ou exerce o professorado; mestra. (FERREIRA, 1986).</p> <p>SEMÍRAMIS, <i>mitologia f.</i> Do grego <i>Semíramis</i>, rainha da Assíria, esposa de Nino, antropônimo, f., pelo latim <i>Semīrāmis</i>. Aparece com acentuação grave nos <i>Lusíadas</i>. (III, 100). (MACHADO, 1981).</p> <p>SEIXAS, Sobrenome. De seixa, s. com. “Ave como ganso, ou ádens pequenas, e que trazem no escudo os Seixas” Deriva do latim <i>saxa</i>, seixos, pedras, com -s do plural. (GUÉRIOS, 1981).</p>		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA:	Elemento específico composto		
HISTÓRICO:	n/e		
INFORMAÇÕES ADICIONAIS:	n/e		
CONTEXTOS DE OCORRÊNCIAS ORAIS:	n/e		
ABONAÇÃO:	No cep 40370-630, fica localizado Rua Professora Semíramis Seixas , Liberdade, no município de Salvador (BA), estado da Bahia, região Nordeste do Brasil. Disponível em: https://www.diariocidade.com/ba/salvador/cep/40370630-rua-professora-semiramis-seixas/		
LINK GOOGLE MAPS:	Rua: https://goo.gl/maps/PYBbJhH1MhkLBhcSA	PLACA:	 Professora Samírames Seixas

FICHA 25: SARGENTO SABINO


TOPÔNIMO:	Sargento Sabino		Foto não encontrada
TAXONOMIA:	Axiotopônimo		
ACIDENTE:	Travessa		
ORIGEM:	Portuguesa. SARGENTO , [Do francês, antropônimo <i>sargent</i> , ‘servidor’] s.m. Graduação hierárquica acima de cabo e abaixo de suboficial ou subtenente SABINO , <i>m.</i> Do latim <i>Sabīnu-</i> (à letra: “dos Sabinos”, q. v.), cognome passado depois para o Calendário; <i>Vald.</i> menciona três santos com este nome, falecidos em 566 (festa a 9-II), 420 (a 11-XII) e 303 (a 30-XII). Como sobrenome já se usava no séc. XVIII.		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA:	Elemento específico composto		
HISTÓRICO:	n/e		
INFORMAÇÕES ADICIONAIS:	n/e		
CONTEXTOS DE OCORRÊNCIAS ORAIS:	Embora na relação dos Códigos de Endereços Postais conste o CEP de Rua e Travessa, nada foi encontrado sobre o genérico Rua.		
ABONAÇÃO:	No cep 40375-655, fica localizado Travessa Sargento Sabino , Liberdade, no município de Salvador (BA), estado da Bahia, região Nordeste do Brasil. Disponível em: https://www.diariocidade.com/ba/salvador/cep/40375655-2-travessa-sargento-sabino/		
LINK GOOGLE MAPS:	Travessa: https://goo.gl/maps/td19SJUxZVeAxsWA6	PLACA:	n/e

FICHA 26: TENENTE MÁRIO ALVES


TOPÔNIMO:	Tenente Mário Alves		Foto não encontrada
TAXONOMIA:	Axiotopônimo		
ACIDENTE:	Rua/Travessa		
ORIGEM:	<p>Portuguesa. TENENTE, <i>s.m.</i> Designação genérica para oficiais de Marinha subalternos e intermediários (dos postos de segundo, primeiro e capitão tenente). Militar, nas três armas, patente de primeiro-tenente e segundo-tenente. No Exército, patente imediatamente inferior à de capitão. HOUAISS (2009).</p> <p>MÁRIO, m. frequente. Do latim <i>Marīu-</i>, nome de família romana, antropônimo m. O célebre romano em <i>Lusíadas</i> (III, 116, e IV, 6); como antropônimo português em 1609 (<i>Anais-Faro</i>, IX, p. 132). (MÁCHADO, 1981).</p> <p>ALVES, Sobrenome. De <i>Alvares</i>, através das formas <i>Alvarez</i>, <i>Alverz</i> (<i>Alvrez</i>). Deriva do baixo latim <i>Alvitici</i>, e cita <i>aluitici</i>, do ano de 1073, em <i>Diplomata</i>, p. 313, <i>aluitz</i>, do ano de 915, p. 14, e <i>Leges</i>, ano de 1218, p. 577.</p>		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA:	Elemento específico composto		
HISTÓRICO:	n/e		
INFORMAÇÕES ADICIONAIS:	n/e		
CONTEXTOS DE OCORRÊNCIAS ORAIS:	<p>“Nasci e morei lá até uns 18 anos e a rua já tinha esse nome. Um fato curioso que lembro é que viveu lá também uma modelo famosa na década de 1960, Raimunda Nonata do Sacramento, depois se mudou para o Curuzu. Era muito alegre e simpática, muito amiga minha. Ficou conhecida mundialmente com o nome de Luana de Noailles. Foi pra Paris, desfilou para costureiros famosos e se casou com um Conde Francês”. EBV, 73 anos.</p>		
ABONAÇÃO:	<p>Uma mulher morreu na manhã desta terça-feira, 3, após ser atingida por dois tiros enquanto aguardava atendimento médico em uma clínica ginecológica no bairro da Liberdade.</p> <p>A clínica fica localizada na Rua Tenente Mário Alves. Dois homens teriam começado a discutir, um deles sacou uma arma e efetuou os tiros. A vítima foi atingida no peito e na barriga.</p> <p>Publicado terça-feira, 03 de julho de 2007</p> <p>Disponível em: https://atarde.com.br/bahia/bahiasalvador/mulher-morre-ao-ser-atingida-por-tiros-em-fila-para-atendimento-medico-285242</p>		
LINK GOOGLE MAPS:	<p>Rua: https://goo.gl/maps/CQBCmq4vUd1vCGc29</p> <p>Travessa: https://goo.gl/maps/kiVTJUjd4Bp4ybRf7</p>	PLACA:	 <p>Rua Tenente Mário Alves</p>

4.2 HAGIOTOPÔNIMOS


FICHA 1: (DE) SÃO JOSÉ / SÃO JOSÉ

TOPÔNIMO:	(de) São José / São José		 <p>São José</p> <p>Fonte: https://arquisp.org.br/ano-de-sao-jose</p>
TAXONOMIA:	Hagiotopônimo		
ACIDENTE:	Avenida/Rua		
ORIGEM:	Portuguesa. SÃO , do latim <i>sanctus -a -um</i> , ‘sagrado’; JOSÉ , m, Do hebraico <i>Iosef</i> , “(Deus) acrescenta bens”, pelo grego <i>Iōsēph</i> , deste pelo latim <i>Iōsēph</i> , <i>Jōsēph</i> , em seguida pelo francês antropônimo, <i>José</i> , embora se escrevesse até tarde (séc. XIX?), <i>Joseph</i> , a forma inicial, alatinada, com pronúncia do <i>-ph (=f)</i> até certa altura. os casos que se atestam referem-se a personalidades bíblicas ou estrangeiras: “ <i>Joseph</i> , com que foi esposada (Nossa Senhora)”. (MACHADO, 1981).		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA:	Elemento específico composto		
HISTÓRICO:	n/e		
INFORMAÇÕES ADICIONAIS:	<p>“São José é descendente da casa real de Davi. É o esposo da Virgem Maria e pai adotivo de Jesus Cristo. Nos Evangelhos ele aparece na infância de Jesus. São José devotou sua vida aos cuidados de Jesus e Maria. Vivendo do trabalho de suas mãos, como carpinteiro, sustentou sua família com dignidade e exemplo. A profissão de carpinteiro propiciava dignidade à família. José era um judeu religioso e praticante. Ele consagrou o menino Jesus no Templo, logo depois que o menino nasceu. Este ato só era praticado na época por judeus piedosos. São José levava sua família regularmente às peregrinações de seu povo em Jerusalém, como, por exemplo, na Páscoa. Foi numa dessas peregrinações em que, na volta para Nazaré, o menino Jesus ficou em Jerusalém conversando com os doutores da lei. O menino tinha, então, doze anos. José e Maria, aflitos, voltam ao templo e encontram o menino Jesus debatendo com os doutores da lei. Nesta ocasião, Jesus afirma que “<i>Tinha que cuidar das coisas de seu Pai</i>”. Esta é a última vez que José é mencionado nas Sagradas Escrituras. Todos os indícios levam a crer que José faleceu antes de Jesus começar sua vida pública. Caso contrário, ele certamente teria sido mencionado pelos evangelistas, como o foi Maria”.</p> <p>Disponível em: https://cruzterrasanta.com.br/historia-de-sao-jose/148/102/.</p>		
CONTEXTOS DE OCORRÊNCIAS ORAIS:	n/e		
ABONAÇÃO:	<p>Um homem morreu após um confronto com policiais militares na tarde desta segunda-feira (9), no bairro da Liberdade, em Salvador.</p> <p>De acordo com a Polícia Militar, equipes da Rondesp-BTS faziam rondas por volta das 15h10, na Rua São José. No local houve um confronto com um grupo de homens armados. Por g1 BA - 09/05/2022 18h56</p> <p>Disponível em: https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2022/05/09/homem-morre-apos-confronto-com-policiais-militares-no-bairro-da-liberdade-em-salvador.ghtml</p>		
LINK GOOGLE MAPS:	Avenida: n/e	PLACA:	n/e
	Rua: https://goo.gl/maps/rj89mN8JPHAPuzTVA		


FICHA 2: NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS / NOSSA SENHORA DA GRAÇA

TOPÔNIMO:	Nossa Senhora das Graças / Nossa Senhora da Graça		 <p>Nossa Senhora das Graças</p> <p>Fonte: https://bit.ly/3V3DLud</p>
TAXONOMIA:	Hagiotopônimo		
ACIDENTE:	Avenida / Rua		
ORIGEM:	<p>Portuguesa. NOSSA SENHORA, Título que os católicos dão à Virgem Maria. Criado por S. Bernardo. Se cada um tinha na sua dama a sua senhora, segundo a cortesia medieval, todos os cristãos deviam ter nela a dama de todos, Nossa Senhora (Afrânio Peixoto, <i>Noções de história da literatura geral</i>, 165).</p> <p>GRAÇA, f. quase sempre no conjunto <i>Maria da Graça</i>; É a invocação da <i>Graça</i> de Deus e da Virgem Maria.</p> <p>GRAÇAS, f. pl. Do latim <i>Gratias</i>. As três musas da mitologia greco-romana: Tália, Aglaia e Eufrosina; <i>Maria das Graças</i>, de uma das invocações de Nossa Senhora. (MACHADO, 1981).</p>		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA:	Elemento específico composto		
HISTÓRICO:	n/e		
INFORMAÇÕES ADICIONAIS:	n/e		
CONTEXTOS DE OCORRÊNCIAS ORAIS:	n/e		
ABONAÇÃO:	<p>Informações do logradouro: A Avenida Nossa Senhora das Graças e está localizada no bairro de Liberdade na cidade de Salvador BA. Disponível em: https://www.consultarcep.com.br/ba/salvador/liberdade/avenida-nossa-senhora-das-gracas/40325320</p> <p>Informações do logradouro: A Rua Nossa Senhora da Graça e está localizada no bairro de Liberdade na cidade de Salvador BA. Disponível em: https://www.consultarcep.com.br/ba/salvador/liberdade/rua-nossa-senhora-da-graca/40327470</p>		
LINK GOOGLE MAPS:	<p>Avenida: n/e</p> <p>Rua: https://goo.gl/maps/A3HXHdGtaP7hyvaJ7</p>	PLACA:	n/e


FICHA 3: SANTA ISABEL / SANTA IZABEL

TOPÔNIMO:	Santa Isabel / Santa Izabel		
TAXONOMIA:	Hagiotopônimo		
ACIDENTE:	Avenida		
ORIGEM:	<p>Portuguesa. SANTA, Do s.f. <i>santa</i>, ou porque se atribui qualquer propriedade milagrosa a local ou produto do local ou ainda porque nele se verificou uma aparição. Ver a explicação de <i>Santo</i>: do latim <i>sanctus -a -um</i>, ‘sagrado’; ISABEL, f. Do antigo francês <i>Isabel</i> (hoje <i>Isabelle</i>, ver <i>Isabela</i>), de <i>Elisabeth</i> (ver <i>Dauzat</i>, F., s.v. <i>Isabelle</i>). <i>Isabel</i> vulgarizou-se e daí passa a vários idiomas, como o espanhol e o português a este talvez por aquele. A vulgarização deste nome entre nós fez-se por via eclesiástica, graças à rainha Santa <i>Isabel</i> (1271-1336), mulher de D. Dinis (festa a 8-VII). (MACHADO, 1981). IZABEL, n/e.</p>		 <p>Santa Isabel</p> <p>Fonte: https://bit.ly/3LwfvOn</p>
ESTRUTURA MORFOLÓGICA:	Elemento específico composto		
HISTÓRICO:	n/e		
INFORMAÇÕES ADICIONAIS:	n/e		
CONTEXTOS DE OCORRÊNCIAS ORAIS:	n/e		
ABONAÇÃO:	<p>CEP do endereço. Avenida Santa Isabel, Liberdade, Salvador - BA. 40327-230. Sem anúncio: economizando seu tráfego, tempo e dinheiro. Disponível em: http://cep.la/BA/Salvador/Liberdade/Avenida-Santa-Isabel</p> <p>Rua Santa Izabel está no bairro Liberdade, município de Salvador, estado da Bahia, região Nordeste do Brasil. CEP 40375570 Disponível em: https://cepbrasil.org/bahia/salvador/liberdade/40375570</p>		
LINK GOOGLE MAPS:	<p>Avenida: https://goo.gl/maps/yi5KEzC3qGwTqJETA</p>	PLACA:	n/e

FICHA 4: SANTA LUZIA

TOPÔNIMO:	Santa Luzia		 <p>Santa Luzia</p> <p>Fonte: https://bit.ly/3N7NsWC</p>
TAXONOMIA:	Hagiotopônimo		
ACIDENTE:	Vila		
ORIGEM:	<p>Portuguesa. SANTA, Do s.f. Do latim <i>sanctus -a -um</i>, ‘sagrado’, <i>santa</i>, ou porque se atribui qualquer propriedade milagrosa a local ou produto do local ou ainda porque nele se verificou uma aparição. de <i>Santo</i>.</p> <p>LUZIA, f. Do latim <i>Lucia</i> com deslocamento de acento e grafia, antropônimo, com z, por influência de luz, do latim <i>lux, lucis</i>; o culto de Santa Luzia (a quem se deve a divulgação do nome) a invoca contra as doenças dos olhos. Foi martirizada no templo de Diocleciano (245-313, imperador de 284 a 305). Os primeiros hagiógrafos não mencionam terem-lhe arrancado os olhos; nascida em Siracusa, a sua festa é a 13-XII. (MACHADO, 1981).</p>		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA:	Elemento específico composto		
HISTÓRICO:	n/e		
INFORMAÇÕES ADICIONAIS:	<p>“Santa Luzia nasceu no ano de 280, na cidade litorânea de Siracusa, Itália. Seus pais eram nobres e cristãos. O pai, Lucio, faleceu quando Luzia era muito pequena. Sua mãe, Eutíquia, a educou. E, como cristã, sua mãe lhe passou a fé, o conhecimento de Jesus Cristo, ao amor ao próximo e a Deus.</p> <p>A mãe de Luzia era muito doente e sofria de uma forte hemorragia. Eutíquia procurou vários médicos. Nenhum, porém, conseguiu curá-la. Luzia, então, teve a ideia de levar sua mãe a Catania, cidade onde está o túmulo de Santa Agata. O dia da festa da Santa estava próximo e Luzia sentia que se sua mãe colocasse a mão no túmulo de Santa Agata, ficaria curada.</p> <p>[...]Aconteceu, porém, que Luzia tinha um pretendente para casamento. E este não se conformou com a decisão de sua amada e a denunciou ao Governador Pascásio, acusando-a de ser cristã. O imperador Diocleciano tinha emitido um decreto autorizando punição exemplar para os cristãos.</p> <p>Santa Luzia foi julgada e condenada, e como dava total importância a virgindade e ao amor a Jesus Cristo, o governador mandou que a levassem a um prostíbulo, Santa Luzia rezou: quem vive casta e santamente, é templo do Espírito Santo, sem a minha vontade, a virtude nada sofrerá. Assim, nem dez homens juntos não conseguiram levantar Santa Luzia do chão.</p> <p>O governador, furioso, mandou matá-la ali mesmo. Os carrascos jogaram sobre ela resina e azeite fervendo, mas nada aconteceu à jovem. Os carrascos continuaram com o seu martírio e lhe arrancaram os olhos. Daí vem a devoção a Santa Luzia como protetora dos olhos.</p> <p>Disponível em: https://cruzterrasanta.com.br/historia-de-santa-luzia/95/102/</p>		
CONTEXTOS DE OCORRÊNCIAS ORAIS:	n/e		
ABONAÇÃO:	<p>Vila Santa Luzia, Liberdade, Salvador - BA - CEP 40370740. Disponível em: https://ceps.io/BA/Salvador/Liberdade/Vila-Santa-Luzia/40370740/</p>		
LINK GOOGLE MAPS:	n/e	PLACA:	n/e

FICHA 5: SANTO AGOSTINHO

TOPÔNIMO:	Santo Agostinho		
TAXONOMIA:	Hagiotopônimo		
ACIDENTE:	Avenida		
ORIGEM:	Portuguesa. SANTO , do latim <i>sanctus -a -um</i> , 'sagrado'. AGOSTINHO , m. Do latim <i>Augustinus</i> , inicialmente adjetivo (não diminutivo) de <i>Augustus</i> (Suetônio, Cláudio, XI, 2). O nome deve a sua generalização ao célebre doutor da Igreja (354-430). (MACHADO, 1986).		 <p>Santo Agostinho</p> <p>Fonte: https://bit.ly/3n43WY8</p>
ESTRUTURA MORFOLÓGICA:	Elemento específico composto		
HISTÓRICO:	n/e		
INFORMAÇÕES ADICIONAIS:	<p>“Seu nome era Aurélio Agostinho. Nasceu em Tagaste, uma cidade do Norte da África dominada pelos romanos, na região onde hoje fica a Argélia, em 13 de novembro do ano 354. Filho primogênito, seu pai, chamado Patrício, era pagão e pequeno proprietário de terras. Sua mãe, pelo contrário, era cristã fervorosa, tanto que se tornou santa, Santa Mônica, celebrada no dia 27 de agosto, um dia antes da festa de Santo Agostinho. Mônica sempre buscou educar o filho na fé cristã. Agostinho, porém, por causa do exemplo do pai, não se importava com a fé. Depois das buscas incessantes pela verdade e de vários casos amorosos, Agostinho finalmente rendeu-se à coerência da mensagem de Jesus Cristo. Encontrou em Jesus o que não encontrara em nenhuma outra filosofia, em nenhum outro mestre. Assim, ele e seu filho Adeodato, então com 15 anos, foram batizados em Milão por Santo Ambrósio, durante uma vigília Pascal. A partir de então, passou a escrever contra o maniqueísmo, que ele conhecia tão bem. Mas depois disso, escreveu obras tão importantes que o tornaram Doutor da Igreja.</p> <p>Santo Agostinho faleceu feliz pela força da Igreja de Hipona, mas, ao mesmo tempo, triste, por causa da invasão bárbara em Hipona, motivo de grandes perseguições contra os fiéis. Sua morte ocorreu em 28 de agosto do ano 430. Mais tarde, em 725, seus restos mortais foram exumados e trasladados para a cidade de Pávia, na Itália, onde são venerados na igreja de São Pedro do Céu de Ouro. A igreja fica perto do local onde ocorreu sua conversão”.</p> <p>Disponível em: https://cruzterrasanta.com.br/historia-de-santo-agostinho/116/102/</p>		
CONTEXTOS DE OCORRÊNCIAS ORAIS:	n/e		
ABONAÇÃO:	<p>A Avenida Santo Agostinho é predominantemente residencial com 100,00% endereços residenciais e está localizada no bairro de Liberdade na cidade de Salvador BA.</p> <p>Disponível em: https://www.consultarcep.com.br/ba/salvador/liberdade/avenida-santo-agostinho/40327235</p>		
LINK GOOGLE MAPS:	<p>Avenida: https://goo.gl/maps/j7vgEzWKRhqfL4UK7</p>	PLACA:	n/e

FICHA 6: SANTO ANTÔNIO DA LIBERDADE



TOPÔNIMO:	Santo Antônio da Liberdade		
TAXONOMIA:	Hagiotopônimo		
ACIDENTE:	Avenida		
ORIGEM:	<p>Portuguesa. SANTO, do latim <i>sanctus -a -um</i>, 'sagrado'; ANTÔNIO, s.m. Nome de homem. Do latim <i>Antōnīus</i>, de étimo obscuro. Drummond sem explicar porquê, interpreta como "inestimável" e Benedito Leite, como "digno de apreço". Parece um diminutivo ou um patronímico. (MACHADO, 1981)</p> <p>LIBERDADE, mitônimo f. Do latim <i>Libertāte-</i>, deusa da Liberdade; Liberdade, nome de bairros, praças, ruas e avenidas em várias povoações de Portugal e Brasil. (MACHADO, 1981).</p>		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA:	Elemento específico composto		
HISTÓRICO:	n/e		
INFORMAÇÕES ADICIONAIS:	n/e		
CONTEXTOS DE OCORRÊNCIAS ORAIS:	n/e		
ABONAÇÃO:	<p>Avenida Santo Antônio Liberdade, Salvador – BA. CEP 40370-300. Disponível em: https://www.consultarcep.com.br/ba/salvador/liberdade/avenida-santo-antonio/40370300</p>		
LINK GOOGLE MAPS:	Avenida: n/e	PLACA:	n/e





Santo Antônio

Fonte:
<https://bit.ly/41Fg0v5>

FICHA 7: SANTO ANTÔNIO DO GUARANI

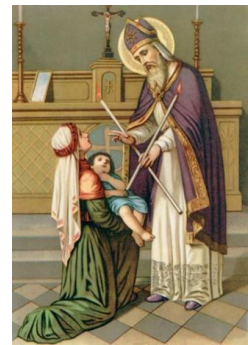
TOPÔNIMO:	Santo Antônio do Guarani		 <p>Santo Antônio</p> <p>Fonte: https://bit.ly/41Fg0v5</p>
TAXONOMIA:	Hagiotopônimo		
ACIDENTE:	Avenida/Travessa		
ORIGEM:	<p>Portuguesa. SANTO, do latim <i>sanctus -a -um</i>, 'sagrado'; ANTÔNIO, s.m. Nome de homem. Do latim <i>Antōnīus</i>, de étimo obscuro. Drummond sem explicar porquê, interpreta como "inestimável" e Benedito Leite, como "digno de apreço". Parece um diminutivo ou um patronímico. (MACHADO, 1981)</p> <p>GUARANI, correlação com <i>Guarini</i>, o guerreiro, o lutador. (SAMPAIO, 1987).</p> <p>GUARINI, s. Guerra, guerreiro, soldado. Nota: O nome GUARANI, ("os guerreiros"), de nação indígena da América do Sul, deve provir da palavra do Proto-Tupi-Guarani, língua pré-histórica da qual se originou o tupi antigo. (NAVARRO, 2007).</p>		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA:	Elemento específico composto híbrido		
HISTÓRICO:	Santo Antônio > Santo Antônio do Guarani		
INFORMAÇÕES ADICIONAIS:	<p>"Antônio, imposto pela popularidade de Santo Antônio (1195?-1231), natural de Lisboa, de seu verdadeiro nome Fernão ou Fernando. Após breve permanência em Marrocos, viveu na França e na Itália, onde faleceu na cidade de Pádua. Foi precisamente na Itália que adotou Antônio como nome de religião, escolha devida a motivo que me escapa, prova, no entanto que no seu tempo já se usava Antônio na Itália. A forma italiana provém do latim <i>Antōnīus</i>, que na antiga Roma pertencia a uma <i>gens</i>, de que Marco Antônio (83-30 a.C.) foi o mais famoso membro. A origem do antropônimo latino é obscura. A Manutenção em português da forma <i>Antônio</i> revela influência culta, se não ele ter-se-ia alterado". (MACHADO, 1981).</p>		
CONTEXTOS DE OCORRÊNCIAS ORAIS:	<p>"Morei nesta rua desde que nasci até me casar aos 24 anos. Na época se chamava somente Santo Antônio, mas suponho que por haver no bairro outras ruas com o mesmo nome, mudaram para Santo Antônio do Guarani, pois está pertinho da rua "Bairro Guarani" que não era bairro e sim rua. Não sei porque chamavam assim. Nesse tipo de bairro, as pessoas vão colocando o nome do jeito delas, de repente já se torna oficial. MGPS, 70 anos.</p>		
ABONAÇÃO:	<p>Avenida Santo Antônio do Guarani, Liberdade, Salvador - BA · Como chegar · Guia de Produtos e Serviços em Salvador-BA. Disponível em: https://www.consultarcep.com.br/ba/salvador/liberdade/avenida-santo-antonio-do-guarani/40327250</p>		
LINK GOOGLE MAPS:	<p><u>Avenida:</u> https://goo.gl/maps/eXB9FwhKELKS46TP6</p> <p>Travessa: n/e</p>	PLACA:	 <p>Avenida Santo Antônio do Guarani.</p>

FICHA 8: SANTO ANTÔNIO

TOPÔNIMO:	Santo Antônio		 <p>Santo Antônio</p> <p>Fonte: https://bit.ly/41Fg0v5</p>
TAXONOMIA:	Hagiotopônimo		
ACIDENTE:	Avenida/Vila		
ORIGEM:	<p>Portuguesa. SANTO, do latim <i>sanctus -a -um</i>, 'sagrado'; m., imposto pela popularidade de Santo Antônio (1195?-1231).</p> <p>ANTÔNIO, s.m. Nome de homem. Do latim <i>Antīnius</i>, de étimo obscuro. Natural de Lisboa, de seu verdadeiro nome Fernão ou Fernando; após breve permanência em Marrocos, viveu na França e na Itália, onde faleceu na cidade de Pádua. (MACHADO, 1981).</p>		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA:	Elemento específico composto		
HISTÓRICO:	n/e		
INFORMAÇÕES ADICIONAIS:	<p>“Santo Antônio ou Fernando Antônio de Bulhões, seu nome de nascença, nasceu em Lisboa, Portugal, em 15 de agosto do ano de 1195. De família nobre e rica, era filho único de Martinho de Bulhões, oficial do exército de Dom Afonso e de Tereza Taveira. Sua formação inicial foi feita pelos cônegos da Catedral de Lisboa. Antônio gostava de estudar e de ficar mais recolhido.</p> <p>Protetor dos casamentos. Protetor dos pobres. É o Santo dos milagres. Fez muitos ainda em vida. Durante suas pregações nas praças e igrejas, muitos cegos, surdos, coxos e muitos doentes ficavam curados. Redigiu os Sermões, tratados sobre a quaresma e os evangelhos, que estão impressos em dois grandes volumes de sua obra”.</p> <p>Disponível em: https://cruzterrasanta.com.br/historia-de-santo-antonio/119/102/#:~:text=Santo%20Antonio%20ou%20Fernando%20Ant%C3%B4nio.c%C3%B4negos%20da%20Catedral%20de%20Lisboa.</p>		
CONTEXTOS DE OCORRÊNCIAS ORAIS:	n/e		
ABONAÇÃO:	<p>Avenida Santo Antônio, Liberdade, no município de Salvador (BA), estado da Bahia, região Nordeste do Brasil. No CEP 40370-300</p> <p>Disponível em: https://www.diariocidade.com/ba/salvador/cep/40370300-avenida-santo-antonio/</p> <p>Vila Santo Antônio, Liberdade, Salvador - BA - CEP 40368240 https://ceps.io/BA/Salvador/Liberdade/Vila-Santo-Antonio/40368240/</p>		
LINK GOOGLE MAPS:	<p>Avenida: https://goo.gl/maps/k7a8eAtdq9BSptFG7</p> <p>Vila: n/e</p>	PLACA:	 <p>Avenida Santo Antônio</p>

FICHA 9: SÃO BRAZ

TOPÔNIMO:	São Braz		
TAXONOMIA:	Hagiotopônimo		
ACIDENTE:	Avenida		
ORIGEM:	Portuguesa. SÃO , do latim <i>sanctus -a -um</i> , 'sagrado'; BRAZ ou BRÁS , m. Do latim <i>Blasius</i> , nome de santo martirizado na Armênia em 316 (festa a 29-XI), pelo francês meridional <i>Blasi, Blazy</i> (no Norte é <i>Blaise</i>), donde o espanhol e o antigo português <i>Blás</i> . Daí o modo <i>Brás</i> . O vocativo francês era grave: só recentemente passou a agudo (<i>Dauzat, F., s. v. Blais</i>). Também se atesta como sobrenome. (MACHADO, 1981).		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA:	Elemento específico composto		
HISTÓRICO:	n/e		
INFORMAÇÕES ADICIONAIS:	<p>“São Brás, médico, sacerdote e bispo. Protetor contra os males da garganta e dos animais. São Brás foi um homem de fé, valoroso médico que não só curava as pessoas de suas doenças, mas também dos males da alma. Tinha grande compaixão dos mais necessitados e usava de seu ofício para ajudar a todos sem discriminação. São Brás nasceu na cidade de Sebaste, Armênia perto do ano 300. Num certo tempo, começou a questionar sobre sua profissão de médico, pois queria servir a Deus, mas não sabia como. Resolveu, então, tornar-se um eremita e ficar em constante oração. Assim, viveu numa gruta por muitos anos.</p> <p>Em todos os lugares do mundo, quando uma criança ou qualquer pessoa se engasga, a invocação direta ao Santo logo é rezada: "São Brás te proteja." Ou simplesmente: "São Brás".</p> <p>Milagres e morte do santo na prisão. Algumas mulheres que foram à prisão ajudar São Brás por causa dos ferimentos das torturas que ele sofrera. Porém, elas foram mortas pelos soldados do Governador após terem jogado em um lago os ídolos dados pelos soldados para que elas renunciassem a Jesus e à igreja. São Brás gritou com os soldados e contra o governador, que também mandou jogar o santo no lago, mas por milagre ele andou sobre as águas e nada lhe aconteceu. Voltando à terra, o governador enfurecido mandou decapitar São Brás. Assim, ele foi morto tendo sua garganta cortada pela espada. Era o dia 3 de fevereiro de 316. Sua festa é comemorada no dia 3 de fevereiro. Até 732 o corpo e as relíquias de São Brás ficaram na catedral de Sebaste, na Armênia, depois quando iam ser levadas para Roma, uma tempestade conduziu o barco até a cidade de Maratea, em Potenza, onde os moradores fizeram uma Igreja e posteriormente a Basílica de São Brás, mudando o nome do local para "Monte São Brás".</p> <p>Disponível em: https://cruzterrasanta.com.br/historia-de-sao-bras/132/102/</p>		
CONTEXTOS DE OCORRÊNCIAS ORAIS:	n/e		
ABONAÇÃO:	<p>Avenida São Braz é predominantemente residencial com 100,00% endereços residenciais e está localizada no bairro de Liberdade na cidade de Salvador BA, CEP 40325-550..</p> <p>Disponível em: https://www.consultarcep.com.br/ba/salvador/liberdade/avenida-sao-braz/40325550</p>		
LINK GOOGLE MAPS:	n/e	PLACA:	n/e

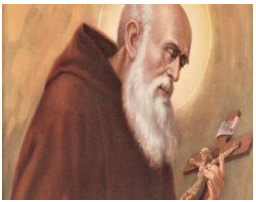


São Braz ou São Brás



Fonte:

<https://bit.ly/3V9IGuY>

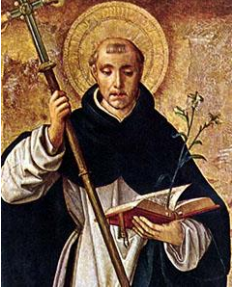

FICHA 10: SÃO CONRADO

TOPÔNIMO:	São Conrado		 <p>São Conrado</p> <p>Fonte: https://bit.ly/3NjgxP3</p>
TAXONOMIA:	Hagiotopônimo		
ACIDENTE:	Avenida		
ORIGEM:	Portuguesa. SÃO , do latim <i>sanctus -a -um</i> , 'sagrado'; CONRADO , m. Do italiano ou do francês <i>Conrade</i> , qualquer deles de origem germânica: <i>con-</i> , "audacioso", e <i>rad-</i> , "conselho" (<i>Dauzat. F., s.v.</i>). Séc. XIII, <i>Corrade</i> : "filho do Imperador y era Rey <i>Corrade</i> ". (MACHADO, 1981).		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA:	Elemento específico composto		
HISTÓRICO:	n/e		
INFORMAÇÕES ADICIONAIS:	<p>São Conrado, exemplo de arrependimento diante da injustiça. Pecado que se tornou conversão: Para caçar lebres, esse homem colocou fogo numa floresta, gerando grave prejuízo. Por isso, o governador do local iniciou a procura do culpado. Ao encontrar um suspeito, logo o condenou à morte. Quando Conrado soube que um inocente morreria em seu lugar, decidiu confessar o crime. Isso custou caro, a ponto de ele tornar-se muito pobre, mas quitou a sua pendência. Após o acontecimento e em acordo com sua esposa, eles tornaram-se franciscanos. Ela foi para o convento de Santa Clara; e ele foi para a Ordem Terceira. Assim, preferiu não fazer compromisso de estabilidade, e sim trocar de mosteiro de tempos em tempos. Por onde passava, sua bondade e piedade atraíam as multidões, o que lhe incomodava. Ele percebeu que precisava rezar mais e, estando cercado por pessoas, era prejudicado em sua vocação. Decidiu então estabelecer-se em uma gruta, a fim de dedicar-se à vida eremita. Hoje, esse local tem o nome de: gruta de São Conrado. Seus últimos dias foram como eremita em Noto, cidade da região Siciliana (Itália), dedicando-se ao silêncio, oração e pobreza. Morreu no dia 19 de fevereiro de 1351, com fama de santidade. Amava Jesus na solidão e se entregava a Ele com disposição, tornando-se sinal de entrega de vida total. Hoje, ele é apresentado, geralmente, como um idoso de hábito franciscano, portador de uma cruz nas mãos. Sobre a cruz alguns pássaros, que é sinal de sua reconciliação com a natureza, gerando harmonia que, antes, ele não possuía”.</p> <p>Disponível em: https://santo.cancaonova.com/santo/sao-conrado/</p>		
CONTEXTOS DE OCORRÊNCIAS ORAIS:	n/e		
ABONAÇÃO:	<p>Avenida São Conrado. Bairro: Liberdade. Cidade: Salvador. Estado: Bahia. Estado: BA. CEP 40327-260 ou CEP 40.327-260. Disponível em: https://cepbrasil.org/bahia/salvador/liberdade/40327260</p>		
LINK GOOGLE MAPS:	n/e	PLACA:	n/e

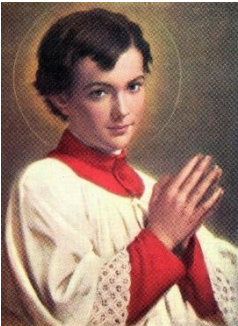
FICHA 11: SÃO CRISTÓVÃO

TOPÔNIMO:	São Cristóvão	 <p>São Cristóvão</p> <p>Fonte: https://bit.ly/3NeBryD</p>
TAXONOMIA:	Hagiotopônimo	
ACIDENTE:	Rua/Travessa	
ORIGEM:	Portuguesa. SÃO , do latim <i>sanctus -a -um</i> , ‘sagrado’ CRISTÓVÃO , do latim <i>Christophanus</i> , pelo grego <i>Christóphorus</i> “que traz ou que leva (consigo) Cristo” (GUÉRIOS 1981).	
ESTRUTURA MORFOLÓGICA:	Elemento específico composto	
HISTÓRICO:	n/e	
INFORMAÇÕES ADICIONAIS:	“Para a divulgação do nome bastante deve ter concorrido a popularidade do santo do mesmo nome, a significação deste (“que leva Cristo”) deu origem a lendas, mas na realidade nada se sabe a respeito deste patrono dos viajantes e dos automobilistas. Festa litúrgica a 25-VII.” (MACHADO 1981).	
CONTEXTOS DE OCORRÊNCIAS ORAIS:	“Nasci e vivi nessa rua até os 26 anos quando me casei. Meus pais foram morar nessa rua, no número 58, no ano de 1949 e a rua já tinha esse nome. A Rua São Cristóvão é assim chamada em homenagem ao padroeiro dos motoristas. A rua liga a Estrada da Liberdade ao Largo do Tanque, sendo durante muito tempo o principal trajeto para alcançar a BR 324. Todos os anos, no dia 25 de julho, passa por essa rua uma procissão com o andor de São Cristóvão”. (MFC, 67 anos).	
ABONAÇÃO:	A Rua São Cristóvão , no bairro da Liberdade, em Salvador, será temporariamente interditada na terça-feira (12) para a realização de uma obra na via. Disponível em: https://www.ibahia.com/salvador/rua-e-interditada-por-tres-semanas-na-liberdade-para-obras	
LINK GOOGLE MAPS:	Rua: https://goo.gl/maps/uHKxAyMRM3Wev95v8 Travessa: n/e	PLACA:  Rua São Cristóvão

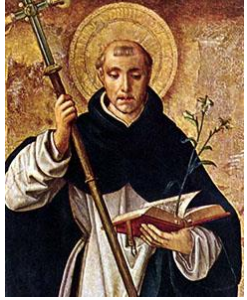

FICHA 12: SÃO DOMINGOS DE GUSMÃO

TOPÔNIMO:	São Domingos de Gusmão		 <p>Fonte: https://bit.ly/3oxGj7B</p>
TAXONOMIA:	Hagiotopônimo		
ACIDENTE:	Rua		
ORIGEM:	<p>Portuguesa. SÃO, do latim <i>sanctus -a -um</i>, ‘sagrado’; forma apocopada de santo, usado antes de nomes que principiam por consoante: São Francisco, São Paulo, São João. [abreviatura: S.]. (FERREIRA, 1986).</p> <p>DOMINGOS, s. m. Nome de homem, Do latim <i>Domīnicus</i> (“do Senhor”), sobrenome romano e depois nome de santo. (MACHADO, 1981).</p> <p>GUSMÃO, Sobrenome. De origem espanhola, segundo Sanches de Baena. O nome espanhol é de origem geográfica (Guzmán, Burgos), mas vem do antropônimo que a Academia Espanhola tira do gótico <i>gods</i>, “bom” e <i>manna</i>, “homem”. <i>Gozman</i> no século XIII(?). (NASCENTES, 1952).</p>		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA:	Elemento específico composto		
HISTÓRICO:	São Domingos - São Domingos de Gusmão		
INFORMAÇÕES ADICIONAIS:	<p>Domingos de Gusmão dedicou toda a sua vida a conversar com Jesus ou a falar sobre Jesus. Ele era a quinta-essência de um cristão, ou seja, quase um ideal inatingível. Foi uma presença marcante nos acontecimentos eclesiais, como Francisco de Assis. Ambos eram contemporâneos.</p> <p>Caleruega, aldeia de montanha da velha Castela. Ali, começa a história de Domingos, em 1170. Na sua família havia um tio sacerdote. Assim, o Evangelho tornou-se, para a criança e, depois, para o adolescente, o Pão que nutria.</p> <p>Aos 24 anos, o sacerdócio foi a sua meta natural. Domingos começou a fazer parte dos Canônicos da Catedral de Osma, a pedido do Bispo Diego, que, depois, o levou consigo em missão à Dinamarca.</p> <p>Domingos, faleceu em 6 de agosto de 1221, circundado pelos seus Frades, no amadíssimo Convento de Bolonha. A apenas 13 anos da sua morte, Gregório IX, que o havia conhecido pessoalmente, o proclamou Santo. Foi elevado acima das montanhas de Castela. Seu grande coirmão, Lacordaire, disse: “Ele foi carinhoso como uma mãe, mas forte como um diamante”</p> <p>https://www.vaticannews.va/pt/santo-do-dia/08/08/s--domingos-de-gusmao--presbitero--fundador-da-ordem-dos-pregado.html</p>		
CONTEXTOS DE OCORRÊNCIAS ORAIS:	<p>“Nasci nessa rua, lá vivi até os 50 anos. Antes o nome era São Domingos, mas atualmente chama-se São Domingos de Gusmão. Não sei o motivo da mudança de nome. Acho que mudaram o nome para São Domingos de Gusmão porque havia outra rua com o mesmo nome de São Domingos”. M.A.S., 66 anos.</p>		
ABONAÇÃO:	<p>Freitas Brindes: Rua São Domingos de Gusmão, 101, Liberdade, Salvador - BA</p> <p>Disponível em: https://www.apontador.com.br/guia_de_ruas/ba/salvador/rua_s_domingos_de_gusmao.html</p>		
LINK GOOGLE MAPS:	<p>Ladeira: n/e</p> <p>Largo: https://goo.gl/maps/XQRCxKDvj4Z5u6SWA</p> <p>Rua: https://goo.gl/maps/ntg61AxCDXViQx689</p> <p>Travessa: https://goo.gl/maps/Cqx7oBVxvVjVhB1d8</p>	PLACA:	 <p>Rua São Domingos de Gusmão</p>

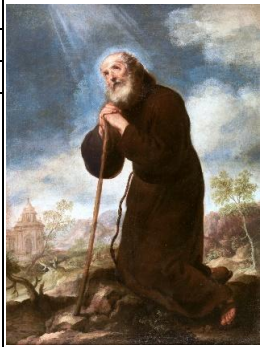
FICHA 13: SÃO DOMINGOS SÁVIO

TOPÔNIMO:	São Domingos Sávio		
TAXONOMIA:	Hagiotopônimo		
ACIDENTE:	Travessa		
ORIGEM:	<p>Portuguesa. SÃO, do latim <i>sanctus -a -um</i>, 'sagrado'; forma apocopada de santo, usado antes de nomes que principiam por consoante: São Francisco, São Paulo, São João. [abreviatura: S.]. (FERREIRA, 1986).</p> <p>DOMINGOS, s. m. nome de homem. Do latim. <i>Domīnicus</i>, pertencente ao Senhor. De origem religiosa. O <i>s</i> representa vestígio do nominativo latino; nome de santo. o Calendário menciona ainda outros, mas o mais célebre foi o espanhol, São Domingos de Gusmão, fundador da ordem dos Dominicanos. O nome chegou-nos por via culta. (NASCENTES, 1952).</p> <p>SÁVIO, De origem italiana, Savio. O sobrenome Savio aparece no Dizzionario stórico-blasónico delle famiglie nobili e notabili italiane estinte e fiorenti", de Gofredo di Crollalanza". O autor do dicionário depois de muitos anos de pesquisa minuciosa sobre a história dos nomes e sobrenomes de origem italiana, funda a Academia Heraldica Italiana. (CROLLALANZA, 1888).</p>		 <p>São Domingos Sávio</p> <p>Fonte: https://bit.ly/3oGVnzV</p>
ESTRUTURA MORFOLÓGICA:	Elemento específico composto		
HISTÓRICO:	n/e		
INFORMAÇÕES ADICIONAIS:	<p>“São Domingos Sávio nasceu em 2 de abril de 1842, no vilarejo chamado Riva, pertencente a Castelnuovo d'Asti, na Itália. Era um dos três filhos de Carlos Sávio, ferreiro, e Brígida Agagliate, costureira. Uma família simples, mas rica na fé. São Domingos Sávio foi aluno de um mestre muito especial: São João Bosco. Sabe-se hoje que, toda a sua vida, tão curta e intensa, foi uma grande e linda busca pela santidade. Morreu em 9 de março de 1857”.</p> <p>https://cruzterrasanta.com.br/historia-de-sao-domingos-savio/137/102/</p>		
CONTEXTOS DE OCORRÊNCIAS ORAIS:	n/e		
ABONAÇÃO:	<p>Travessa São Domingos Sávio localizada no bairro de Liberdade - cidade de Salvador BA. CEP 40325-545.</p> <p>Disponível em: https://www.diariocidade.com/ba/salvador/cep/40325545-2-travessa-sao-domingos-savio/</p>		
LINK GOOGLE MAPS:	Travessa: n/e	PLACA:	n/e

FICHA 14: SÃO DOMINGOS

TOPÔNIMO:	São Domingos		 <p>São Domingos</p> <p>Fonte: https://bit.ly/3oxGj7B</p>
TAXONOMIA:	Hagiotopônimo		
ACIDENTE:	Ladeira/Largo/Rua/Travessa		
ORIGEM:	Portuguesa. SÃO , do latim <i>sanctus -a -um</i> , ‘sagrado’; DOMINGOS , m. Do lat. <i>Domīnicus</i> (“do Senhor”), sobrenome romano e depois nome de santo, mártir africano (datas ignoradas), com festa a 29-XII; o Calendário menciona ainda outros, mas o mais célebre foi o espanhol, fundador da ordem dos Dominicanos (1170?-1221). O nome chegou-nos por via culta e o -s representa o do nominativo latino. (MACHADO, 1981).		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA:	Elemento específico composto		
HISTÓRICO:	n/e		
INFORMAÇÕES ADICIONAIS:	Todo o encontrado sobre São Domingos, refere-se a São Domingos de Gusmão ou São Domingos Sávio.		
CONTEXTOS DE OCORRÊNCIAS ORAIS:	n/e		
ABONAÇÃO:	Três pessoas são encontradas mortas em menos de duas horas no bairro da Liberdade, em Salvador. Crimes ocorreram nas ruas Carmela Dutra e na Rua São Domingos , nesta sexta-feira (25). Por g1 BA - 25/03/2022 13h17. Disponível em: https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2022/03/25/tres-pessoas-sao-encontradas-mortas-em-menos-de-duas-horas-no-bairro-da-liberdade-em-salvador.ghtml		
LINK GOOGLE MAPS:	Ladeira: n/e Largo: https://goo.gl/maps/NjYDWNsaY7TPjEua6 Rua: n/e Travessa: https://goo.gl/maps/MFKpvKQEq9nFHvbd9	PLACA:	 <p>Largo São Domingos</p> <p>Travessa: n/e</p>

FICHA 15: SÃO FRANCISCO DE PAULA

TOPÔNIMO:	São Francisco de Paula		 <p>São Francisco de Paula</p> <p>Fonte: https://bit.ly/41TkI8J</p>
TAXONOMIA:	Hagiotopônimo		
ACIDENTE:	Ladeira/Travessa		
ORIGEM:	<p>Portuguesa. SÃO, do latim <i>sanctus</i> -a -um, ‘sagrado’; FRANCISCO, m. Adaptação portuguesa do antropônimo italiano <i>Francesco</i>. O nome difundiu-se por ser o de São <i>Francisco</i> de Assis (1182?-1226) e depois o seu uso foi reforçado pela popularidade de São <i>Francisco</i> de Paula (1416?-1507), São <i>Francisco</i> de Sales (1567-1622), e São <i>Francisco</i> Xavier (1506-1552). Trata-se de “<i>Franciscus</i>, latinização de <i>Franco</i> ou <i>Franko</i>, nome étnico, com o sufixo germânico <i>-isk-</i>, isto é, <i>Fränkisch</i>”. A igreja também festeja Santa <i>Francisca</i>.</p> <p>PAULA, Do latim <i>Paul(l)a</i>, antropônimo feminino de <i>Paul(l)us</i>. 2. Sobrenome aplicado inicialmente a homens com o nome <i>Francisco</i>, em homenagem a São Francisco de Paula (1416?-1507), assim chamado por ter nascido em <i>Paola</i> (Calábria).</p>		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA:	Elemento específico composto		
HISTÓRICO:	n/e		
INFORMAÇÕES ADICIONAIS:	<p>São Francisco de Paula nasceu na região da Calábria, Itália, numa cidade chamada Paula. Seus pais se chamavam Viena de Fuscaldo e Giacomino Daléssio. O casal tinha muita devoção a São Francisco de Assis. Por isso, os dois sempre pediam a seu santo de devoção a graça de terem um filho. O casal foi atendido em suas orações. Assim, no dia 27 de março de 1416 o filho deles nasceu e recebeu o nome de Francisco, em homenagem ao santo de Assis.</p> <p>Aos 12 anos, o pequeno Francisco foi levado para o Convento de São Marcos. Ao visitar o Monte Cassino (Mosteiro fundado por São Bento), o jovem conheceu a história do patriarca São Bento e se sentiu chamado para a vida de eremita. [...]</p> <p>Francisco uniu esta palavra a dois outros lemas que tinha adotado em sua vida: humildade e penitência. Daí em diante, começou a pensar na fundação de uma ordem religiosa. A inspiração foi tomando corpo em seu coração e ele decidiu pedir autorização ao Papa. O Papa concedeu. Assim, tendo somente 19 anos, São Francisco de Paula começou a fundação da ordem que ele chamou de Ordem dos Mínimos.</p> <p>Por incrível que pareça, São Francisco de Paula era analfabeto. Mesmo assim, rezava e pregava para todos, e todos corriam até ele para ouvi-lo, por causa do dom da Palavra e da grande sabedoria que Deus lhe dera.</p> <p>São Francisco de Paula teve uma vida longa. Ao final de sua vida, percebendo que sua morte era iminente, ele reuniu os monges que estavam no mosteiro de Plessis, na França, e deu a eles as últimas instruções. Depois, pediu que rezassem juntos. São Francisco de Paula faleceu aos 91 anos. Era a sexta feira santa do ano 1507.</p> <p>https://cruzterrasanta.com.br/historia-de-sao-francisco-de-paula/140/102/</p>		
CONTEXTOS DE OCORRÊNCIAS ORAIS:	n/e		
ABONAÇÃO:	Um corpo feminino foi encontrado por populares por volta das 7h15 desta quarta-feira (8), na Ladeira São Francisco de Paula , que fica no bairro da Liberdade. Disponível em: https://www.bahianoticias.com.br/tags/moradora%20de%20rua#!		
LINK GOOGLE MAPS:	Ladeira: https://goo.gl/maps/jqvgwBYZimnrXexa8 Travessa: n/e	PLACA: Ladeira: n/e Travessa: n/e	

FICHA 16: SÃO FRANCISCO

TOPÔNIMO:	São Francisco		
TAXONOMIA:	Hagiotopônimo		
ACIDENTE:	Ladeira		
ORIGEM:	<p>Portuguesa. SÃO, do latim <i>sanctus</i> -a -um, ‘sagrado’; FRANCISCO, m. Adaptação portuguesa do antropônimo italiano <i>Francesco</i>. O nome difundiu-se por ser o de São <i>Francisco</i> de Assis (1182?-1226) e depois o seu uso foi reforçado pela popularidade de São <i>Francisco</i> de Paula (1416?-1507), São <i>Francisco</i> de Sales (1567-1622), e São <i>Francisco</i> Xavier (1506-1552). Trata-se de “<i>Franciscus</i>, latinização de <i>Franco</i> ou <i>Franko</i>, nome étnico, com o sufixo germânico <i>-isk-</i>, isto é, <i>Fränkisch</i>”;</p> <p>A origem está no latim medieval <i>Franciscus</i>, derivado étnico de <i>Francus</i>, “franco”. (MACHADO, 1981).</p>		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA:	Elemento específico composto		
HISTÓRICO:	n/e		
INFORMAÇÕES ADICIONAIS:	<p>“Filho de Pedro e Dona Pica Bernardone, Francisco nasceu entre 1181 e 1182, na cidade de Assis, Itália. Seu pai era um rico e próspero comerciante. que seguidamente viajava para a França, de onde trazia a maior parte de suas mercadorias. Cedo, o garoto Francisco aprendeu do pai a arte do comércio que manejava com inteligência e proveito. Mas era um jovem alegre, amante da música e das festas e, com muito dinheiro para gastar, tornou-se rapidamente um ídolo entre seus companheiros. Adorava banquetes, noitadas de diversão e cantar serenatas para as belas damas de sua cidade. Enfim, Francisco era o líder da juventude de sua cidade.</p> <p>Disponível em: https://franciscanos.org.br/carisma/sao-francisco#gsc.tab=0</p>		
CONTEXTOS DE OCORRÊNCIAS ORAIS:			
ABONAÇÃO:	<p>Ladeira São Francisco, Liberdade, Salvador, Bahia- CEP 40325370</p> <p>Disponível em: https://cepbrasil.org/bahia/salvador/liberdade/40325370</p>		
LINK GOOGLE MAPS:	n/e	PLACA:	n/e



São Francisco

Fonte:
<https://bit.ly/3nbKuFP>

FICHA 17: SÃO GUIMÃO

TOPÔNIMO:	São Guimão		Foto não encontrada
TAXONOMIA:	Hagiotopônimo		
ACIDENTE:	Vila		
ORIGEM:	Portuguesa. SÃO , do latim <i>sanctus -a -um</i> , 'sagrado'; (NASCENTES, 1952). GUIMÃO , n/e		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA:	Elemento específico composto		
HISTÓRICO:	n/e		
INFORMAÇÕES ADICIONAIS:	n/e		
CONTEXTOS DE OCORRÊNCIAS ORAIS:	n/e		
ABONAÇÃO:	Vila São Guimão no bairro Liberdade na cidade de Salvador/BA. CEP 40368-160 Disponível em: https://codigo-postal.org/pt-br/brasil/cep/40368-160/		
LINK GOOGLE MAPS:	n/e	PLACA:	n/e

FICHA 18: SÃO JOÃO


TOPÔNIMO:	São João		
TAXONOMIA:	Hagiotopônimo		
ACIDENTE:	Vila		
ORIGEM:	Portuguesa. SÃO, do lat. sanctus -a -um, 'sagrado'; JOÃO, m., muito frequente. Do hebr. Iohanan, com várias interpretações ("que Deus favorece", "agraciado por Deus", "O Senhor deu graciosamente", "cheio de graça divina", "a que Deus mostra graça"), pelo gr. Iōánes ou Iōánnēs e depois pelo lat. Jō(h)annē-, de Jō(h)annēs. A popularidade S. João Baptista deve ter contribuído para a divulgação deste nome (muito frequente também na toponímia). No port. ant. coexistiram João e Joane, ambos oriundos daquele lat. Jō(h)annē-.		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA:	Elemento específico composto		
HISTÓRICO:	n/e		
INFORMAÇÕES ADICIONAIS:	<p>São João Batista nasceu milagrosamente em Aim Karim, cidade de Israel que fica a 6 quilômetros do centro de Jerusalém. Seu pai era um sacerdote do templo de Jerusalém chamado Zacarias. Sua mãe foi Santa Isabel, que era prima de Maria Mãe de Jesus. São João Batista foi consagrado a Deus desde o ventre materno. Em sua missão de adulto, ele pregou a conversão e o arrependimento dos pecados manifestos através do batismo. João batizava o povo. Daí o nome João Batista, ou seja, João, aquele que batiza.</p> <p>São João Batista é muito importante no Novo Testamento, pois ele foi o precursor de Jesus, anunciou sua vinda e a salvação que o Messias traria para todos. João Batista era a voz que gritava no deserto e anunciava a chegada do Salvador.</p> <p>A mãe de João Batista, Santa Isabel, era idosa e nunca tinha engravidado. Todos a tinham como estéril. Mas, então, o anjo Gabriel apareceu a Zacarias quando este prestava seu serviço de sacerdote no templo e anunciou que Isabel teria um filho e que este deveria se chamar João. Zacarias não acreditou e ficou mudo. Pouco tempo depois, Isabel engravidou como o Anjo havia dito.</p> <p>Quando São João Batista ficou adulto, percebeu que chegara sua hora. Então, foi morar no deserto para rezar, fazer sacrifícios e pregar para que as pessoas se arrependessem. Vivendo uma vida extremamente difícil e com muita oração, passou a ser conhecido como profeta, homem enviado por Deus. Ele sempre anunciava a vinda do Messias. Batizava a todos que se arrependiam e multidões sempre iam ver suas pregações no rio Jordão.</p> <p>São João Batista é o primeiro mártir da Igreja, e o último dos profetas. Sua festa é celebrada desde o começo da igreja, no dia 24 de junho. Ele é venerado como profeta, santo, mártir, precursor do Messias e arauto da verdade, custe o que custar. Sua representação é mostrada batizando Jesus e segurando um bastão em forma de cruz.</p> <p>Disponível em: https://cruzterrasanta.com.br/historia-de-sao-joao-batista/145/102/</p>		
CONTEXTOS DE OCORRÊNCIAS ORAIS:	n/e		
ABONAÇÃO:	<p>Vila São João. Bairro: Liberdade. Cidade: Salvador. Estado: Bahia - BA. CEP: 40375-250</p> <p>Disponível em: https://cepsbrasil.com.br/ba/salvador/liberdade/vila-sao-joao-cep-40375250/</p>		
LINK GOOGLE MAPS:	n/e	PLACA:	n/e




São João

Fonte:
<https://bit.ly/3ArpJsG>




FICHA 19: SÃO JORGE

TOPÔNIMO:	São Jorge		
TAXONOMIA:	Hagiotopônimo		
ACIDENTE:	Vila		
ORIGEM:	<p>Portuguesa. SÃO, do latim <i>sanctus -a -um</i>, ‘sagrado’; JORGE, m. Do francês George(s), este do grego <i>Geōrgios</i> (derivado de <i>geōrgós</i>, “cultivador, agricultor”), pelo latim tardio <i>Georgiu-</i>. Houve vários santos assim chamados, mas a divulgação do nome deve-se, em geral à popularidade do lendário mártir do séc. IV, de cuja vida nada se sabia, segundo creio, o concílio do Vaticano-II retirou do calendário, salvo para alguns países, esta figura com tanta importância na Idade Média.</p>		 <p>São Jorge</p> <p>Fonte: https://bit.ly/3H9CmML</p>
ESTRUTURA MORFOLÓGICA:	Elemento específico composto		
HISTÓRICO:	n/e		
INFORMAÇÕES ADICIONAIS:	<p>São Jorge nasceu em 275, na antiga região chamada Capadócia. Hoje, esta região é parte da Turquia. O pai de Jorge era militar e faleceu numa batalha. Após a morte do pai, Jorge e sua mãe, chamada Lida, mudaram-se para a Terra Santa. Lida era originária da Palestina. Era uma mulher que possuía instrução e muitos bens. Ela conseguiu dar ao filho Jorge uma educação esmerada.</p> <p>Ao atingir a adolescência, Jorge seguiu a carreira de muitos jovens da época e entrou para a carreira das armas, pois tinha um temperamento naturalmente combativo. Tanto que logo ele se tornou capitão do exército romano. Jorge tinha grandes habilidades com as armas e muita dedicação. Por causa dessas qualidades o imperador Diocleciano deu a ele o título nobre de conde da Capadócia. Assim, com apenas 23 anos, Jorge passou a morar na alta corte de Nicomédia. Nesse tempo, ele exerceu o cargo de Tribuno Militar.</p> <p>Porém, o imperador Diocleciano tinha outros planos. Sua intenção era eliminar os cristãos. Assim, no dia em que o senado confirmaria o decreto do imperador que autorizaria a eliminação dos cristãos, Jorge levantou-se na tribuna e se declarou espantado com esta decisão, que julgava absurda.</p> <p>O Imperador, furioso ao ver o cristianismo infiltrado no império, tentou obrigá-lo a desistir da fé cristã. Diocleciano, vendo que não conseguiria dissuadir Jorge de sua fé, mandou que ele fosse degolado. Era o dia 23 de abril do ano 303. Aconteceu na cidade de Nicomédia, na Ásia Menor.</p> <p>Disponível em: https://cruzterrasanta.com.br/historia-de-sao-jorge/147/102/</p>		
CONTEXTOS DE OCORRÊNCIAS ORAIS:	n/e		
ABONAÇÃO:	<p>Vila São Jorge. Bairro: Liberdade. Cidade: Salvador. Estado: Bahia – BA - CEP 40368-090</p> <p>Disponível em: https://cepsbrasil.com.br/ba/salvador/liberdade/vila-sao-jorge-cep-40368090/</p>		
LINK GOOGLE MAPS:	Vila: n/e	PLACA:	n/e

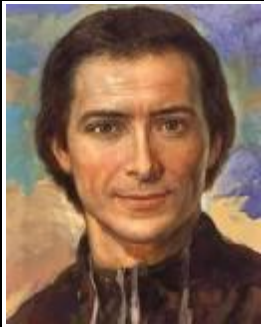
FICHA 20: SÃO JORGE DA LIBERDADE

TOPÔNIMO:	São Jorge da Liberdade		
TAXONOMIA:	Hagiotopônimo		
ACIDENTE:	Avenida		
ORIGEM:	<p>Portuguesa. SÃO, do latim <i>sanctus -a -um</i>, ‘sagrado’; JORGE, m. Do francês <i>George(s)</i>, este do grego <i>Geōrgios</i> (derivado de <i>geōrgós</i>, “cultivador, agricultor”), pelo latim tardio <i>Georgiu-</i>. Houve vários santos assim chamados, mas a divulgação do nome deve-se, em geral à popularidade do lendário mártir do séc. IV, de cuja vida nada se sabia, segundo creio, o concílio do Vaticano-II retirou do calendário, salvo para alguns países, esta figura com tanta importância na Idade Média. (MACHADO, 1981).</p> <p>LIBERDADE, mitônimo f. Do latim <i>Libertāte-</i>, deusa da Liberdade; Liberdade, nome de bairros, praças, ruas e avenidas em várias povoações de Portugal e Brasil. (MACHADO, 1981).</p>		 <p align="center">São Jorge</p> <p align="center">Fonte: https://bit.ly/3H9CmML</p>
ESTRUTURA MORFOLÓGICA:	Elemento específico composto		
HISTÓRICO:	n/e		
INFORMAÇÕES ADICIONAIS:	<p>“A primeira coisa a saber sobre São Jorge é que não é possível confirmar se ele existiu, de fato, ou não. Isso se aplica a muitos santos da antiguidade cristã. "Não temos muitos registros históricos sobre a figura de São Jorge. Temos aquilo que nos foi passado pela tradição", conta Dayvid da Silva, professor e coordenador do curso de Teologia da PUC-SP.</p> <p>"Nos séculos VI e VII já há padres da igreja mencionando São Jorge. Com o fim da perseguição aos cristãos e depois com a cristianização do Império Romano em 380 d.C., a memória dos cristãos que deram sua vida antes os transformou em mártires", explica Fernando Torres Londoño, professor do departamento de História da PUC-SP.</p> <p>"Com as conquistas dos cristãos do norte de Espanha sobre os territórios ocupados pelos reinos árabes, os santos associados à cultura militar tiveram grande valorização, entre eles São Jorge. Ele passou a ser visto como protetor dos cristãos contra os mouros, como se tivesse aparecido no céu para acompanhar os cristãos nas suas vitórias", diz Londoño”.</p> <p>Disponível em: https://educacao.uol.com.br/noticias/2021/04/23/dia-de-sao-jorge-quem-foi-o-santo-guerreiro.</p>		
CONTEXTOS DE OCORRÊNCIAS ORAIS:	n/e		
ABONAÇÃO:	<p>Avenida São Jorge da Liberdade em Salvador/BA</p> <p>O bairro Liberdade na cidade de Salvador/BA tem diferentes CEP entre seus 1 logradouros. Encontre a rua, avenida, travessa, etc.</p> <p>Disponível em: https://codigo-postal.org/pt-br/brasil/ba/salvador/logradouro/avenida-sao-jorge-da-liberdade/</p>		
LINK GOOGLE MAPS:	n/e	PLACA:	n/e


FICHA 21: SÃO LOURENÇO

TOPÔNIMO:	São Lourenço	 <p>São Lourenço</p> <p>Fonte: https://bit.ly/3Hc6vqA</p>
TAXONOMIA:	Hagiotopônimo	
ACIDENTE:	Avenida/Rua/Travessa/Vila	
ORIGEM:	Portuguesa. SÃO , do latim <i>sanctus -a -um</i> , ‘sagrado’; LOURENÇO , m. Do latim <i>Laurentiū-</i> , inicialmente adjetivo, “natural de <i>Laurento</i> ”; foi nome de um santo mártir hispânico (210?-258); festa a 10-XIII. <i>Laurenço</i> , <i>Laurenzo</i> em 1258 (Inq., p. 302); <i>Lourenço</i> em 1270. (MACHADO, 1981).	
ESTRUTURA MORFOLÓGICA:	Elemento específico composto	
HISTÓRICO:	n/e	
INFORMAÇÕES ADICIONAIS:	<p>“São Lourenço, o santo espanhol, também conhecido como Lourenço de Huesta ou Valência. Nasceu em 225 e morreu martirizado em 258, no dia 10 de agosto, em Roma. Está entre os diáconos do início da Igreja de Roma. Eles eram considerados os guardiões dos bens da Igreja e dispensadores de ajuda aos pobres. O nome Lourenço é o mesmo que Laureamtenens, que significa Coroa feita de Louro, como os vencedores recebiam após suas vitórias. Lourenço obteve a vitória em sua paixão. São Lourenço foi ajudante do Papa Sisto II e responsável por um centro dedicado aos pobres.</p> <p>Na arte litúrgica da Igreja São Lourenço é representado como um diácono em uma grelha, com a Bíblia na mão. Sua paixão foi escrita um século após sua morte, mas desde o início a história de seu testemunho foi sendo passada oralmente nas igrejas e nas famílias cristãs. A igreja que o imperador Constantino construiu em sua homenagem, fica onde está hoje a igreja de São Lourenço Extramuros. É a quinta Basílica Patriarcal romana. A festa de São Lourenço é celebrada em 10 de agosto”. Disponível em: https://cruzterrasanta.com.br/historia-de-sao-lourenco/152/102/#:~:text=S%C3%A3o%20Louren%C3%A7o</p>	
CONTEXTOS DE OCORRÊNCIAS ORAIS:	n/e	
ABONAÇÃO:	<p>Avenida São Lourenço, do Bairro Liberdade, da cidade de Salvador - BA, o Código de Endereçamento Postal foi identificado com o número 40327-27. Disponível em: https://buscacepapp.com/cep/40327270-cep-avenida-sao-lourenco-bairro-liberdade-salvador-ba/</p>	
LINK GOOGLE MAPS:	<p>Avenida: https://goo.gl/maps/tzHAZHaoqCJ6dqtz9</p> <p>Rua: https://goo.gl/maps/Xi2krzNgkrn5n4kz7</p> <p>Travessa: n/e</p> <p>Vila: n/e</p>	<p>PLACA:</p>  <p>Rua São Lourenço.</p>  <p>Avenida São Lourenço.</p>


FICHA 22: SÃO MARCELINO

TOPÔNIMO:	São Marcelino		 <p>São Marcelino</p> <p>Fonte: https://bit.ly/3NdOecY</p>
TAXONOMIA:	Hagiotopônimo		
ACIDENTE:	Travessa		
ORIGEM:	Portuguesa. SÃO , do latim <i>sanctus -a -um</i> , 'sagrado'; MARCELINO , <i>m.</i> Do lat. <i>Marcellinu-</i> , derivado de <i>Marcellus</i> . Para a difusão deste nome deve ter ocorrido a fama de São <i>Marcelino</i> , papa e mártir (296-304), com festa a 26-IV. Este nome talvez nos tenha chegado pelo francês, Séc. XIV-XV. (MACHADO, 1981).		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA:	Elemento específico composto		
HISTÓRICO:	n/e		
INFORMAÇÕES ADICIONAIS:	<p>“Marcelino José Benedito Champagnat nasceu na aldeia de Marlhès, próxima de Lion França, no dia 20 de maio de 1789, nono filho de uma família de camponeses pobres e muito religiosos. O pai era um agricultor com instrução acima da média, atuante e respeitado na pequena comunidade. A mãe, além de ajudar o marido vendendo o que produziam, cuidava da casa e da educação dos filhos, auxiliada pela cunhada, que desistira do convento. A família era muito devota de Maria, despertando nos filhos o amor profundo à Mãe de Deus.</p> <p>Apesar de sua condição econômica e o seu baixo grau de escolaridade, foi admitido no seminário de Verrières. Porém, a partir daí, dedicou-se aos estudos enfrentando muitas dificuldades. Aos vinte e sete anos, em 1816, recebeu o diploma e foi ordenado sacerdote no seminário de Lion.</p> <p>Liderou um grupo de jovens para a educação da juventude. Nascia, então, a futura Congregação dos Irmãos Maristas, também chamada de Família Marista, uma Ordem Terceira que leva o nome de Maria e sua proteção.</p> <p>Marcelino Champagnat morreu aos cinquenta e um anos, em 6 de junho de 1840. Foi beatificado em 1955 e proclamado santo pelo papa João Paulo II em 1999. Ele é considerado o "Santo da Escola" e um grande precursor dos modernos métodos pedagógicos, que excluem todo tipo de castigo no educando”.</p> <p>Disponível em: https://arquisp.org.br/liturgia/santo-do-dia/sao-marcelino-champagnat</p>		
CONTEXTOS DE OCORRÊNCIAS ORAIS:	n/e		
ABONAÇÃO:	Na Travessa São Marcelino , do Bairro Liberdade, da cidade de Salvador - BA, o Código de Endereçamento Postal foi identificado com o número 40375-75. Disponível em: https://buscacepapp.com/cep/40375640-cep-travessa-sao-marcelino-bairro-liberdade-salvador-ba/		
LINK GOOGLE MAPS:	n/e	PLACA:	n/e

FICHA 23: SÃO MARCIANO

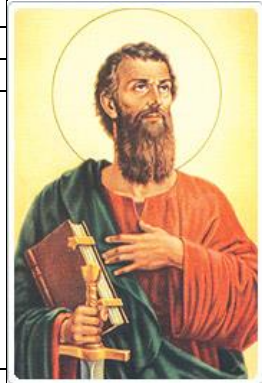
TOPÔNIMO:	São Marciano		 <p>São Luciano e São Marciano</p> <p>Fonte: https://bit.ly/41EFk4b</p>
TAXONOMIA:	Hagiotopônimo		
ACIDENTE:	Avenida		
ORIGEM:	Portuguesa. SÃO , do latim <i>sanctus -a -um</i> , ‘sagrado’; MARCIANO , <i>m.</i> Do latim <i>Marciānu-</i> , por via culta, talvez eclesiástica. Notar que o <i>Vocabulo</i> apresenta duas formas, cada qual com a sua etimologia, para um nome português, que é só um: o latim <i>Marciānus</i> e o latim <i>Martīanus</i> . (MACHADO, 1981).		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA:	Elemento específico composto		
HISTÓRICO:	n/e		
INFORMAÇÕES ADICIONAIS:	<p>“Diz-se que Luciano e Marciano eram mágicos e tanto davam fórmulas para o êxito no amor como no ódio, conforme o desejasse o consulente. Certa vez, procurava alguém fazer mal a uma virgem consagrada a Deus. Todos os sortilégios foram em vão, e o próprio demônio, manifestando-se aos dois, avisou-lhe de que era inútil prosseguir, porque a jovem tinha a defesa de Nosso Senhor, ao qual tudo estava sujeito.</p> <p>Sem titubear, queimaram todos os livros de magia que possuíam e procuraram instruir-se para receber aquele batismo que muitos buscavam às escondidas. Ambos se retiraram ao deserto, depois de batizados, e, da solidão, às vezes saiam para pregar o Evangelho.</p> <p>Alguns pagãos, inconformados com aquela reviravolta, não tardaram a denunciá-los ao pro cônsul Sabino. Era, então, no princípio da perseguição que o imperador Décio empreendia.</p> <p>Enquanto eram conduzidos ao lugar de execução, os dois rendiam graças a Deus, a uma só voz, dizendo:</p> <p>A ti, Senhor Jesus, nossos louvores imperfeitos, a ti, que nos tiraste, vis e celerados, do erro dos pagãos, para nos conduzires a este suplício glorioso, a fim de que rendêssemos glória ao teu nome e entrássemos na companhia dos teus santos. A ti o louvor, a ti a glória, a ti também a nossa alma e o nosso espírito.</p> <p>Quando acabaram de pronunciar a oração, os carrascos atearam o fogo, e assim, os veneráveis mártires terminaram o combate e mereceram participar da Paixão de Jesus Cristo”.</p> <p>Disponível em: https://www.fatima.org.br/santo-do-dia/sao-luciano-e-sao-marciano-martires/</p>		
CONTEXTOS DE OCORRÊNCIAS ORAIS:	n/e		
ABONAÇÃO:	<p>A Avenida São Marciano é predominantemente residencial com 100,00% endereços residenciais e está localizada no bairro de Liberdade na cidade de Salvador BA.</p> <p>Disponível em: https://www.consultarcep.com.br/ba/salvador/liberdade/avenida-sao-marciano/40375610</p>		
LINK GOOGLE MAPS:	Avenida: n/e	PLACA:	n/e

FICHA 24: SÃO MELQUIADES

TOPÔNIMO:	São Melquíades		
TAXONOMIA:	Hagiotopônimo		
ACIDENTE:	Avenida		
ORIGEM:	Portuguesa. SÃO , do latim <i>sanctus -a -um</i> , ‘sagrado’; MELQUIADES , m. Do francês <i>Melchiade</i> . Falso nome de São <i>Milcíades</i> ; Trata-se, como parece, de nome resultante de má interpretação; Também se usa como sobrenome. (MACHADO, 1981).		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA:	Elemento específico composto		
HISTÓRICO:	n/e		 <p>São Melquíades/Milcíades</p> <p>Fonte: https://bit.ly/3NdNSKV</p>
INFORMAÇÕES ADICIONAIS:	<p>“São Melquíades, papa, de origem africana, fazia parte do clero romano, quando por morte do Papa Eusébio, em 310, foi eleito seu sucessor. O papa Melquíades passou a ser o papa da liberdade da Igreja, que saindo da opressão, ganhava respeito e prestígio. Melquíades reorganizou as sedes paroquiais em Roma, conseguiu a devolução dos bens e edifícios eclesiais que haviam sido confiscados durante a perseguição, iniciou a construção da Basílica Lateranense, a primeira igreja construída em Roma, chefe e mestra de todas as catedrais da Cristandade. Lutou contra as heresias e tomou atitudes enérgicas contra o cisma de Donato, que na África contestava a legitimidade da eleição dos ministros de Deus e fanaticamente se substituía a qualquer autoridade.</p> <p>No período de seu governo, Melquíades sofreu com a perseguição aos cristãos pelo Imperador Máximo. Esta perseguição só teve um descanso quando Constantino venceu Máximo na histórica batalha em Roma (312) a qual atribuiu ao Deus dos cristãos. Com isto, surgiu o Edito de Milão em 313, concedendo a liberdade religiosa; assim, São Melquíades passou do Papa da perseguição para o Papa da liberdade dos cristãos”.</p> <p>Disponível em: https://www.diocesepresidenteprudente.com.br/santo/sao-melquiades-grande-defensor-da-fe/</p>		
CONTEXTOS DE OCORRÊNCIAS ORAIS:	n/e		
ABONAÇÃO:	<p>Avenida São Melquíades localizada no bairro de Liberdade - cidade de Salvador BA. CEP 40327-275.</p> <p>Disponível em: https://www.consultarcep.com.br/ba/salvador/liberdade/avenida-sao-melquiades/40327275</p>		
LINK GOOGLE MAPS:	n/e	PLACA:	n/e

FICHA 25: SÃO PAULO



TOPÔNIMO:	São Paulo		
TAXONOMIA:	Hagiotopônimo		
ACIDENTE:	Vila		
ORIGEM:	Portuguesa. SÃO , do latim <i>sanctus -a -um</i> , ‘sagrado’; PAULO , m. Do latim <i>Paul(l)u-</i> , sobrenome romano (de <i>paulu-</i> , “pequeno”), usado principalmente na <i>gens AEmilia</i> , vulgarizado pelo prestígio do Apóstolo dos Gentios e mártir <i>São Paulo</i> , cujo nome judaico era <i>Saul</i> ; por via culta. <i>Paulos</i> . O uso corrente deste antropônimo entre nós parece moderno; no séc. XV e XVI, por exemplo, em textos portugueses refere-se sempre a <i>São Paulo</i> e a papas. (MACHADO, 1981).		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA:	Elemento específico composto		
HISTÓRICO:	n/e		
INFORMAÇÕES ADICIONAIS:	<p>São Paulo, Apóstolo (5-67) foi um escritor do cristianismo primitivo. Treze epístolas do Novo Testamento são atribuídas a ele. Nasceu em Tarso na Cilícia, era judeu e cidadão romano. Foi o maior propagador do cristianismo depois de Cristo. Antes de se converter ao Cristianismo era conhecido como Saulo e perseguia os discípulos de Jesus nos arredores de Jerusalém, quando teve uma visão de Jesus envolto numa luz incandescente e desde então começou suas pregações do Cristianismo.</p> <p>A conversão de São Paulo é uma das mais importantes da história da Igreja. Mostra o poder da graça divina, capaz de transformar Saulo, perseguidor da Igreja, no "Apóstolo Paulo" por excelência, que tem a iniciativa da evangelização dos pagãos. Duas festas litúrgicas foram criadas em homenagem a São Paulo. A primeira em 25 de janeiro, foi instituída na Gália, no século VIII, para lembrar a conversão do Apóstolo e entrou no calendário romano no final do século X. A segunda, lembrando o seu martírio a 29 de junho, juntamente com o do Apóstolo São Pedro, foi inserida no santoral (livro dos santos da Igreja Católica) muito antes da festa do Natal e havia desde o século IV o costume de celebrar neste dia três Missas.</p> <p>Depois da Virgem Maria, são precisamente os Apóstolos Pedro e Paulo, juntamente com São João Batista, os santos comemorados mais frequentemente e com maior solenidade no ano litúrgico.</p> <p>Parece também que a festa do dia 29 de junho tenha sido a cristianização de uma celebração pagã que exaltava as figuras de Rômulo e Reno, os dois mitos fundadores da Cidade Eterna. São Pedro e São Paulo de fato, embora não tenham sido os primeiros a trazer a fé a Roma, foram realmente os fundadores da Roma cristã, um antigo hino litúrgico definia-os como pais de Roma.</p> <p>Disponível em: https://arquisp.org.br/liturgia/santo-do-dia/sao-paulo-apostolo</p>		
CONTEXTOS DE OCORRÊNCIAS ORAIS:	n/e		
ABONAÇÃO:	Logradouro Vila São Paulo fica no Bairro da Liberdade, localidade do Salvador, estado do Bahia e código postal é 40325-110. Disponível em: https://www.cepdo.com.br/bahia/salvador/liberdade/vila-sao-paulo/		
LINK GOOGLE MAPS:	https://goo.gl/maps/yczuEcutgFoEt9YN6	PLACA:	n/e



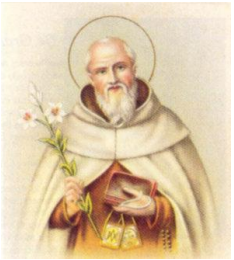
São Paulo

Fonte:
<https://bit.ly/3AqSztK>


FICHA 26: SÃO ROQUE

TOPÔNIMO:	São Roque	 <p>São Roque</p> <p>Fonte: https://bit.ly/41DH79M</p>
TAXONOMIA:	Hagiotopônimo	
ACIDENTE:	Avenida	
ORIGEM:	Portuguesa. SÃO , do latim <i>sanctus -a -um</i> , ‘sagrado’; ROQUE , <i>m.</i> Nome divulgado pela Igreja: <i>S. Roque</i> , o santo francês (<i>Saint Roch</i>) cuja biografia apresenta vários pontos lendários, viveu entre 1295(?) e 1327(?), invocado contra a peste e as doenças contagiosas; festa a 16-VIII. De origem ainda não bem esclarecida; segundo <i>Antr.</i> (p. 59), “Tetzner, p. 72, diz que a palavra é pérsico-latina, e significa “elevado”, “levantado”.	
ESTRUTURA MORFOLÓGICA:	Elemento específico composto	
HISTÓRICO:	n/e	
INFORMAÇÕES ADICIONAIS:	<p>“São Roque nasceu no ano de 1295, provavelmente em Montpellier, na França. Quando ele nasceu, todos ficaram bastante surpresos por causa de uma marca em seu peito: uma cruz vermelha. Era de família nobre, distinta e abastada. Roque ficou órfão dos pais quando tinha entre quinze e vinte anos e herdou uma grande fortuna. Porém, como cristão convicto educado por sua mãe, Roque desejava viver na pobreza, em imitação a Cristo. São Roque viveu por três anos na cidade de Roma. Passava muito tempo em oração na tumba dos apóstolos. Lá ele contraiu a praga e para não ocupar mais um leito no hospital, arrumou um lugar na floresta para esperar a morte. Pela graça de Deus, ele viu nascer ali, bem perto da cabana onde vivia, uma pequena fonte de água límpida e cristalina. Ao beber e se lavar nas águas ele sentia grande alívio em suas feridas. Um cachorro o encontrou e começou a levar pão para São Roque que ficou curado da doença. Ele ficou um tempo em Piacenza e curava os doentes. Chegando a Toscana, em Aguardente, na Itália, viu a grande mortalidade causada pela peste. Então, pediu permissão ao administrador do hospital para assistir aos doentes. Logo que Roque se pôs entre os enfermos, cessou a epidemia em toda a cidade. O mesmo aconteceu em Cesena e em outras localidades. Ele curou muitos fazendo apenas o sinal da cruz. Dizia-se que a peste fugia de Roque. Ao retornar a Montpellier, sua terra natal, não o reconheceram e ele acabou preso. Pensavam que era um espião disfarçado de peregrino, pois havia uma guerra civil. Ele ficou na prisão por cinco anos. No dia 16 de agosto de 1327, foi encontrado morto em sua cela. São Roque é representado com um cachorro ou como um peregrino usando capa, chapéu, botas e, às vezes, segurando um cajado”.</p> <p>Disponível em: https://cruzterrasanta.com.br/historia-de-sao-roque/161/102/</p>	
CONTEXTOS DE OCORRÊNCIAS ORAIS:	n/e	
ABONAÇÃO:	<p>O CEP de Avenida São Roque Salvador é 40375-75. A Avenida São Roque pertence a Cidade de Salvador – BA.</p> <p>Disponível em: https://buscacepapp.com/cep/40375560-cep-avenida-sao-roque-bairro-liberdade-salvador-ba/</p>	
LINK GOOGLE MAPS:	<p>Avenida: https://goo.gl/maps/SeTXBkNYy5GQ5K Gw5</p>	<p>PLACA:</p>  <p>Avenida São Roque</p>


FICHA 27: SÃO SIMÃO

TOPÔNIMO:	São Simão		 <p>São Simão</p> <p>Fonte: https://bit.ly/3Lu1eRZ</p>
TAXONOMIA:	Hagiotopônimo		
ACIDENTE:	Vila		
ORIGEM:	Portuguesa. SÃO , do latim <i>sanctus -a -um</i> , ‘sagrado’; SIMÃO , m. Do latim <i>Simō, ōnis</i> , ou <i>Simón, ōnis</i> , nome de <i>Simon Petrus</i> , São Pedro (ver <i>S. Mateus</i> , V, 8), e de outras personalidades; do grego. <i>Simōn</i> , que parece estar por <i>Symeōn</i> ; O grego Deve-se ao Hebreu <i>Xime'on</i> , relacionado como o radical que significa “ouvir”; Para a difusão deste nome deve ter contribuído o culto de São <i>Simão</i> , apóstolo (festa a 28-X).		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA:	Elemento específico composto		
HISTÓRICO:	n/e		
INFORMAÇÕES ADICIONAIS:	<p>Simão nasceu no ano 1165, no castelo de sua família, na cidade de Kent, Inglaterra. Filho do governador de Kent, era parente da realeza inglesa. Sua família cristã e cheia de fé, deu a ele a melhor formação religiosa, intelectual e humana. Inteligente e disciplinado, Simão estudou no famoso Colégio de Oxford desde quando tinha sete anos. Os estudos e o desejo da família levavam Simão para uma vida de sucesso social glorioso. Porém, o que ele desejava em seu coração era estar ao serviço de Deus.</p> <p>Tendo apenas doze anos, Simão saiu do castelo da família e foi viver vida de eremita. Para sua nova morada encontrou um oco de um velho e grande carvalho na floresta vizinha a Oxford. A notícia do adolescente eremita espalhou-se rapidamente e o povo passou a chama-lo de Simão "Stock" por causa de sua casa no carvalho oco. Ali Simão viveu durante vinte anos, dedicado à oração, à contemplação e à penitência. Certa noite, Simão teve um sonho com a Virgem Maria. No sonho, a Virgem lhe disse para unir-se aos monges que viriam do mosteiro de Monte Carmelo. Nossa Senhora lhe falava da Ordem dos Carmelitas, a primeira fundada em homenagem a ela e uma das mais antigas da Igreja. Simão não compreendeu perfeitamente tal sonho, mas obedeceu. Retornou ao castelo e voltou a estudar. Formou-se teólogo e foi ordenado padre.</p> <p>São Simão Stock faleceu quando tinha quase cem anos de idade. Era o dia 16 de maio de 1265. Ele estava, então, no mosteiro da cidade de Bordeaux, França. Lá, ele foi sepultado. A celebração litúrgica de São Simão Stock foi instituída oficialmente pela Igreja para o dia de sua morte.</p> <p>Disponível em: https://cruzterrasanta.com.br/historia-de-sao-simao-stock/396/102/</p>		
CONTEXTOS DE OCORRÊNCIAS ORAIS:	n/e		
ABONAÇÃO:	Logradouro Avenida Simão fica no Bairro da Liberdade, localidade do Salvador, estado do Bahia e código postal é 40327-290. Disponível em: https://www.cepdo.com.br/bahia/salvador/liberdade/avenida-simao/		
LINK GOOGLE MAPS:	Vila: https://goo.gl/maps/7s96S13pJHitELXK6	PLACA:	n/e


FICHA 28: SÃO TOMÉ

TOPÔNIMO:	São Tomé		
TAXONOMIA:	Hagiotopônimo		
ACIDENTE:	Travessa		
ORIGEM:	<p>Portuguesa. SÃO, do latim. <i>sanctus -a -um</i>, ‘sagrado’; TOMÉ, m., considerado a forma pop. De <i>Tomás</i> (q.v.), sendo assim mesmo mais conhecido entre nós o apóstolo S. <i>Tomás</i> (ver G. Enc., 32.º, p. 26), o que explica, por exemplo a presença frequente de S. <i>Tomé</i> na toponímia (incluindo a célebre ilha-república do Atlântico) e muito rara a de S. <i>Tomás</i>. Ainda não está definitivamente explicada a deslocação do acento: se as aparências nos levam a pensar em intervenção fr. no caso de <i>Tomás</i>, já o mesmo não podemos dizer de <i>Tomé</i>; a própria origem de <i>Tomé</i> também não está esclarecida; Antr. (p. 537) pensa que está em <i>Thomae</i> (<i>ecclesia</i>), genitivo de <i>Thomas</i>, com a referida deslocação da tónica.</p>		 <p>São Tomé</p> <p>Fonte: https://bit.ly/440K067</p>
ESTRUTURA MORFOLÓGICA:	Elemento específico composto		
HISTÓRICO:	n/e		
INFORMAÇÕES ADICIONAIS:	<p>“Tomé foi um dos doze Apóstolos escolhidos por Jesus (Marcos 3, 18; Mateus 10, 3) Era judeu, da Galiléia e provavelmente pescador. Seu nome aparece onze vezes no Novo Testamento. Tomé ou Tomás, significa “gêmeo”. No grego, a palavra equivalente é Didymus. Isto nos faz supor que ele tinha um irmão gêmeo. Ele acompanhou Jesus como discípulo durante os três anos de vida pública do Mestre. Após a morte de Jesus, Tomé estava entre os Apóstolos que receberam o Espírito Santo no dia de Pentecostes. Depois disso, sabe-se que ele foi pregar o Evangelho na Índia.</p> <p>A memória de São Tomé está fortemente relacionada ao fato de ele ter duvidado de seus companheiros, quando estes lhe afirmaram terem visto Jesus ressuscitado (João 20, 24-29). Ele quis “ver para crer”. Neste sentido, ele representa a cada um de nós quando passamos por momentos de dúvida. Por outro lado, sua dúvida nos ajuda a entender que Deus não rejeita a necessidade de certeza, mas elogia aqueles que “creem sem terem visto”. Porém, que possamos nos inspirar também no seu testemunho de fé quando a verdade se apresenta”.</p> <p>Disponível em: https://cruzterrasanta.com.br/historia-de-sao-tome-apostolo/280/102/</p>		
CONTEXTOS DE OCORRÊNCIAS ORAIS:	n/e		
ABONAÇÃO:	<p>A Travessa São Tomé é predominantemente residencial com 100,00% endereços residenciais e está localizada no bairro de Liberdade na cidade de Salvador BA. Disponível em: https://www.consultarcep.com.br/ba/salvador/liberdade/travessa-sao-tome/40327735</p>		
LINK GOOGLE MAPS:	<p>Travessa: https://goo.gl/maps/XygUJMgYZXjj9yod6</p>	PLACA:	n/e




FICHA 29: SENHOR DO BONFIM DO GUARANI

TOPÔNIMO:	Senhor do Bonfim do Guarani		
TAXONOMIA:	Hagiotopônimo		
ACIDENTE:	Avenida		
ORIGEM:	<p>Portuguesa. SENHOR, [do latim <i>seniore</i>]. S.m. Proprietário feudal. Dono de propriedades. Amo, patrão. Nosso Senhor Jesus Cristo.</p> <p>BONFIM, Frequente em Portugal e no Brasil. Nome devido à existência nesses locais de igrejas consagradas ao Senhor do <i>Bonfim</i>. Na simbiose religiosa da Baía é <i>Oxalá</i>; Nome próprio. É mais frequente como sobrenome, também regista a grafia <i>Bomfim</i>). (MACHADO, 1981).</p> <p>GUARANI, correlação com <i>Guarini</i>, o guerreiro, o lutador. (SAMPAIO, 1987).</p> <p>GUARINI, s. Guerra, guerreiro, soldado. Nota: O nome GUARANI, (“os guerreiros”), de nação indígena da América do Sul, deve provir da palavra do Proto-Tupi-Guarani, língua pré-histórica da qual se originou o tupi antigo. (NAVARRO, 2007).</p>		 <p>Senhor do Bonfim</p> <p>Fonte: https://bit.ly/3V3aXSJ</p>
ESTRUTURA MORFOLÓGICA:	Elemento específico composto híbrido		
HISTÓRICO:	n/e		
INFORMAÇÕES ADICIONAIS:	n/e		
CONTEXTOS DE OCORRÊNCIAS ORAIS:	n/e		
ABONAÇÃO:	<p>Na Avenida Senhor do Bonfim do Guarani, do Bairro Liberdade, da cidade de Salvador - BA, o Código de Endereçamento Postal foi identificado com o número CEP 40327-27.</p> <p>Disponível em: https://buscacepapp.com/cep/40327285-cep-avenida-senhor-do-bonfim-do-guarani-bairro-liberdade-salvador-ba/</p>		
LINK GOOGLE MAPS:	n/e	PLACA:	n/e

FICHA 30: SENHORA SANTANA

TOPÔNIMO:	Senhora Santana		 <p>Senhora Santana</p> <p>Fonte: https://bit.ly/446MYpU</p>
TAXONOMIA:	Hagiotopônimo		
ACIDENTE:	Avenida		
ORIGEM:	Portuguesa. SENHORA , [feminino de senhor]. Dona de casa. Esposa, mulher. Nossa Senhora . A Virgem Maria. SANTANA , sobrenome. Aglutinação de <i>Santa Ana</i> .		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA:	Elemento específico composto		
HISTÓRICO:	n/e		
INFORMAÇÕES ADICIONAIS:	<p>Santa Ana ou Sant'Ana é a mãe de Nossa Senhora e avó de Jesus. Sobre ela, porém, há poucos dados biográficos. As referências que chegaram até nós sobre os pais de Maria foram deixadas pelo Proto-Evangelho de Tiago, um livro escrito provavelmente no primeiro Século e que não faz parte dos Evangelhos Canônicos, ou seja, aqueles reconhecidos pela Igreja como oficiais. Porém, o Evangelho de Tiago é uma obra importante da antiguidade e citada em diversos escritos dos padres da Igreja Oriental, como Epifânio e Gregório de Nissa.</p> <p>Santa Ana tinha um grave problema: era estéril. Não conseguia engravidar mesmo depois de anos de casada. São Joaquim resolveu retirar-se no deserto, para rezar e fazer penitência. Nessa ocasião, um anjo lhe apareceu e disse que suas orações tinham sido ouvidas. Ao mesmo tempo o anjo apareceu também a Santa Ana confirmando que as orações do casal tinham sido ouvidas.</p> <p>Segundo a Tradição cristã, no dia 8 de setembro do ano 20 a. C., Santa Ana deu à luz uma linda menina à qual o casal colocou o nome de Miriam, que em hebraico, significa “Senhora da Luz”. Na tradução para o latim ficou “Maria”.</p> <p>No ano de 1584, o Papa Gregório XIII fixou a data da festa de Sant’Ana em 26 de julho. Na década de 1960 o Papa Paulo VI juntou a esta data a comemoração de São Joaquim. Por isso, no dia 26 de julho comemora-se também o “Dia dos Avós”.</p> <p>Disponível em: https://cruzterrasanta.com.br/historia-de-santa-ana/61/102/</p>		
CONTEXTOS DE OCORRÊNCIAS ORAIS:	n/e		
ABONAÇÃO:			
LINK GOOGLE MAPS:	n/e	PLACA:	n/e

FICHA 31: SÃO SALVADOR

TOPÔNIMO:	São Salvador	 <p>São Salvador</p> <p>Fonte: https://bit.ly/3AsjCnZ</p>
TAXONOMIA:	Hagiotopônimo	
ACIDENTE:	Rua/Travessa	
ORIGEM:	Portuguesa. SÃO , do latim <i>sanctus -a -um</i> , ‘sagrado’; SALVADOR , hierônimo m. Epíteto de Jesus Cristo: “E é que hoje vos nasceu na cidade de David o Salvador, que é Cristo Senhor”, S. Lucas, II, 11; topônimo frequente na Galiza: Lugo; Quase sempre de <i>Salvador</i> , antropônimo; O nome da capital do estado da Baía, Brasil, redução de <i>São Salvador da Baía de Todos os Santos</i> e da República da América Central. (MACHADO, 1981).	
ESTRUTURA MORFOLÓGICA:	Elemento específico composto	
HISTÓRICO:	n/e	
INFORMAÇÕES ADICIONAIS:	n/e	
CONTEXTOS DE OCORRÊNCIAS ORAIS:	n/e	
ABONAÇÃO:	<p>“A adolescente Andreziane Tatiane da Silva Costa, de 17 anos, foi executada com dois tiros nesta quinta-feira (3) na Rua São Salvador, no bairro da Liberdade, em Salvador. A jovem fazia as unhas de um cliente, na residência dele, quando três homens chegaram ao local em duas motos, a tiraram de dentro do imóvel e a assassinaram na rua, que fica próxima a Avenida Peixe, uma das regiões mais violentas da cidade”.</p> <p>Disponível em: https://bahia.ba/salvador/homens-executam-uma-adolescente-na-liberdade/</p>	
LINK GOOGLE MAPS:	<p>Rua: https://goo.gl/maps/x4WMUMmqSRHHyzW86</p> <p>Travessa: https://goo.gl/maps/5sBBB6xtPpHKjmw9</p>	<p>PLACA:</p>  <p>Rua São Salvador</p>  <p>Travessa São Salvador</p>

5. ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção encontra-se a análise realizada a partir dos dados coletados no que se refere aos topônimos que compõem o objeto desta pesquisa. Vale ressaltar que, dado o recorte estipulado, todos os nomes de logradouro aqui dispostos pertencem à natureza antropocultural, isto é, aqueles cuja motivação está relacionada a fatores históricos, sociais e culturais.

Ao todo foram localizados 85 topônimos, sendo 40 axiotopônimos e 45 hagiopônimos. Entretanto, levando-se em consideração que muitos desses nomes, tanto entre os axiotopônimos quanto entre os hagiopônimos se repetem em diferentes logradouros, a exemplo de Coronel Tupy Caldas, presente em rua, travessa e avenida, optou-se por colocá-los em uma única ficha, totalizando assim, 57 (cinquenta e sete) fichas, sendo 26 contendo os axiotopônimos e 31, os hagiopônimos.

A repetição de topônimos é uma constante no bairro soteropolitano, o que sugere a hipótese de que os homenageados correspondem a figuras de relativa importância para a localidade. Abaixo, seguem-se dois quadros apresentando os topônimos encontrados de acordo com a quantidade de logradouros pertencentes a cada uma das classificações taxonômicas.

QUADRO 3: AXIOTOPÔNIMOS DO BAIRRO DA LIBERDADE EM SALVADOR/BA

LOGRADOURO	QUANTIDADE	TOPÔNIMOS ENCONTRADOS
Avenidas	4	1. Barão Vila da Barra; 2. Capitão Veloso; 3. Coronel Tupy Caldas; 4. Doutor Raimundo Mesquita.
Praças	2	1. Capitão Salomão; 2. Major Salvador de Aragão.
Ruas	20	1. Barão Vila da Barra; 2. Brigadeiro Pessoa da Silva; 3. Coronel Manoel Duarte de Oliveira; 4. Coronel Monteiro; 5. Coronel Pedro Ferrão; 6. Coronel Serra Martins; 7. Coronel Tupy Caldas; 8. Doutor Diógenes Vinhaes; 9. Doutor Raimundo Mesquita; 10. Engenheiro Abelardo Paulo da Mata; 11. General Savaget; 12. Major Araripe Junior; 13. Major Cunha Matos; 14. Marquês de Santana; 15. Marquês de Souza; 16. Princesa Isabel; 17. Professor Flávio de Paula; 18. Professor Walson Lopes; 19. Professora Semíramis Seixas;

		20. Tenente Mário Alves.
Travessas	14	1. Capitão Franco; 2. Capitão Pedreira Franco; 3. Coronel Pedro Ferrão; 4. Coronel Serra Martins; 5. Coronel Tupy Caldas; 6. Doutor Raimundo Mesquita; 7. General Savaget; 8. Major Salvador Aragão; 9. Marquês de Santana; 10. Marquês de Santana, 11. Marquês de Souza, 12. Professor Flávio de Paula, 13. Sargento Sabino, 14. Tenente Mário Alves.
TOTAL:		40 Axiotopônimos

Fonte: elaborado pela autora.

QUADRO 4: HAGIOTOPÔNIMOS DO BAIRRO DA LIBERDADE EM SALVADOR/BA

LOGRADOURO	QUANTIDADE	TOPÔNIMOS ENCONTRADOS
Avenidas	16	1. Nossa Senhora das Graças; 2. Santa Isabel; 3. Santo Agostinho; 4. Santo Antônio; 5. Santo Antônio da Liberdade; 6. Santo Antônio do Guarani; 7. São Braz; 8. São Conrado; 9. São Jorge da Liberdade; 10. São José; 11. São Lourenço; 12. São Marciano; 13. São Melquíades; 14. São Roque; 15. Senhor do Bonfim do Guarani; 16. Senhora Santana.
Ladeiras	3	1. São Domingos; 2. São Francisco; 3. São Francisco de Paula.
Largos	1	1. São Domingos.
Ruas	8	1. de São José; 2. Nossa Senhora da Graça; 3. Santa Izabel; 4. São Cristóvão; 5. São Domingos; 6. São Domingos de Gusmão; 7. São Lourenço; 8. São Salvador.
Travessas	9	1. São Domingos Sávio; 2. São Lourenço; 3. São Cristóvão; 4. São Domingos; 5. São Francisco de Paula; 6. São Marcelino; 7. São Salvador;

		8. São Tomé; 9. Santo Antônio do Guarani.
Vilas	8	1. Santa Luzia; 2. Santo Antônio; 3. São Guimão; 4. São João; 5. São Jorge; 6. São Lourenço; 7. São Paulo; 8. São Simão.
TOTAL:		45 Hagiotopônimos

Fonte: elaborado pela autora.

Como base nas informações coletadas e registradas nas fichas lexicográfico-toponímicas apresentadas anteriormente, verificou-se que os Axiotopônimos e Hagiotopônimos que nomeiam os logradouros da Liberdade são, majoritariamente, de origem portuguesa. Esse fato pode ser explicado devido à chegada dos portugueses ao território brasileiro no ano de 1500, evento que deu início ao processo de colonização do país e perdurou durante séculos.

Nesse ínterim, a toponímia brasileira (originalmente “alimentada” por vocábulos indígenas dos diferentes povos nativos) foi sendo substituída ou modificada por imposição da metrópole europeia. A reforma instituída pelo então Secretário de Estado do Reino, Sebastião José de Carvalho e Melo, o Marquês de Pombal (1699 - 1782), foi um dos marcos que impulsionou tais mudanças, uma vez que se instituiu a obrigatoriedade da língua portuguesa como única língua a ser falada, ensinada e escrita no Brasil. Com este decreto, as aldeias indígenas tiveram seus nomes em língua nativa modificados: “[...] que assim naquelas povoações chamadas Aldeyas (...) se vão estabelecendo novas Vilas e se vão abolindo nellas os barbaros e antigos nomes que tiverem; e se lhes vão impondo outros novos de cidades ou vilas deste Reyno.” (IBGE, 1958, v. XX, p. 70). Dessa forma, as línguas indígenas foram sendo apagadas e muitas delas, extintas.

Isso significa dizer que a língua falada pelos colonizadores interferia diretamente na cultura dos indígenas, além de comprovar a força lusitana no país naquele período que vinha enfrentado batalhas com outros países europeus. Impor a língua à população dominante era um ponto primordial para a Colônia, pois a transformação do Brasil nos moldes da civilização portuguesa garantia um amplo poder sobre a sociedade da época, assim como mostrava para outros povos a força dos portugueses nesse solo, visando evitar invasões em busca de território. (BOMFIM, 2021, p. 253-4)

A colonização lusitana igualmente pode explicar a significativa incidência de nomes de santos e santas do hagiológico romano. À época das Grandes Navegações, entre os séculos XV e XVII, a Igreja Católica exerceu papel fundamental na expansão marítima e comercial de

diversos países europeus, inclusive Portugal, visando a difusão do catolicismo. Isso porque, durante o século XVI, a Igreja enfrentou a Reforma Protestante, o que intensificou a necessidade de seu fortalecimento mediante o combate à heresia e às demais crenças tanto na Europa quanto no Novo Mundo, a América. Tendo o reino de Portugal como um de seus aliados, a Igreja chegou ao Brasil e aqui se instalou, ainda que não da forma organizada e metódica como desejado (SILVA, 2009).

A forte ligação entre a metrópole portuguesa e a religião católica, e as relações de interdependência entre a primeira e sua colônia americana, tornaram o solo brasileiro um terreno fértil para as investidas católicas. Além disso, a crença cristã manifestada através da nomeação dos acidentes físicos e humanos, serviu como símbolo do poder e da autoridade portuguesa frente aos povos indígenas que aqui estavam e aos demais colonizadores europeus (franceses, ingleses, espanhóis, dentre outros). Afinal, como pontuou Dick (2006, p. 95), “o domínio da terra pelo europeu, assim, antes de ocorrer pela força, fez-se pela língua”.

A influência religiosa no sistema de nomeação toponímica iniciada ainda no período colonial perdura até hoje. Em Salvador, na Bahia, o bairro da Liberdade é apenas um dos que apresentam em sua toponímia nomes de santos e santas da tradição católica; como visto no quadro 4, essa categoria contabiliza um total de 45 nomes, em sua maioria, de santos. A história de vida desses mártires, cujas trajetórias estiveram alinhadas com total dedicação às crenças e dogmas do catolicismo, e a força participativa da Igreja Católica no município baiano, ainda que não tão enfática quanto antes, justificam a presença desses Hagiopônimos na localidade soteropolitana.

Quanto aos Axiotopônimos, as homenagens sempre fizeram parte do cotidiano de nomeação dos espaços públicos e/ou particulares. Em todo o Brasil, inúmeras praças, ruas, avenidas, travessas e demais logradouros receberam como topônimos nomes de personalidades políticas, do esporte ou familiares de pessoas poderosas e artísticas. Em geral, esses nomes são designações impostas pelos governantes, sem participação da comunidade; somente em alguns casos, a opinião popular é levada em consideração. Nesse sentido, os topônimos em questão podem ser apontados como

frutos da mentalidade dominante, costumam recobrir características que remetem à homenagens por vezes servis, fato não estranho aos primeiros descobridores navegantes, ou exploradores de território desconhecidos aos governantes, sejam reis, imperadores, presidentes políticos dos atuais sistemas, incluindo-se aí até a gama variada do universo familiar. Na prática universalista do ato denominativo, nivelam-se os bons e os maus, os poderosos e os fracos, os pusilânimes e os capacitados. Tudo é homenagem, culto à

personalidade do indivíduo, sacralização em vida de um procedimento que os modernos institucionalizaram como medida *pos-mortem*. (DICK, 1998, p. 99)

Contudo, a investigação acerca das personalidades cujos nomes foram emprestados aos logradouros do bairro da Liberdade mostrou-se infrutífera, devido à dificuldade na coleta de informações sobre suas biografias e, conseqüentemente, possíveis relações diretas ou indiretas com a formação do bairro ou, talvez, da cidade do Salvador. Assim sendo, conforme vislumbrado nas fichas lexicográfico-toponímicas, muitos campos ficaram sem preenchimento.

De modo geral, no que se refere à estrutura morfológica dos topônimos analisados, foram encontrados apenas aqueles que se configuram elementos específicos compostos, isto é, formados por mais de uma palavra de mesma origem etimológica. Houve registro de apenas dois elementos específicos composto híbrido, cujo topônimo é formado por palavras de origem portuguesa e indígena (Santo Antônio do Guarani e Senhor do Bonfim do Guarani).

Devido à fama, sustentada durante muitos anos como o bairro mais negro de Salvador, esperou-se que a toponímia da localidade apresentasse, linguística e historicamente, as marcas da herança africana. Contrariando as expectativas, porém, não foi encontrado nenhum topônimo cuja origem etimológica fosse de matriz africana não dentre a categoria dos Axiotopônimos; dentre os Hagiotopônimos não se cogitou a presença africana, uma vez que se referem aos santos católicos. A ausência da herança africana na toponímia da Liberdade (e da Bahia como um todo), é assim explicada por Prudente e Abbade (2017, p. 231):

As razões encontradas para a discreta presença africana na toponímia da Bahia relacionam-se ao processo de desvalorização da cultura e das línguas da imensa população traficada da África para o Brasil durante o período colonial, o que faz com que esse estrato linguístico ocupe, como afirma Dick (1992), um papel secundário em relação ao processo denominativo.

Para as autoras, a desvalorização étnica sofrida pela etimologia africana pode ser explicada por fatores de natureza social, histórica, econômica e política, o que resultou na pouca representatividade dessa matriz linguística na toponímia baiana.

No que se refere à estrutura, o topônimo pode ser considerado um elemento específico simples, porém na análise toponímica realizada no presente trabalho, em se tratando de Axiotopônimos e Hagiotopônimos, todos os nomes encontrados foram elementos específicos compostos.

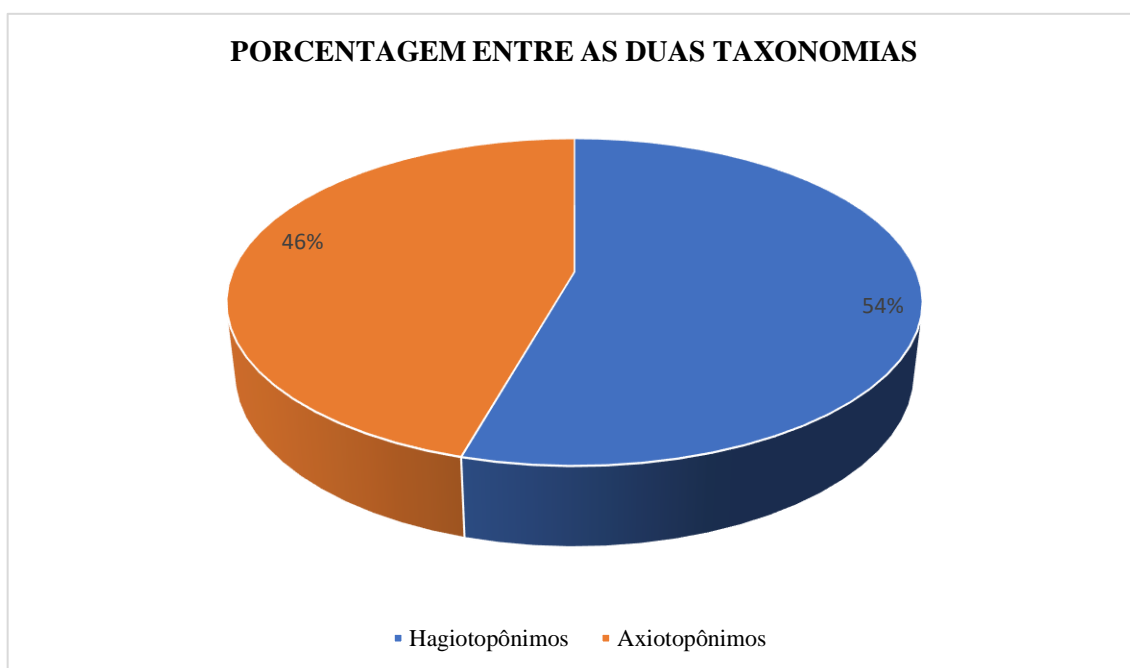
Para os Axiotopônimos, foram levantados na pesquisa 40 elementos genéricos, sendo: 4 avenidas, 2 praças, 20 ruas e 14 travessas, conforme podem ser observados no quadro 3. Vale

pontuar que não foram encontrados, nesta classificação, nenhum genérico para: becos, estradas, ladeiras, largos e vilas.

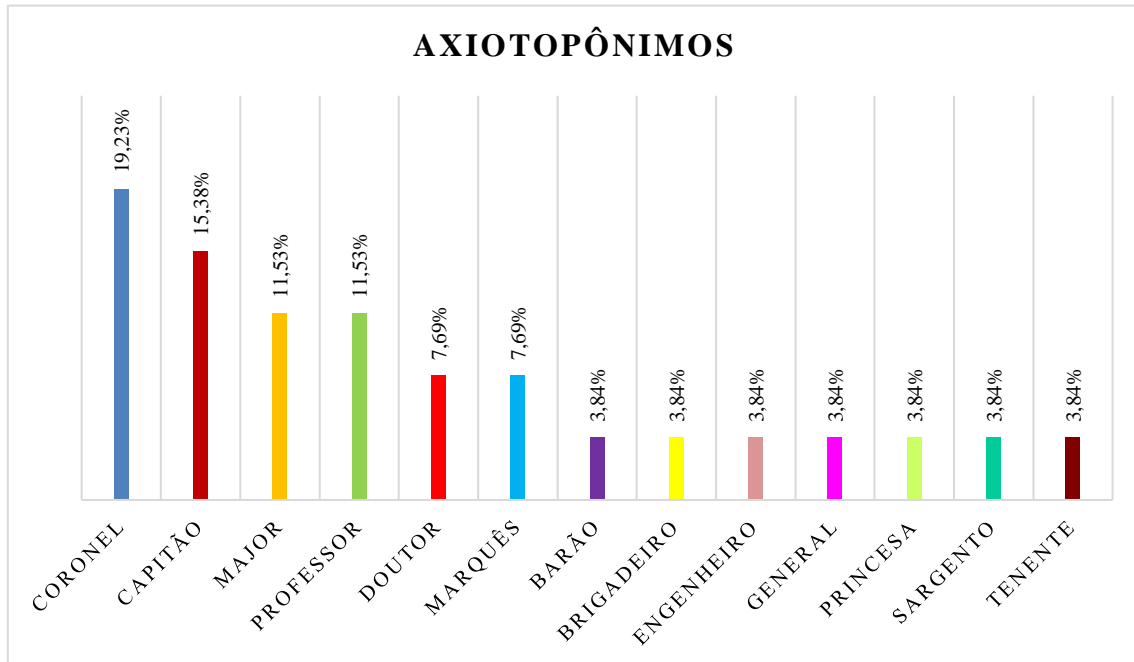
Quanto aos Hagiopônimos, foram encontrados 45 elementos genéricos, sendo: 16 avenidas, 3 ladeiras, 1 largo, 8 ruas, 9 travessas e 8 vilas. Nesta classificação, não foram encontrados genéricos para: becos, estradas e praças. No tocante à natureza ou classificação dos topônimos, verificou-se que o total predomínio desses nomes é de natureza antropocultural.

Os gráficos abaixo representam o percentual das taxonomias estudadas neste trabalho.

GRÁFICO 1: IDENTIFICAÇÃO PERCENTUAL DAS TAXONOMIAS ENCONTRADAS

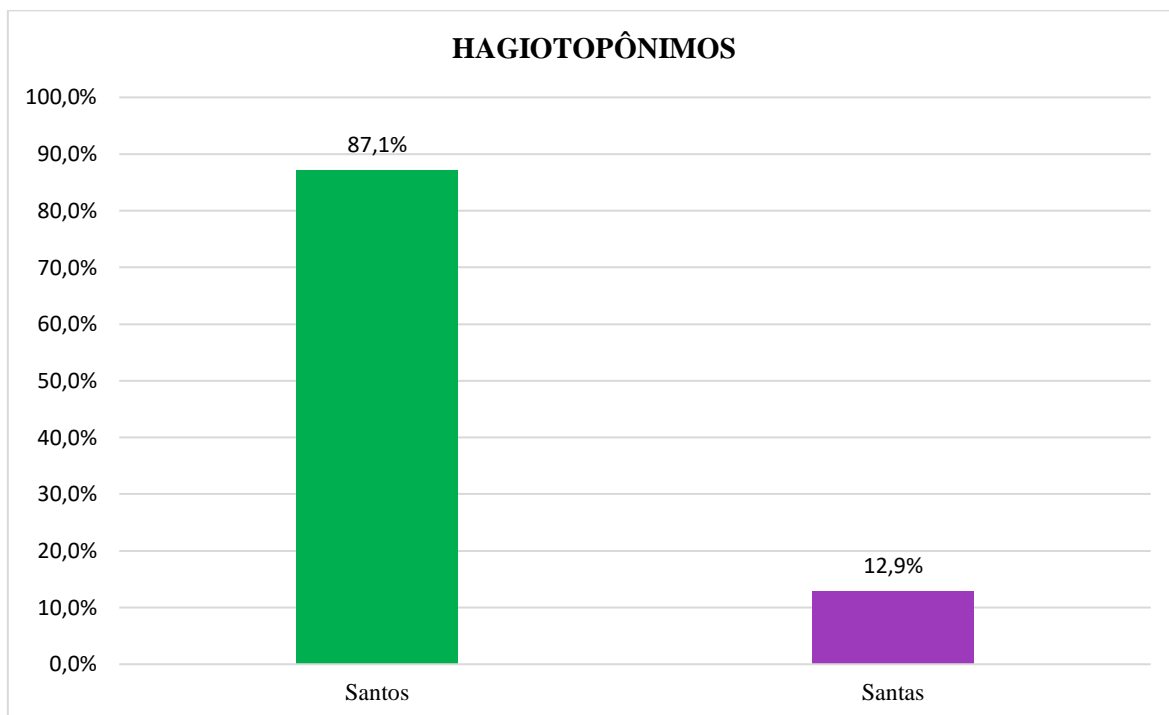


Diante da representação do gráfico 1, observa-se que dentro do universo pesquisado, Hagiopônimos e Axiopônimos do bairro da Liberdade, 46% dos logradouros são classificados como Hagiopônimos e 54% como Axiopônimos.

GRÁFICO 2: IDENTIFICAÇÃO NUMÉRICA DOS AXIOTOPÔNIMOS ENCONTRADOS

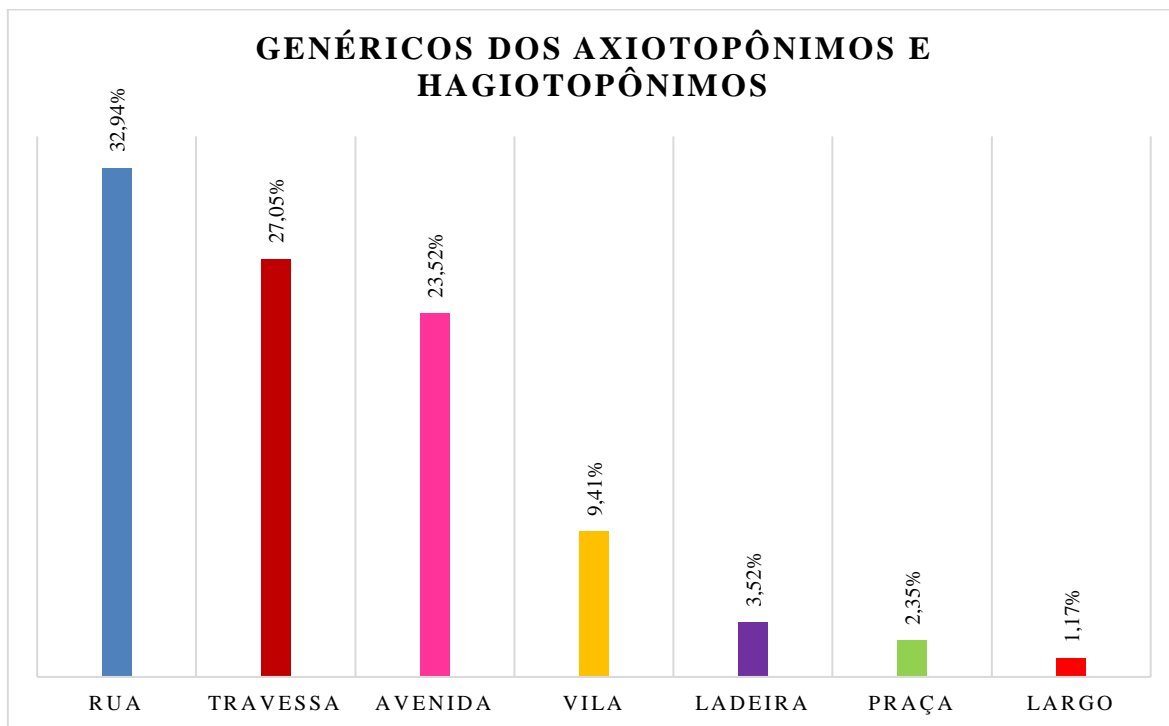
No que se refere ao gráfico 2, observa-se que dentre logradouros encontrados e classificados em Axiotopônimos, foram contabilizadas as seguintes ocorrências: 5 logradouros para Coronel, 4 para Capitão, 3 para Major, 3 para Professor, 2 para Doutor, 2 para Marquês, 1 para Barão, 1 para Engenheiro, 1 para Princesa e 1 uma ocorrência para cada patente: Brigadeiro, General, Sargento e Tenente.

Considera-se importante ressaltar que a presença frequente das patentes como forma de nominar os logradouros do bairro, pode ter relação com o período histórico de conflitos e guerras que culminaram na Independência da Bahia, sendo que a Estrada da Liberdade era uma rota importante por onde marchavam as tropas e, por isso, posteriormente, os nomes das ruas foram registrados em homenagem a todos esses cargos e patentes de ordem militar.

GRÁFICO 3: IDENTIFICAÇÃO NUMÉRICA DOS HAGIOTOPÔNIMOS ENCONTRADOS

No tocante aos logradouros encontrados e classificados como Hagiopônimos, de acordo com o gráfico 3, verifica-se que 27 se referem a nomes de Santos e apenas 4 nomes de Santas.

GRÁFICO 4: IDENTIFICAÇÃO NUMÉRICA DOS GENÉRICOS DOS AXIOTOPÔNIMOS E HAGIOTOPÔNIMOS ENCONTRADOS



Neste trabalho, foram encontrados 85 logradouros, distribuídos em 7 elementos genéricos, a saber: Avenida, Ladeira, Largo, Praça, Rua, Travessa e Vila.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve por finalidade apresentar alguns pontos essenciais acerca dos pressupostos teóricos que fundamentam a Toponímia enquanto disciplina integrada à ciência denominada Lexicologia. Os estudos lexicais, enquanto registros culturais, transcendem o viés puramente linguístico, funcionando como um instrumento de resgate memorialístico de um povo. Desta forma, o ato de nomeação de um lugar reflete perspectivas de caráter social, político e ideológico por parte do denominador que, ao escolher determinado nome, manifesta através dele sua percepção de mundo assim como a do grupo a que pertence.

Logo, a relevância da Toponímia é justificada pela possibilidade de, através de sua aplicação metodológica, serem descobertos fatores até então desconhecidos sobre o *modus vivendi* de uma determinada sociedade. A disciplina então desempenha um papel fundamental no processo de reconstrução de elementos sócio-históricos e linguísticos de uma determinada comunidade.

Em face do exposto, ratifica-se, pois, a importância dos estudos toponímicos enquanto ferramenta de resgate e conservação das memórias históricas, culturais, identitárias e linguísticas de uma comunidade. Através desse estudo, torna-se possível a descoberta de múltiplos fatores, até então desconhecidos, acerca do *modus vivendi* de uma determinada comunidade, no caso em questão, a população do bairro da Liberdade, em Salvador.

A análise dos dados revela que, o fato dos nomes encontrados nessa pesquisa, serem de natureza antropocultural, reforça a ideia de que os topônimos são, sem sombra de dúvidas, marcas das experiências socioculturais de um povo. Isso porque ambos os nomes rememoram fatos de grande relevância para a história coletiva, não apenas dos moradores daquela localidade, mas de todo o povo soteropolitano. Ressalta ainda que a herança colonial no que concerne ao repertório linguístico desse grupo social, uma vez que a maioria das lexias envolvidas no processo de composição dos signos toponímicos em questão são advindas do latim e chegaram até o povo brasileiro mediante o português europeu.

Perante o exposto, fica evidente a infinidade de possibilidades para se trabalhar o léxico, além da relação entre língua, cultura e sociedade que esses estudos permitem. Conhecer a história de um nome, de um povo, de um lugar, é, certamente, a maior realização para os pesquisadores e interessados na área.

Por fim, acredita-se que esta pesquisa dará como retorno à própria comunidade conhecimentos sobre aos nomes das ruas e as motivações para tais escolhas lexicais, que

poderão ser transmitidos através de aulas, cursos, palestras e formações em instituições do bairro, como a Associação Cultural da Linha Oito (ACL8) que presta assistência e desenvolve atividades educacionais, culturais e esportivas para crianças, adolescentes, idosos e famílias em situação de vulnerabilidade, em parceria com a Rede de Garantia de Direitos, em prol do desenvolvimento humano.

Vale ressaltar que a ideia inicial deste trabalho sobre os topônimos do bairro soteropolitano da Liberdade, deve-se a uma idealização da autora, ex-moradora do bairro, onde estabeleceu residência até o ano de 1982. Por isso, além de uma pequena contribuição aos estudos lexicais, a execução desta pesquisa foi motivada por um desejo pessoal e de grande valor afetivo.

Durante o decorrer da pesquisa, ao revisitar o bairro encontrou-se uma Liberdade totalmente diferente. Atualmente, é um bairro com um alto grau de violência, sendo esse um dos fatos que muito dificultou o desenvolvimento da investigação de campo. Outra grande dificuldade foi motivada pela pandemia, já que a duração do mestrado foi de março de 2021 a março de 2023.

Ainda sobre a violência, o que infelizmente acontece em todo o país, ao se tratar de um bairro periférico, esta é ainda mais notada, pois sofre o descaso dos poderes públicos. A falta de condições de toda natureza como na área de saúde, educação e moradia, são motivos suficientes para lançar crianças e adolescentes a serem presas fáceis para entrar no mundo das drogas.

Tudo isso fez com que a pesquisa *in loco* fosse bastante prejudicada, uma vez que não foi possível o deslocamento frequente ao bairro, necessário para a obtenção de entrevistas com os moradores acerca dos nomes dos logradouros, registros fotográficos, etc. Dessa forma, uma das alternativas viáveis foi recorrer a conversas informais com ex-colegas do Colégio Estadual Duque de Caxias e amigos que ainda moram ou têm familiares residentes no bairro. No item “Abonação” das Fichas Toponímicas pode-se notar muitas ocorrências que descrevem a violência citada.

Em relação aos topônimos, esperava-se encontrar mudanças significativas nos nomes dos logradouros com o passar dos anos, o que não aconteceu; mantêm-se os mesmos nomes desde a criação do bairro. No que se refere aos Axiotopônimos, não se pôde identificar qual a relevância das personalidades homenageadas para o desenvolvimento do bairro, nem se há alguma relação destas com a luta de independência da Bahia. A maioria dos "homenageados", até mesmo os que possuem patentes militares, não possuem informações relevantes na internet, e algum encontrado, foi personagem importante, mas na guerra de Canudos.

Outra expectativa, era que na atualidade houvesse mais logradouros com nomes de origem africana, já que é um bairro onde predominam pessoas descendentes dessa etnia. Mas, mais uma vez podemos observar que a nomeação de lugares e acidentes geográficos está condicionado a pessoas que detêm poder político, social ou econômico, ou seja, aqueles que conseguem utilizar as leis de acordo com suas vontades e conveniências pessoais.

REFERÊNCIAS

- ABBADE, Celina Márcia de Souza. Filologia e o Estudo do Léxico. **Cadernos do CNLF**, Série X, p. 716-721, 2008. Disponível em: http://www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo_244.pdf . Acesso em: 04 jul. 2021.
- ABBADE, C. M. S. ATOBAH: proposta de elaboração do atlas toponímico da Bahia. **Caletroscópio**. v. 4, n. Especial, 2016. II DIVERMINAS, p.576-588.
- AGUILERA, V. A. Taxionomia de topônimos: problema sem solução? **Signum: Estudos linguísticos**. Londrina, n. 2, p. 125-137, out. 1999. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/4454> . Acesso em: 25 out. 2020.
- ALMEIDA, L. C. S. **O léxico toponímico das comunidades rurais de Santo Antônio de Jesus: uma análise semântica**. 2012. 174 p. Dissertação (Mestrado em Língua e Cultura). – Universidade Federal da Bahia, Salvador. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/15540> . Acesso em: 22 nov. 2020.
- AMADO, J. **Bahia de todos os Santos**. São Paulo: Livraria Martins Editora S. A., 1966. [1944].
- BIDERMAN, M. T. C. As ciências do Léxico. In: OLIVEIRA, A. M. P. P.; ISQUERDO, A. N. In: **As Ciências do Léxico: Lexicologia, Lexicografia e Terminologia**. Campo Grande – MS, 2001. p. 13-22.
- BOMFIM, C. P. **Pelas águas da Bacia do Jacuípe: um mergulho na hidronímia de seus rios e riachos**. Salvador, 2021. Dissertação (Mestrado Acadêmico) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens – PPGEL, *Campus I*, 2021.
- CÂMARA JR., J. M. Língua e cultura. In: **Revista Letras**, [S.l.], v. 4, dez. 1955. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/letras/article/view/20046> . Acesso em: 08 ago. 2020.
- CRUZ, M. F; TEIXEIRA M. C. R. **Onomástica Literária: Análise Dos Antropônimos e dos Topônimos em Cacau – GEADEL**, Volume 03 | Número 4 | Ano 2022 <<https://periodicos.ufac.br/revista/index.php/GEADEL> - Acesso: 22-09-2022.
- CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário etimológico da língua Portuguesa**. 4 ed. Rio de janeiro: Lexikon, 2010.
- DICK, M. V. P. A. **A motivação toponímica e a realidade brasileira**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1990.
- DICK, M. V. P. A. Toponímia e Antroponímia no Brasil. Coletânea de estudos. São Paulo: Serviço de Artes Gráficas/FFLCH/USP, 1992.
- DICK, M. V. P. A. Rede de conhecimento e campo lexical: hidrônimos e hidrotopônimos na onomástica brasileira. In: ISQUERDO, A. N.; KRIEGER, M. G. **As ciências do léxico:**

lexicologia, lexicografia e terminologia. Vol. III. Campo Grande: Editora da UFMS; São Paulo: Humanitas, 2004.

DICK, M. V. P. A. Origens históricas da toponímia brasileira: os nomes transplantados. In: **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, 1982; 24: 75-96. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/69706/72364> . Acesso em: 11 set. 2020.

DICK, M. V. P. A. **Os nomes como marcadores ideológicos**. In: Acta Semiótica et Linguística. SPPL – SP. Editora Plêiade, v.7, p. 97-122, 1998. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/actas/article/view/16907/9631> . Acesso em: 14 set. 2020.
DOREA, L. E. **Histórias de Salvador nos nomes das suas ruas**. Salvador: EDUFBA, 2006.

FAGGION, C. M.; DAL CORNO, G. O. M.; FROSI, V. M. Topônimos em Bento Gonçalves: motivação e caracterização. **Métis: história e cultura**. v. 7, n. 13, p. 277-298, jan./jun. 2008. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/metis/article/view/704/51> Acesso em: 13 jul. 2021.

FERREIRA, A. B. de H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 2 ed. ver. amp. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1986.

FERREIRA, M. G. T. (Coord.). **Uso e ocupação do solo em Salvador**. Salvador: Cadernos da Cidade, n. 1, vol. 1, 2009.

FONSECA, D. J. As línguas nacionais e o prestigioso português em Angola. **Anais do SIELP**. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012. Disponível em: http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wpcontent/uploads/2014/06/volume_2_artigo_083.pdf Acesso em: 20 jan. 2022.

FURTADO, C. M. N. M. et al. Língua - Sociedade - Cultura: uma relação indissociável. In: **Princípios**, n. 14, dezembro/2006, João Pessoa. Disponível em: <<http://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/download/282/239>>. Acesso em: 25 out. 2019.

GALVÃO, M. A. **Relação dos cidadãos que tomaram parte no governo do Brasil no período de março de 1808 a 15 de novembro de 1889**. Rio de Janeiro, (1894): Imprensa nacional. pp. 87, 92. Disponível em <<http://www.eb.mil.br/exercito-brasileiro> - Acesso: 20-09-2022.

HOUAISS, A. **Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa 3.0**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. 1 CD-ROM.

LEITE, D. **O lazer da juventude como prática de “Liberdade” no bairro da Liberdade**. 172f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2012.

MACHADO, J. P. **Dicionário onomástico etimológico da língua portuguesa**. 3 v. Lisboa: Horizonte; Confluência, 2003[1981].

MENDES, J. **Feira do Japão**. Disponível em: <<http://viverascidades.blogspot.com/2012/03/feira-do-japao-liberdade-salvador-ba.html>> Acesso em 17 mar. 2023.

MOREIRA, C. F. **As denominações para os pescadores e os apetrechos de pesca na comunidade de Baiacu/ Vera Cruz /Bahia**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras, Salvador, 2010.

MUNIZ, A. S. **O papel da Prefeitura-Bairro na descentralização das políticas públicas: o caso da Prefeitura Bairro de Cajazeiras no Município de Salvador**. Salvador, 2019. Dissertação. Programa de Pós-graduação em Direito, Governança e Políticas Públicas, Universidade Salvador (UNIFACS), Laureate International Universities. 120f.

NASCENTES, A. **Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1955.

NASCIMENTO, A. A. V. **Dez freguesias da cidade do Salvador: aspectos sociais e urbanos do século XIX**. Salvador: EDUFBA, 2007. (Coleção Bahia de Todos).

OLIVEIRA, L. R. de; ISQUERDO, A. N. Toponímia rural de acidentes humanos do Mato Grosso do Sul. **Revista GTLex**, v. 3, n. 1, p. 58-77, abr. 2020. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/GTLex/article/view/49806> Acesso em: 25 out. 2020.

ORSI, V. Lexicologia: o que há por trás do estudo das palavras? In: GONÇALVES, O. V.; GÓIS, M. L. de S. **Ciências da linguagem: o fazer científico?** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012. p. 163-177. (Série Estudos da Linguagem).

PACIÊNCIA, R. M. Uma casa modesta da Estrada das Boiadas: o Abrigo dos Filhos do Povo como patrimônio educativo da Bahia. **XXIX Simpósio Nacional de História**, 2017, p. 1-17. Disponível em: https://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1502837720_ARQUIVO_Umacasamodes_taversaocorrigidafinal.pdf . Acesso em 20 jan. 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SALVADOR. **Relatório de Metadado**. 2019. Disponível em: http://mapeamento.salvador.ba.gov.br/geo/desktop/meta_pdf/prefeituras_bairro.pdf. Acesso em: 03 jan. 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SALVADOR. **Prefeitura-Bairro Liberdade / São Caetano**. Disponível em: <https://prefeiturabairro.salvador.ba.gov.br/prefeitura-bairro-liberdade-sao-caetano/>. Acesso em: 09 jan. 2023.

RAMOS, M. E. R. **Território afrodescendente: Leitura de cidade através do bairro da Liberdade, Salvador (Bahia)**. Mestrado (dissertação) – Universidade Federal da Bahia, Fac. de Arquitetura, 2007, 186f. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/11986> . Acesso em: 10 set. 2020.

RAMOS, R. T.; BASTOS, G. R. Onomástica e possibilidades de releitura da história. In: **Revista Augustus**, ano 15, n. 30, agosto/2010, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://apl.unisuam.edu.br/augustus/images/edicao30/pdf/rev_aug_30_art10.pdf . Acesso em: 19 set. 2020.

ROUSSEAU, J.-J. **Ensaio sobre a Origem das Línguas**: no qual se fala da Melodia e da Imitação Musical. Coleção Os pensadores, vol. XXIV. Trad. Lourdes Santos Machado. São Paulo: Abril Cultural, 1973A. p. 164-206.

SALES, A. L. P.; ANDRADE, R. C. G.; MAIA, D. S. A rua e a cidade no ensino de geografia: um exercício metodológico. In: **Cadernos do Logepa**, João Pessoa, v. 4, n. 2, jul./dez. 2005, p. 60-67. Disponível em:
<<https://periodicos.ufpb.br/index.php/logepa/article/view/11006/6> . Acesso em: 30 set. 2020.

SANTOS, I. Grandes recordações tem o Sr. Geraldo Leal, que se revela conhecedor de famílias e prédios tradicionais da Lapinha e Soledade. **A Liberdade de Salvador**. Salvador, quinta-feira, 29 de setembro de 2011. Disponível em:
<http://liberdadesalvador.blogspot.com/2011/> Acesso em: 18 jan. 2022.

SEABRA, M. C. T. C. Referência e onomástica. In: **Múltiplas perspectivas em linguística**: Anais do XI Simpósio Nacional e I Simpósio Internacional de Letras e Linguística (XI SILEL). Uberlândia: ILEEL, 2006, p. 1953–1960. Disponível em:
<http://www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo_442.pdf . Acesso em: 28 set. 2020.

SEABRA, M. C. T. C. de. Língua, cultura, léxico. In: SOBRAL, G. N. T.; LOPES, N. S.; RAMOS, J. M. **Linguagem, Sociedade e Discurso**. São Paulo: Blucher, 2015, p. 65-84.

SEABRA, M. C. T. C. A onomástica em destaque: da sincronia à diacronia. In: **Caligrama**, Belo Horizonte, v. 27, n. 1, p. 57-80, 2022. Disponível em:
<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/caligrama/issue/archive>. Acesso em: 02 nov. 2022.

SILVA, Daniel Neves, 2022. "Princesa Isabel"; Brasil Escola. Disponível em:
<<https://brasilecola.uol.com.br/biografia/princesa-isabel.htm> . Acesso em 13 de setembro de 2022.

SILVA, Mallu et al. Liberdade da Feirinha: a rotina da Feira do Japão, uma tradição secular no bairro da Liberdade. In: **Revista Fraude**, ano 13, n. 14, 2016, Salvador. Disponível em: <
<<https://www.revistafraude.ufba.br/materia.php?revista=14&materia=13>>. Acesso em 17 mar. 2023.

SOLEDADE, J; SIMÕES NETO, N. A. Apresentação: um convite à onomástica. In: _____ (org.). **Nomes próprios**: abordagens linguísticas. Salvador: EDUFBA, 2021. p. 07-16.

SOLÍS F. G. Prefácio. In: AGUIAR, M. S.; CASTRO, M. C. D. de; DIAS, A. L. C. (org.). **Onomástica e identidade do homem em seu meio**. UFG, 2017, p. 09-24. (Coleção Encontros da Língua Portuguesa).

SOUSA, Ladjane Alves. Abrigo dos Filhos do Povo: A formação para os “filhos do povo” segundo as ideias e propostas de Raymundo Frexeiras (1918 a 1920). **Dissertação apresentada ao PPGEduc**. Ladjane Alves Sousa, Salvador, 2012.112f.:il.